



CADERNO DE RESUMOS

24° CONGRESSO DE ESTUDOS LITERÁRIOS

A LITERATURA NA PANDEMIA

**Programa de Pós-graduação em Letras
Universidade Federal do Espírito Santo**

08 a 10 de novembro de 2022



Andressa Zoi Nathanailidis
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
João Claudio Arendt
Vitor Cei
(orgs.)

CADERNO DE RESUMOS

24° CONGRESSO DE ESTUDOS LITERÁRIOS

**A LITERATURA
NA PANDEMIA**

**Programa de Pós-graduação em Letras
Universidade Federal do Espírito Santo**

08 a 10 de novembro de 2022

© Copyright dos autores, Vitória, 2022.

Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja ela total ou parcial, constitui violação da LDA 9610/98.

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Paulo Sérgio de Paula Vargas

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Valdemar Lacerda Junior

Diretora do Centro de Ciências Humanas e Naturais: Edinete Maria Rosa

Programa de Pós-Graduação em Letras

Coordenador: Vitor Cei Santos

Coordenadora Adjunta: Arlene Batista da Silva

Comissão organizadora do evento

Andressa Zoi Nathanailidis

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

João Claudio Arendt

Vitor Cei Santos

Revisão: Os autores

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Os organizadores

Ilustração da capa: Cybercharge de Marcio Vaccari

Apoio



GRUPO EDITORIAL RECORD

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) organiza a 24ª edição do Congresso de Estudos Literários, com o tema “A Literatura na pandemia”, a se realizar entre os dias 08, 09 e 10 de novembro de 2022, no formato online, com palestras no canal do PPGL no YouTube e comunicações no Google Meet.

“A pandemia não vem para ensinar nada. A pandemia vem para devastar as nossas vidas”, alertou Ailton Krenak, durante a Feira Literária Internacional de Paraty, em dezembro de 2021. Nessa perspectiva, o congresso tem como objetivo debater os impactos da Covid-19 no trabalho de quem ensina, pesquisa, escreve, edita, publica e vende literatura. O evento enseja reunir professores, pesquisadores e estudiosos, de modo a favorecer discussões tanto sobre o campo literário durante a pandemia do novo coronavírus, quanto sobre as pandemias do presente e do passado como tema literário e fatura estética, focalizando o assunto em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

SUMÁRIO

CONFERÊNCIAS	18
PANDEMIA E MODERNISMO: DE 1918 A 1922 (E 2022)	19
Eduardo Sterzi (UNICAMP).....	19
Veronica Stigger (FAAP).....	19
DO MAR REVOLTO E DA PANDEMIA: O PAPEL DA FILOSOFIA EM TEMPOS DE CRISE	20
Filicio Mulinari (IFES).....	20
ESCREVER E PUBLICAR EM TEMPOS DE COVID-19	21
Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG).....	21
SIMPÓSIO 1:	22
IMAGENS PANDÊMICAS: DORES, SENTIDOS E HORRORES EM TEXTOS POLICÓDICOS	22
Coordenação: Adriana Falqueto Lemos (IFSULDEMINAS) e Rossanna dos Santos Santana Rubim (IFES)	22
A DOENÇA ALEGÓRICA E A INSTAURAÇÃO DO INQUIETANTE NA OBRA “A METAMORFOSE” EM DIÁLOGO COM O GAME RESIDENT EVIL: REVELATIONS 2	23
Yann Dias da Silva Maia (UFS).....	23
DISTOPIA REVISITADA: FIGURAÇÕES DA PANDEMIA NO ROMANCE E NA SÉRIE ESTAÇÃO ONZE	24
Marcelo Cizaurre Guirau (IFSP)	24
DO TEXTO À TELA, CARTELA DE CORES E SIGNIFICAÇÕES EM “THE MASQUE OF THE RED DEATH”	25
Adriana Falqueto Lemos (IFSULDEMINAS / UFES)	25
Rossanna dos Santos Santana Rubim (IFES).....	25
SIMPÓSIO 3:	26
LIVROS, LEITURAS E LEITORES DE LITERATURA A DISTÂNCIA	26
Coordenação: Adriana Pin (UFES / IFES), Arnon Tragino (IFES) e Maria Amélia Dalvi (UFES)	26
IFES LENDO CLARICE EM SEU CENTENÁRIO: LEITURA LITERÁRIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM DIÁLOGO COM ARTISTAS DA COMUNIDADE MATEENSE NO CONTEXTO DA PANDEMIA	27
Adriana Pin (UFES / IFES)	27
LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DO “CLUBE DE LEITURA DO IFC CAMBORIÚ”	28
Gabriela Nunes de Deus Oliveira (IFC / UFES).....	28

Lívia da Silva Perenha Vetter (IFC)	28
FIGURAS NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UM CLUBE DE LEITURA NO IFES “PÓS-PANDEMIA”	29
Arnon Tragino (IFES)	29
ENTRE DRAMAS E TRAMAS: A NOÇÃO DE CLÁSSICO E FORMAÇÃO HUMANA NA SELEÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ANTE, DURANTE E APÓS A PANDEMIA	30
Ravena Brazil Vinter (SEDU / UFES / FAPES).....	30
Rosana Carvalho Dias Valtão (IFES / UFES)	30
NOVO CONTEXTO, NOVAS FORMAS DE LER: A MEDIAÇÃO VIRTUAL DA LITERATURA INFANTIL	31
Stéfane de Almeida dos Santos (UFPB).....	31
LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: LENDO E “CONTANDO” HISTÓRIAS NA PANDEMIA	32
Géssica Araújo Nunes Calvi (UNIVC).....	32
(NÃO) LEITURAS EM CONTEXTOS PANDÊMICOS E O REFLEXO DE UMA SOCIEDADE DOENTE	33
Cláudia Rodrigues Sant’Ana (SEDU / SEMED – Guarapari)	33
Ravena Brazil Vinter (SEDU / FAPES)	33
A LEITURA LITERÁRIA NAS REDES SOCIAIS E CANAIS INTERATIVOS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO DE ISOLAMENTO SOCIAL	34
Danilo Fernandes Sampaio de Souza (UFES)	34
Patricia Rosicleia da Silva Sodré (UFES).....	34
LEITURA FORA DA CAIXA: CURADORIA LITERÁRIA E OS TEMPOS DE PANDEMIA	35
Ivanilde de Lima Barros (UnB).....	35
O READING CLUB UFES COMO REFÚGIO DURANTE A PANDEMIA	36
Laura Ribeiro da Silveira (UFES)	36
LEITORES, QUE TAL “OS SERTÕES”, DE EUCLIDES DA CUNHA, NO TIROCÍNIO DOCENTE VIRTUAL?	37
Elisabeth Silva de Almeida Amorim (UNEB).....	37
SIMPÓSIO 4:	38
REINVENTAR EL PAISAJE: OTRA CARTOGRAFÍA POSIBLE DE LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA Y LA LITERATURA	38
Coordinación: Rafaela Scardino (UFES), Melania Estévez Ballesterero (UNC) y Agustina Giuggia (UNC).....	38
SOBRE O SORRISO E A IGNORÂNCIA: SENDAS DO ENSINO DE LITERATURA	39

Patricia Trindade Nakagome (UnB)	39
NOTAS EN TORNO A LO QUE IRRUMPE: INTERVENCIONES SOBRE EL ARCHIVO ESCOLAR EN EL MARCO DE LA PANDEMIA	40
Melania Ayelén Estévez Balletero (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)	40
REORGANIZANDO LOS ARCHIVOS LITERARIOS ESTRATEGIAS DE Y CON LA LITERATURA PARA CONSTRUIR EL PRESENTE PANDÉMICO	41
María José Sabo (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina).....	41
LA CIENCIA FICCIÓN Y SUS MODOS DE ABORDAR LA CRISIS CLIMÁTICA: UNA REFLEXIÓN EN TORNO A LA ESCRITURA Y LA LECTURA DEL GÉNERO EN LAS AULAS POSPANDÉMICAS.....	42
Agustina Giuggia (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina).....	42
LAS LITERATURAS INDÍGENAS EN EL NIVEL MEDIO: ENTRE LAS PROPOSITIVAS DE LOS DISEÑOS CURRICULARES Y LA CARENCIA DE CORPUS	43
María Fernanda Libro (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina).....	43
LO POPULAR Y LO ERUDITO EN LA EDUCACIÓN LITERARIA.....	44
Solveig Josefina Villegas Zerlin (UFES).....	44
LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA EN CONTEXTO DE RURALIDAD: UN ACERCAMIENTO DESDE LAS EXPERIENCIAS Y REALIDADES EN PANDEMIA	45
Mayda Gallo (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina).....	45
SIMPÓSIO 5:	46
DOENÇAS NA LITERATURA: REPRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E TRADUÇÃO	46
Coordenação: Maria de Fatima do Nascimento (UFPA) e Hugo Lenes Menezes (IFPI)	46
RIDENDO CASTIGAT MORES: JOANIM PEPPERONI, PHD E O ESCULACHO DA POLÍTICA NACIONAL DE COMBATE À COVID-19.....	47
João Claudio Arendt (UFES).....	47
“O VÍRUS NÃO ENTRA EM QUARENTENA”: UMA LEITURA DO POEMA “23 VERSOS”, DE HORÁCIO COSTA	48
Leandro Noronha da Fonseca (UFMS).....	48
SOFRIMENTO, DOENÇA E MORTE EM LIVROS INFANTIS SOBRE A COVID-19	49
Camila Alves de Melo (UFRGS).....	49
Rosa Maria Hessel Silveira (UFRGS)	49
A DESCRIÇÃO CIENTÍFICA E A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA PANDEMIA: A SYPHILIS E O DE CONTAGIONE DE GIROLAMO FRACASTORO	50
Roberto Gonoring D’Assumpção Silva (UFES).....	50
LUCRÉCIO E A FALTA DE PROPÓSITO NAS CALAMIDADES	51
Alessandro Carvalho da Silva Oliveira (UFES)	51

A MORFEIA/LEPRA E A FIGURA FEMININA NO CONTO <i>AS MORFÉTICAS DE BERNARDO ÉLIS</i>	52
Josiane Silvéria Calaça Matos (UFU).....	52
SOBRE DOENÇA, CURA E OUTRAS FLORADAS: A REPRESENTAÇÃO DA TUBERCULOSE EM <i>FLORADAS NA SERRA</i>, DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ	53
Ana Emília de Lima Ferreira (UFRN).....	53
Thallys Eduardo Nunes de Araújo Oliveira (UFRN).....	53
PERSONAGENS DOENTES EM ROMANCES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA E HISPANO-AMERICANOS.....	54
Maria de Fatima do Nascimento (UFPA).....	54
MAL DE “<i>WERTHER</i>”: NOTAS SOBRE UM ROMANCE DE GOETHE.....	55
Hugo Lenes Menezes (IFPI).....	55
O ÚLTIMO CANÁRIO DE KATHERINE MANSFIELD: DOENÇA E MORTE NA NARRATIVA EM LÍNGUA INGLESA.....	56
Sara Gonçalves Rabelo (IF Goiano).....	56
CENÁRIOS EPIDÊMICOS PINTADOS COM AS CORES DA POESIA DE CESÁRIO VERDE.....	57
Valci Vieira dos Santos (UNEB).....	57
A REPRESENTAÇÃO DE UMA DOENÇA TROPICAL NO CONTO “AS MAIORES PEREBAS DO MUNDO”, DE HAROLDO MARANHÃO	58
Flávio Jorge de Sousa Leal (UFPA).....	58
HIV/AIDS E LITERATURA JUVENIL: UMA ANÁLISE DE <i>DIAS DIFÍCEIS</i> (2002), DE FANNY ABRAMOVICH	59
Isaque da Silva Moraes (UFPB).....	59
SIMPÓSIO 8:	60
LITERATURA, ENSINO E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	60
Coordenação: Luciana Ferreira Leal (UNESPAR) e Sidinei Eduardo Batista (UTFPR)	60
GIRO DA LEITURA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA DE CRÔNICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	61
Ana Maria Gonçalves (PROFLETRAS / UNIMONTES).....	61
Daniela Rodrigues de Sousa Fernandes (PROFLETRAS / UNIMONTES).....	61
FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: IMPACTOS E COMPETÊNCIAS NO PERÍODO DE AULAS REMOTAS	62
Fabio Fernandes Barreto de Carvalho (UNEB).....	62
DISCIPLINAS SOBRE LITERATURA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UEMS, DA UNESP E DA UNESPAR: AUSÊNCIAS, PRESENCAS E SUAS PARTICULARIDADES	63

Cláudio Rodrigues da Silva (UNESP)	63
Agnes Iara Domingos Moraes (UEMS).....	63
A LITERATURA NO ENSINO REMOTO: O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS	64
Guadalupe Estrelita dos Santos Menta (UTFPR-CP)	64
DA LOUSA À CÂMERA: UMA ABORDAGEM DOS (IN)SUCESSOS DE AULAS DE LITERATURA NA UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA	65
Ivan Marcos Ribeiro (UFU)	65
O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA NA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE (IM)POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	66
Andreia Aparecida Suli da Costa (UNESP).....	66
João Ricardo Vieira Santos Ribeiro (UNESP).....	66
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM AULAS REMOTAS PARA TRÊS ALUNAS SURDAS	67
Leonardo Lúcio Vieira-Machado (UFES)	67
FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: A LEITURA LITERÁRIA E A PERFORMANCE POÉTICA NA PANDEMIA	68
Lucas Evangelista Saraiva Araújo (UFRGS).....	68
LITERATURA, ARTE E EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI	69
Adriana Gonzaga Lima Corral (UNESP)	69
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP).....	69
EGOTRIP LITERÁRIA: O ESTUDO DA ESCRITA DO EU NA FORMAÇÃO DE LEITORES E AUTORES CRÍTICOS EM TEMPOS DE CAOS	70
Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF).....	70
Analice de Oliveira Martins (UENF / IFF).....	70
A METAMORFOSE LITERÁRIA: UM NOVO MECANISMO PARA O SABER	71
Patrícia Pilar Farias (UFPI)	71
O CONTEXTO (PÓS-) PANDÊMICO CAUSADO PELA SARS-COV2 E A (RE-) INSERÇÃO DO JOVEM NO PERCURSO DE SUA FORMAÇÃO LEITORA	72
Rosiane Pereira Gonçalves Boina (UFES)	72
ESPAÇO E ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA E NA LITERATURA	73
Samara Gabriela Leal França (USP).....	73
O PROFESSOR, O LEITOR, O HUMANO: EU	74
Vicentônio Regis do Nascimento Silva (UEL)	74

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: A FLEXIBILIZAÇÃO DOS MEIOS E O ENVOLVIMENTO DAS PARTES.....	75
Cinthia Mara Cecato da Silva (SEMED - Colatina)	75
Elizabeth Gerlância Caron Sandrini (IFES)	75
DA LITERATURA A EDUCAÇÃO: A ESCOLARIZAÇÃO EM MACHADO DE ASSIS	76
Josineia Sousa da Silva (UFES)	76
RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICO-DIALÓGICA NA PANDEMIA DE COVI-19 ENVOLVENDO A LEITURA E ESCRITA EMBASADAS NA LITERATURA DE CORDEL CAPIXABA.....	77
Rodrigo dos Santos Dantas da Silva (PMVV-ES / SEDU-ES / UFES)	77
LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA EM CONTEXTO PANDÊMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA	78
Simone Valim Cândido Bourguignon (UFES)	78
LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA	79
Luciana Ferreira Leal (UNESPAR)	79
SIMPÓSIO 11:	80
PERSPECTIVAS FEMINISTAS EM ARTE, CINEMA E LITERATURA NA PANDEMIA QUE NOS ATRAVESSA	80
Coordenação: Aline Maria Dias (UFES) e Gabriela Santos Alves (UFES).....	80
A PANDEMIA E O DOMÉSTICO	81
Raabe Cesar Moreira Bastos (UFES)	81
Gabriela Santos Alves (UFES)	81
POLÍTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS DE GLORIA CAMIRUAGA E YEGUAS DEL APOCALIPSIS.....	82
Gisele Barbosa Ribeiro (UFES)	82
Kamila Polido Bodevan Peixoto (UFES)	82
11 MINUTOS.....	83
Maria Mercedes Rodriguez (UFSC)	83
O ROMANCE “A FILHA PERDIDA” E SUA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA: A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO ACERCA DA SOBRECARGA MATERNA DURANTE A PANDEMIA.....	84
Patrícia Librenz (UFPR)	84
AMOR DE MÃE E REPRESENTATIVIDADE: O IMPACTO PANDÊMICO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM NEGRA	85
Matheus Effgen Santos (UFES)	85

Gabriela Santos Alves (UFES)	85
NOIVA, MÃE OU REI? A CATARSE DO CONFLITO IDENTITÁRIO DE FLORENCE WELCH E DAS DORES DA PANDEMIA NAS LETRAS E CLIPES DE <i>DANCE FEVER</i>	86
Ana Luísa de Castro Soares (UFES)	86
TRANSBORDAR NÃO É Esvaziar: Uma Reflexão sobre o Poema “Enchemos a Vida”, de Alice Ruiz	87
Cintia da Silva Moraes (UFES)	87
SAÚDE MENTAL E ISOLAMENTO SOCIAL EM NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS	88
Maikely Teixeira Colombini (UFES)	88
Sara Lovatti Mancini (UFES)	88
O CINECLUBISMO E AS FORÇAS DO FEMININO NO CINEMA BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA	89
Lucas Guimarães Blunck Schuina (UFES)	89
SIMPÓSIO 12:	90
ESCRITA EM TEMPOS PANDÊMICOS: A LITERATURA NO LIMITE	90
Coordenação: Luís Roberto Amabile (PUCRS) e Carolina Zuppo Abed (USP)	90
PANDEMIC SONGS: A LÍRICA CANTADA EM TEMPOS DE COVID-19	91
Gabriel Caio Correa Borges (UFRJ)	91
ASPECTOS “DE INFINITO AMOR” NA RECLUSÃO PANDÊMICA	92
Ester Abreu Vieira de Oliveira (UFES)	92
ESCRITA E SUBJETIVIDADE EM UM PROJETO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA PARA JOVENS ESCRITORES	93
Felipe Hilan Guimarães Santos (UFPA)	93
OS SONS QUE ENTRAM PELA JANELA	94
Bartira Zanotelli Dias da Silva (UFES)	94
DAR NOME AO VAZIO: A EXPERIÊNCIA DE ESCRITA DO <i>DIÁRIO DOS ECOS PANDÊMICOS</i>	95
Elisa Domingues Coelho (UNESP)	95
O CONTEXTO PANDÊMICO DO SÉCULO XXI: MESSIAS BOTNARO E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO E ESCRITA NÃO-CRIATIVA	96
Lucimar Simon (UFES)	96
SIMPÓSIO 13:	97
PANDEMIA, EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS DESAFIOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM: COMO PENSAR A FORMAÇÃO LEITORA, A CONSCIÊNCIA CRÍTICA E A SUPERAÇÃO DAS HISTÓRICAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS?	97

Coordenação: Meire Oliveira Silva (UFMA) e Vanessa Teixeira Pipinis (FEUSP)	97
O ENSINO DE LITERATURA, AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS DISPARIDADES SOCIAIS	98
Vanessa Teixeira Pipinis (USP)	98
Meire Oliveira Silva (USP)	98
A PRÁTICA DOCENTE EM UMA SOCIEDADE DESIGUAL E EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO DOS CLÁSSICOS NO CONTEXTO DA COVID-19.....	99
Isabella Bermudes Tolentino (UFES).....	99
Ruth dos Santos Silva (UFES).....	99
O QUE TEM POR TRÁS DA TELA?.....	100
Maria Cláudia Bachion Ceribeli (UFES).....	100
O ENEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA: LEITURA INFORMATIVA E ESCRITA ARGUMENTATIVA POR MEIO DO GOOGLE SALA DE AULA.....	101
Poliana Carla Rodrigues (UNIVC).....	101
ENSINO E PESQUISA DE LITERATURA EM TEMPO DE PANDEMIA: PARTILHANDO NOSSAS EXPERIÊNCIAS COMO ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS.....	102
Luís Ausse (UFES).....	102
Soriba Diakhaby (UFES).....	102
SIMPÓSIO 14:	103
A PANDEMIA SISTÊMICA DO CAPITAL E A LITERATURA.....	103
Coordenação: Diana Carla de Souza Barbosa (UFES / IFES), André Luís de Macedo Serrano (UFES / SEDU) e Andressa Santos Takao (UFES / SEDU).....	103
A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DURANTE E PÓS-PANDEMIA E A LITERATURA PROLETÁRIA REVOLTADA EM <i>PARQUE INDUSTRIAL</i>	104
Diana Carla de Souza Barbosa (UFES / SEDU).....	104
PERSONAGENS DO BRASIL DE ONTEM E DE HOJE EM “MEU TIO”, DE CHICO BUARQUE.....	105
Andressa Santos Takao (UFES / SEDU).....	105
Gabriel Vieira (UFES).....	105
BOLIVARIANISMO E PANDEMIA: MINICONTOS VIRTUAIS DE LUIS BRITTO GARCÍA	106
André Luís de Macedo Serrano (UFES / SEDU).....	106
SOBRE OS OSSOS DOS MORTOS: VIDAS NÃO- HUMANAS, OS SABERES DA FLORESTA E AS RUÍNAS DO CAPITAL.....	107
Ana Carolina Sampaio Coelho (UNIRIO).....	107

NEOLIBERALISMO E FIM DO MUNDO: CONVERGÊNCIAS EM <i>ZONE ONE</i>, DE COLSON WHITEHEAD	108
Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves (UESPI / UFPI)	108
O DISPOSITIVO DA CONFISSÃO NAS REDES SOCIAIS	109
Débora França Teixeira Werres (UFES)	109
FRANZ KAFKA E RACIONAIS MC'S: A MAIS-VALIA NO MEDO	110
Wagner Silva Gomes (UFES).....	110
SIMPÓSIO 16:	111
PANDEMIAS E OUTRAS NARRATIVAS DISTÓPICAS	111
Coordenação: Luciana Molina (UFMG) e Thomas Amorim (USP)	111
ANTI-DISTOPIA EM <i>IMPEACHMENT</i>, DE VITOR CEI, E <i>DESERTOS DO REAL</i>, DE BRUNO VICTOR PACÍFICO	112
Erlândia Ribeiro da Silva (UFES)	112
PERIODIZANDO JUNHO DE 2013	113
Giovanna Henrique Marcelino (USP).....	113
O LUGAR E O SENTIDO DO HUMANO NA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: “A MORTE E O METEORO”, DE JOCA REINERS TERRON, E “O DEUS DAS AVENCAS”, DE DANIEL GALERA, ENTRE A ECOCRÍTICA E A CRÍTICA À ECONOMIA POLÍTICA	114
Luciana Molina Queiroz (UFMG).....	114
PENSANDO AS RELAÇÕES ENTRE AS ESPÉCIES E A NARRATIVA NUM MUNDO EM DESASTRE	115
Bruno Victor Brito Pacífico (PUC-Rio)	115
<i>GRANDE SERTÃO: VEREDAS E A PESTE À ESPREITA DA DISTOPIA SOCIAL NO PASSEIO DA LINGUAGEM NA REGIÃO ENTRE PUBO E SUCRUIÚ</i>	116
Rogério Rufino de Oliveira (UFES)	116
SEGUNDAS NOTAS FENOMENOLÓGICAS: UMA HIPÓTESE PARA ELUCIDAR A ORIGEM DO NEGACIONISMO E SUA RELAÇÃO COM OS TEMPOS PANDÊMICOS	117
Luan Miguel Araujo (UnB)	117
OS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM <i>A PESTE</i>, DE ALBERT CAMUS ...	118
Carlos Matos (UFRJ).....	118
CINEMA, ACELERAÇÃO SOCIAL E A PANDEMIA: O QUE <i>NAQOYQATSI</i> NOS ANTECIPOU?	119
Rebeca Torrezani Martins Hippertt (UNIFESP).....	119
<i>CLUBE DA LUTA E O FIM: BRUTALIDADE E SOCIALIZAÇÃO DA MISÉRIA</i> ...	120
Joacy Ghizzi Neto (UFPR)	120

A PANDEMIA DO COVID-19 E A ENCHENTE SECA DE MARGARET ATWOOD: INVESTIGAÇÕES SOBRE UM FUTURO ESPECULATIVO ENQUANTO PRESENTE	121
Deliane Gomes Pereira (UFES).....	121
A VERDADE APOCALÍPTICA EM FREDRIC JAMESON	122
Thomas Amorim (USP).....	122
A NATUREZA NÃO ESTÁ LÁ. ENSAIO SOBRE DIALÉTICA DA PANDEMIA E NEGACIONISMO	123
Carine Gomes Cardim Laser (USP)	123
AS DUPLAS PINÇAS	124
Jane Rodrigues Guimarães (Universidade de Évora, Portugal)	124
SIMPÓSIO 17:	125
DIREITO E LITERATURA ACORDAM DE SONOS INTRANQUILOS: NECROPOLÍTICA E NEGAÇÃO DA VIDA NA PANDEMIA	125
Coordenação: Heloisa Helena Siqueira Correia (UNIR), Marcus Vinícius Xavier de Oliveira (UNIR) e Fernando de Brito Alves (UENP)	125
SERENÍSSIMA (ATÉ DEMAIS) REPÚBLICA: O FINANCIAMENTO DE CAMPANHAS ELEITORAIS E A REFORMA QUE NUNCA CHEGA	126
Gabriel Vieira Terenzi (UENP).....	126
Danieli Aparecida Cristina Leite (UENP)	126
Fernando de Brito Alves (UENP).....	126
RIR É UM ATO DE RESISTÊNCIA: A EXPRESSÃO JURÍDICA DOS MEMES NA INTERNET DURANTE A PANDEMIA COMO REGULAMENTAÇÃO DA ÉTICA COLETIVA DE UMA SOCIEDADE ISOLADA	127
Renato Bernardi (UENP).....	127
Marco Antonio Turatti Junior (UENP).....	127
O JULGAMENTO FICCIONAL DO GENOCIDA: ÉTICA E ESTÉTICA DA CRIAÇÃO LITERÁRIA DE <i>IMPEACHMENT</i>	128
Vitor Cei (UFES)	128
(POR NENHUM) DECRETO	129
Marcus Vinícius Xavier de Oliveira (UNIR).....	129
DIANTE DA LEI	130
Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR)	130
CULTURA DA PERIFERIA E AS CANÇÕES DE RAP: UM OLHAR PARA AS “VOZES SILENCIADAS” A PARTIR DA FILOSOFIA DE ENRIQUE DUSSEL	131
Fernando de Brito Alves (UENP).....	131
SIMPÓSIO 18:	132

A PRODUÇÃO LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE PANDEMIA ...	132
Coordenação: Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP), Marcos Hidemi de Lima (UTFPR) e Vanderléia da Silva Oliveira (UENP)	132
QUEM ME LEVA PARA PASSEAR DURANTE A PANDEMIA?	133
Thiara Cruz de Oliveira (UFES).....	133
FRAGMENTOS ESPECULARES DO COTIDIANO PANDÊMICO: CONTOS DA QUARENTENA	134
Luciana Carneiro Hernandez (UTFPR)	134
Marilu Martens Oliveira (UTFPR)	134
A EXTINÇÃO DAS ABELHAS: ANÁLISE DE UM MUNDO PÓS-PANDÊMICO DISTÓPICO	135
Priscila Aparecida Borges Ferreira Pires (UENP / UEL).....	135
MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DO LUTO NA NARRATIVA DE CHIMAMANDA	136
Carla Kuhlewein (UNESPAR)	136
Silvana Rodrigues Quintilhano (UTFPR).....	136
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CONTOS DE PANDEMÔNIO	137
Marcos Hidemi de Lima (UTFPR)	137
A PANDEMIA NA POESIA CONTEMPORÂNEA: ENTRE O VÍRUS E A DESGOVERNANÇA	138
Jéssica Souza Haase (UFES)	138
ANÁLISE DE “QUARENTENA”, DE MORAES MOREIRA	139
Eduarda Lippaus Rabelo (UFES)	139
Luciano Vieira de Aguiar (UFES).....	139
Verena Werneck Alvarenga Crispim (UFES).....	139
O RISO DOS RATOS (2021), DE JOCA REINERS TERRON: MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA E OS PROCESSOS DE DESUMANIZAÇÃO DO SUJEITO	140
Vanderléia da Silva Oliveira (UENP / Fundação Araucária).....	140
A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE PANDEMIA: “FEL”, DE JAVIER ARANCIBIA CONTRERAS (2020).....	141
Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP)	141
SIMPÓSIO 20:	142
LITERATURA E SOCIEDADE DIANTE DOS DESAFIOS PANDÊMICOS	142
Coordenação: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos (UFES) e Sayonara Souza da Costa (UFPB)	142
LITERATURA E TRANSMÍDIA: O PROJETO BRASILIANA STEAMPUNK COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E INDÚSTRIA CRIATIVA	143

Bianca Obregon (UNIPAMPA).....	143
Cleber Araújo Cabral (UNINTER).....	143
NOVAS UTOPIAS? FIGURAÇÕES DA COLETA DE DADOS NA REDE SOCIAL TIKTOK	144
Paulo R. B. Caetano (UNIMONTES).....	144
TRÓIADES, DE GUILHERME GONTIJO FLORES: ICONOTEXTO E POEMA MIXMÍDIA.....	145
Sandro Adriano da Silva (UNESPAR / UEM)	145
CRISÁLIDA: NARRATIVAS AUDIOVISUAIS PARA SURDOS NA PANDEMIA...146	
Arlene Batista da Silva (UFES).....	146
Amanda Caroline Furtado Freitas (UFES)	146
Mariana Daleprani Nogueira (UFES)	146
NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NAS REDES SOCIAIS.....147	
Ana Paula Gonçalves de Oliveira (UnB).....	147
UMA EPIDEMIA DE LOUCURA? PARALELOS POSSÍVEIS ENTRE DISCURSO CIENTÍFICO E BIOPOLÍTICA, EM “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS, E A PANDEMIA DE COVID-19.....	148
Victor Camponez Vialeto (Université Sorbonne Nouvelle, França).....	148
SAMUEL BECKETT: ENTRE A ESPERA E O ISOLAMENTO.....149	
Ulisses Augusto Guimarães Maciel (UESC)	149
LEIA MULHERES: A RASGADURA NOS MODOS DE LER.....150	
Milena Magalhães (UFSB).....	150
Rosana Nunes Alencar (UNIR)	150
QUANDO SÓ O LIVRO CHEGA: LITERATURA E CÁRCERE NA PANDEMIA...151	
Rachel Pantalena Leal (USP)	151
Leonardo da Silva (IFSC).....	151
LITERATURA (DO) PRESENTE: A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA COMO ENCONTRO E A DIFUSÃO DA CULTURA DO LIVRO	152
Keila Mara de Souza Araújo Maciel (UFSB)	152
DIÁLOGOS VIRTUAIS: INSTAGRAM COMO METODOLOGIA DE PESQUISA LITERÁRIA	153
Daiene Silva Manske (UFES).....	153
A PANDEMIA NA LITERATURA: OBSERVAÇÕES SOBRE POSSÍVEIS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CRIAÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	154
Loecy Rosa Damásio (PUCRS).....	154

A MORTE ESCARLATE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....	155
Meire Cristina Costa Ruggeri (UFCAT).....	155
VICISSITUDES DA PLUTOCRACIA SEMIDEMOCRÁTICA BRASILEIRA: A CENA FASCISTA NO CENÁRIO BOLSONARO-PANDEMIA	156
Adolfo Miranda Oleare (IFES / UFES)	156
Márcio Vinicius Lira Vaccari (Escola Monteiro)	156

CONFERÊNCIAS

PANDEMIA E MODERNISMO: DE 1918 A 1922 (E 2022)

Eduardo Sterzi (UNICAMP)

Veronica Stigger (FAAP)

Resumo: Para além do centenário da Semana de Arte Moderna, outro fato liga 2022 a 1922: a eclosão do modernismo brasileiro se deu também num contexto pós-pandêmico e a vitalidade subjacente a suas formas de configuração e apresentação pode ser interpretada (já o foi, por alguns críticos e historiadores) como reação, em alguma medida, ao império da morte concretizado pela combinação de guerra mundial e gripe espanhola. Nesta mesa-redonda, partiremos da rememoração de alguns episódios biográficos que dão conta do impacto da gripe nos autores que seriam responsáveis pela realização da Semana para revisitar a relação entre pandemia e modernismo, mas também para refletir sobre os modos como o quadro pandêmico e pós-pandêmico atual influenciou na nossa pesquisa atual sobre *A Semana e o século* (título do livro que publicaremos em 2023).

Palavras-chave: Modernismo brasileiro. Pandemia de Covid-19. Gripe espanhola.

DO MAR REVOLTO E DA PANDEMIA: O PAPEL DA FILOSOFIA EM TEMPOS DE CRISE

Filicio Mulinari (IFES)

Resumo: Reza o dito popular que mar calmo nunca fez bom marinheiro. De modo análogo, podemos afirmar que são tempos de crise que promovem reflexões filosóficas acuradas. Exemplos históricos não faltam: da Revolução Francesa ao período entre guerras, são numerosas as obras que trazem um olhar original sobre temas clássicos dentro da filosofia. Dito isso, o objetivo de nossa conversa será lançar um olhar para as principais reflexões surgidas durante a pandemia da COVID-19. Especificamente, iremos comparar as distintas reflexões oriundas no referido contexto ao redor do mundo, especialmente no que tange às suas formas, problemas e justificativas. Veremos, ao final, que o ensaio filosófico e a argumentação - mesmo que não rígida - ainda ocupam lugar de destaque frente às crises que o Ocidente por vezes enfrenta.

Palavras-chave: Pandemia. Metafilosofia. Ética. Bioética.

ESCREVER E PUBLICAR EM TEMPOS DE COVID-19

Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG)

Resumo: A pandemia já entrou para a história da edição no Brasil e no mundo. Tanto aqui quanto em outros países, ainda durante a crise sanitária, pesquisadores/as envidavam esforços para compreender e analisar, por exemplo, o impacto do isolamento social e do lockdown na produção e no mercado editorial. Por um lado, a suspensão das feiras e dos eventos de livros, de maneira geral, o que inclui lançamentos presenciais, e o fechamento das livrarias frearam bruscamente a possibilidade do encontro dos livros com seus leitores/consumidores; por outro, escritores/as isolados produziram mais (com efeito nos recordes de inscrições em prêmios), a despeito da dificuldade das editoras, em especial as pequenas e “independentes”, para continuar publicando diante de um consumo reduzido ou nulo. O comércio eletrônico, a venda direta pelo site e outros expedientes relacionados a tecnologias foram empregados pelos que tinham condições de tentar amenizar o problema e trilhar um outro caminho. A despeito disso, parte das editoras, em especial as maiores e mais estruturadas, conseguiram crescer, expandir suas operações e aumentar lucros, justamente porque leitores isolados em casa buscaram ler mais. Nesta comunicação, trataremos desse panorama, já passado, mas que muda rapidamente na tentativa de se reequilibrar, depois da vacinação massiva e do arrefecimento da pandemia.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19. Editoras brasileiras. Leitura.

SIMPÓSIO 1:

IMAGENS PANDÊMICAS: DORES, SENTIDOS E HORRORES EM TEXTOS POLICÓDICOS

Coordenação: Adriana Falqueto Lemos (IFSULDEMINAS) e Rossanna dos Santos Santana Rubim (IFES)

Resumo: Os estudos de objetos culturais cinematográficos revelam que esta forma de mídia manifesta representações sociais, históricas e políticas (SELDES, 1924; EISENSTEIN, 1929; TRUFFAUT, 2005, p. 17; MORENO 2010, p. 75). Da mesma forma, os estudos de histórias em quadrinhos (HQs e mangás) (RAMAZZINA-GHIRARDI, 2021) revelam objetos multisemióticos que se situam nesse emaranhado de mídias que orbitam em torno da literatura, ora se aproximando, ora se afastando, como objetos de leitura nos estudos literários. Nesse âmbito, também os videogames são estudados nos estudos literários levando-se em consideração os sentidos produzidos pelo seu aparato multisemiótico (LEMOS, 2020). Produções como Contágio (2011), O Exército do Extermínio (1973), Eu sou a Lenda (2007), Extermínio (2002) e REC (2007) são só alguns exemplos de narrativas cinematográficas que exploram situações limites nas quais os personagens lutam para se manterem vivos num mundo em colapso por motivos sanitários. Da mesma forma, os mangás Gyo (2021) e Emerging (2012), dão a ver sociedades sendo engolidas em cenários pandêmicos, assim como os jogos das franquias Resident Evil, e Tom Clancy's The Division 2 (2019), Bloodborne (2015) e Plague Inc. (2012). Este simpósio objetiva abrigar estudos e discussões sobre textos de objetos policódicos, com o intuito de que se discutam propostas que promovam a produção de saberes que estabeleçam diálogos entre os estudos multimídias e os estudos literários, tendo-se como recorte as pandemias.

**A DOENÇA ALEGÓRICA E A INSTAURAÇÃO DO INQUIETANTE NA OBRA “A
METAMORFOSE” EM DIÁLOGO COM O GAME RESIDENT EVIL:
REVELATIONS 2**

Yann Dias da Silva Maia (UFS)

Resumo: O presente trabalho busca investigar a instauração do elemento inquietante (FREUD, 2010) na obra “A Metamorfose”, de Franz Kafka, em diálogo com o jogo Resident Evil: Revelations 2. Para isso, verificaremos os pontos de convergência entre o episódio 4 do game, “Metamorfose”, e a novela do escritor supracitado, evidenciando os elementos visuais e textuais que compõem essas relações e que contribuem para a construção de uma adaptação (HUTCHEON, 2011) que ressignifica o cânone literário no suporte digital-eletrônico. Dessa forma, analisaremos os sentidos alegóricos da doença na obra, destacando a metamorfose como uma metáfora do adoecimento (SONTAG, 2007) por meio do excesso de trabalho e das transformações corpóreas (HEGENBERG, 1998) dos personagens Gregor Samsa e Alex Wesker. Por fim, partindo das discussões levantadas, estreitaremos o diálogo entre o *videogame* e a Literatura, sob a luz da teoria da recepção (BARTHES, 2015), argumentando sobre as influências do suporte digital-eletrônico para a fomento das discussões temáticas do universo kafkiano, bem como sobre as posturas dos leitores/jogadores, que ressignificam o cânone literário na pós-modernidade.

Palavras-chave: Videogames. Franz Kafka. Doença.

DISTOPIA REVISITADA: FIGURAÇÕES DA PANDEMIA NO ROMANCE E NA SÉRIE ESTAÇÃO ONZE

Marcelo Cizaurre Guirau (IFSP)

Resumo: Publicado em 2014, o romance *Estação Onze*, da autora canadense Emily St. John Mandel, traz um enredo que, com modulação de intensidade distópica, apresenta muitas semelhanças com o mundo que conhecemos a partir de 2020. No livro, uma pandemia de uma doença chamada Gripe da Geórgia elimina rapidamente grande parte da humanidade e divide o tempo histórico em duas eras: pré e pós-colapso. O vírus causador dessa gripe é extremamente contagioso e letal – sua taxa de letalidade é próxima a 99%. Com o surgimento da pandemia de Covid-19, o cenário distópico pintado no romance subitamente ganha contornos de realidade e a narrativa é adaptada, em 2021, para o formato série audiovisual. O objetivo desta comunicação é estudar a figuração da pandemia nas duas versões de *Estação Onze* com foco em diferenças vinculadas a dois elementos propiciadores de modificações narrativas: a diferença entre as linguagens – literária e audiovisual – e o fator histórico – a ubiquidade da pandemia nos últimos anos.

Palavras-chave: *Estação Onze*. Distopia. Romance. Estudos literários. Adaptação.

DO TEXTO À TELA, CARTELA DE CORES E SIGNIFICAÇÕES EM “THE MASQUE OF THE RED DEATH”

Adriana Falqueto Lemos (IFSULDEMINAS / UFES)

Rossanna dos Santos Santana Rubim (IFES)

Resumo: A partir da leitura intersemiótica do conto narrativa “A máscara da Morte Vermelha” (1842), de Edgar Allan Poe, e da adaptação dele para o cinema, o filme “A Orgia da Morte” (The Masque of the Red Death) (1964), dirigido por Roger Corman; nesta comunicação procuramos trazer discussões sobre o protagonismo das cores nessas obras. Trata-se de uma história centrada quando uma peste dizima a população ao mesmo tempo em que um grupo de nobres, sob a pretensa égide do príncipe Próspero, tenta evitar a praga escondendo-se em sua abadia. A maneira como Poe enfatiza as cores como características singulares de diferentes cômodos da propriedade do príncipe confere à narrativa sentidos variados, o que pode ser percebido na releitura do conto que ora analisamos, que carrega o potencial simbólico dessa escolha do escritor, abordagem essa que é postulada por estudos outros sobre o título. A comparação entre ambas as narrativas, suscitada nesta discussão, apresenta-se como nova possibilidade de leitura, transmediada, com o fito de compreender as transposições de sentido e efeitos de uma mídia para a outra, de uma época para outra.

Palavras-chave: A máscara da Morte Vermelha (Filme). Cores na literatura. Intersemiose.

SIMPÓSIO 3:

LIVROS, LEITURAS E LEITORES DE LITERATURA A DISTÂNCIA

Coordenação: Adriana Pin (UFES / IFES), Arnon Tragino (IFES) e Maria Amélia Dalvi (UFES)

Resumo: O simpósio reúne trabalhos que analisam contextos, experiências, práticas e procedimentos de leitura literária, individual ou partilhada, durante pandemias, com foco particular na pandemia de Covid-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no início de 2020. As decisões sobre o que ler, como e por que têm como base pressupostos teóricos e valores ideológicos, sejam eles conscientes ou não; e a atividade de leitura literária durante a pandemia pode partir de uma iniciativa institucional (escola ou universidade, por exemplo) ou pode surgir de modo aparentemente espontâneo. O foco do simpósio está, portanto, não apenas na identificação de tais elementos (o que foi feito, quem propôs, qual foi o rol de leituras literárias recomendado, qual foi o comportamento dos leitores, como foi a organização de funcionamento...); nosso interesse precípuo está em propor questionamentos e explicações, indo além da descrição do “vivido” em relação à leitura literária em contexto de pandemia. Assim, no movimento de elucidar as múltiplas determinações da realidade atinentes ao objeto ao qual se dedica o simpósio, é necessário considerar diferentes aspectos das relações sociais nas quais a leitura literária ocorre: desigualdade; consumismo, mercado e prestígio/valor no âmbito literário; produção e circulação de cópias (não-)autorizadas em correlação com a chamada crise editorial e com (a ausência de) políticas públicas; intervenções estatais e/ou institucionais sobre o que se lê, como e por quê etc. Privilegiam-se pesquisas lastreadas no materialismo histórico e dialético que deem conta de superar uma visão idealizada da leitura e da literatura, tendo em vista a realidade social e, particularmente, o contexto pandêmico: ou seja, análises que se preocupem com a concepção de literatura e leitura, nos contextos/sistemas em pauta, e com a atividade de leitura literária como produtora de um movimento que pode elevar ou não a consciência crítica dos leitores.

IFES LENDO CLARICE EM SEU CENTENÁRIO: LEITURA LITERÁRIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM DIÁLOGO COM ARTISTAS DA COMUNIDADE MATEENSE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Adriana Pin (UFES / IFES)

Resumo: Propõe-se um estudo sobre um projeto de extensão desenvolvido com seis turmas dos cursos Técnicos em Mecânica e Eletrotécnica integrados ao Ensino Médio do Ifes – *Campus São Mateus* e com seis artistas da comunidade mateense, a partir da leitura de seis contos da escritora Clarice Lispector e da obra *A hora da estrela*, no contexto do Centenário Clarice Lispector e da pandemia. Fundamentando-se em autores, como: Gotlib (1995), Nunes (1998), Sá (1979), Reverbel (1989) e Ribeiro (2000), a professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira das turmas, durante os meses de novembro e dezembro de 2020, mediou a leitura e a interpretação dos contos pelos estudantes envolvidos, em aulas síncronas, utilizando a plataforma Google Meet, discutindo as diferentes temáticas, a estética de transição entre Modernidade e Pós-Modernidade, os aspectos estilísticos e biográficos da escritora e o contexto histórico presentes nos textos. Feito isso, cada aluno gravou a leitura dramatizada de um trecho de um conto escolhido por sua turma, utilizando o celular, com um fundo musical, tendo como leitor-convidado especial um artista mateense, orientado previamente pela professora. Cada turma tinha uma equipe de edição (dois alunos) que recebia os vídeos dos trechos, editando-os em um único vídeo. Foram produzidos, também, um vídeo de abertura, com a narração de um trecho da obra *A hora da estrela* por uma aluna da rede estadual convidada, e um outro vídeo de encerramento do projeto, apresentando a importância da leitura e um conto produzido pela professora orientadora que estabeleceu intertextualidade com o conto “Uma esperança” e fez alusão ao distanciamento social imposto pela pandemia. Todos os oito vídeos foram produzidos coletiva e remotamente, sendo postados no Instagram do *campus*, acompanhados de um texto explicativo, tendo um número significativo de visualizações e curtidas (500 a 1500 por vídeo) e boa recepção das comunidades acadêmica e mateense.

Palavras-chave: Leitura literária. Clarice Lispector. Pandemia.

LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DO “CLUBE DE LEITURA DO IFC CAMBORIÚ”

Gabriela Nunes de Deus Oliveira (IFC / UFES)

Lívia da Silva Perenha Vetter (IFC)

Resumo: A partir das experiências vivenciadas no projeto de extensão “Clube de Leitura do IFC Camboriú” nos anos de 2020 e 2021, este trabalho pretende discutir o papel de clubes de leitura para a promoção do letramento literário de adolescentes e jovens no contexto escolar, no cenário pandêmico surgido a partir de 2020 devido à Covid-19. A análise ancora-se em uma visão da literatura como um elemento fundamental para o ser humano, filiando-se à perspectiva teórica de Antonio Candido, segundo o qual a literatura, sendo manifestação universal própria do homem, é fator indispensável de humanização, na medida em que pode confirmar nos indivíduos aspectos como o “exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (CANDIDO, 2011, p. 182). Em tempos de crise, como o vivenciado ao longo da pandemia do novo coronavírus, a presença desse elemento de humanização que é a literatura na sociedade faz-se ainda mais importante, sobretudo ao considerarmos o caráter formativo da leitura literária (COSSON, 2014). Desse modo, à luz do aparato teórico proveniente de Candido (2011) e Cosson (2014), serão apresentadas e discutidas as ações do referido projeto de extensão, que foram realizadas de forma remota, por meio de plataformas digitais. Tal análise possibilitará a compreensão da escola como espaço privilegiado para a formação de leitores e os clubes de leitura como importante estratégia para a promoção do letramento literário.

Palavras-chave: Clube de Leitura. Letramento literário. Leitura literária na pandemia.

FIGURAS NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UM CLUBE DE LEITURA NO IFES “PÓS-PANDEMIA”

Arnon Tragino (IFES)

Resumo: Trata-se de é um relato de prática docente feito a partir da constituição de um clube de leitura no IFES *campus* São Mateus (ES) no semestre 2022/1 mediante um projeto de ensino. Vinculada ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), a proposta trouxe quatro autores negros e/ou obras de temática negra, sendo essas: o livro de contos *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo; o conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis; o conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato; e o diário *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Foram realizados, então, cinco encontros presenciais, abrangendo desde alunos dos cursos integrados até servidores técnico-administrativos, além dos professores pertencentes ao núcleo. A seleção do material esteve presente também nos planos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nas turmas de 2º, 3º e 4º anos, com desenvolvimento de leituras em sala e discussão por meio de seminários abertos. Desse modo, as justificativas para tais escolhas se devem pela reafirmação da lei 10.639/03, que estabelece o estudo da história e da cultura afro-brasileira na educação básica, mas principalmente pelo contexto dos dez anos da lei de cotas (lei 12.711/12), que garante 50% das vagas nos institutos e universidades federais para estudantes de escolas públicas, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Tendo em vista as questões étnico-raciais “após” a pandemia de Covid-19, e com base em Duarte (2008) acerca da literatura afro-brasileira, em especial a narrativa, o trabalho buscou ir além do percurso do clube e das discussões nas aulas para refletir sobre a necessidade social, cultural e educacional de se construir tal ação. Assim, o processo de leitura realizado, em diálogo com a pedagogia histórico-crítica a partir de Marsiglia e Della Fonte (2016), visou também à importância dessa temática em momentos atuais tão adversos aos grupos envolvidos.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Clube de leitura. Pós-pandemia.

ENTRE DRAMAS E TRAMAS: A NOÇÃO DE CLÁSSICO E FORMAÇÃO HUMANA NA SELEÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ANTE, DURANTE E APÓS A PANDEMIA

Ravena Brazil Vinter (SEDU / UFES / FAPES)

Rosana Carvalho Dias Valtão (IFES / UFES)

Resumo: Ancorados no método materialista histórico e dialético e na Pedagogia histórico-crítica, defendemos que o ensino de literatura em contexto escolar deve se dar a partir textos clássicos que carregam em si os conhecimentos acumulados pelo homem ao longo da história da humanidade. Saviani (2019) explica que “O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”, essencial para a produção do currículo escolar e, também, para a seleção de leituras literárias com vistas à formação humana. Nesse sentido, tomamos o trabalho com literatura levando em consideração seu papel na formação total do ser, acreditamos que o ensino de literatura na escola deve ser mediado e intencional, de modo a romper com a prática de leitura pautada nas interferências da indústria cultural, no consumismo e no mercado – eixos que dominam as seleções de leitura de jovens. Para isso, buscamos, neste trabalho, refletir sobre a noção de clássico, a de ser humano total e o papel da literatura na formação humana, a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, em um estudo crítico-dialético, oportunizando, com isso, pensar sobre como decidir sobre o que ler, pautado em o porquê ler literatura com estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Leitura de literatura e Formação humana. Literatura e o Clássico. Ensino médio.

NOVO CONTEXTO, NOVAS FORMAS DE LER: A MEDIAÇÃO VIRTUAL DA LITERATURA INFANTIL

Stéfane de Almeida dos Santos (UFPB)

Resumo: É inegável que o contexto pandêmico causado pela COVID-19 impôs mudanças na vida social, trazendo à baila novas formas de ser e de estar no mundo. Nesse sentido, a exigência pelo isolamento social como medida de prevenção à doença foi uma novidade determinante para a (re)adequação da existência humana ao uso da tecnologia para viver e conviver em sociedade. Diante disso, a leitura e, sobretudo, a leitura literária escolar enquanto prática coletiva passou a ser realizada virtualmente, isto é, com interações à distância via *internet*. Em face a esse cenário, propomo-nos, neste trabalho, a apresentar a perspectiva e a experiência de professoras com a mediação virtual da literatura infantil junto aos seus discentes. Para tanto, utilizamos como base bibliográfica os pressupostos teóricos de Bajour (2012), Bordini e Aguiar (1988), Chambers (2007), Colomer (2007), dentre outros. No que tange aos procedimentos metodológicos, foi aplicado um questionário com perguntas semi-estruturadas, as quais foram respondidas por um trio de professoras que lecionaram antes, durante e pós contexto pandêmico em turmas de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em João Pessoa, na Paraíba. Assim, partimos de uma análise qualitativa dos dados para desenvolver uma escrita reflexiva acerca do papel docente frente às mudanças, permanências e desafios de mediar a leitura de literatura infantil entre as telas de computadores e *smartphones*.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Mediação virtual.

LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: LENDO E “CONTANDO” HISTÓRIAS NA PANDEMIA

Géssica Araújo Nunes Calvi (UNIVC)

Resumo: Propõe-se uma pesquisa sobre o desenvolvimento de práticas de leitura a partir do gênero literário conto, que possam contribuir para a formação do aluno como leitor literário, além do aperfeiçoamento da oralidade e da escrita. Como aporte teórico, fundamentam este trabalho autores, como: Bortoni-Ricardo (2012), Britto (2015), Dalvi (2013), Lajolo (2010), Machado (2016), Ramos (1997), Terra e Pacheco (2017), entre outros. A metodologia utilizada é de caráter quantitativo quanto qualitativo, e o método consiste na descrição e análise das aulas, relatando os resultados obtidos por meio da pesquisa-ação. A produção de dados foi obtida a partir do trabalho realizado junto aos alunos do 7º. ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal de Jaguaré-ES. As intervenções foram realizadas por meio de projeto de leitura e escrita, no contexto da pandemia, promovendo-se encontros, via *Google Meet*, com momentos de leituras de contos com diversidade de temas e autores, assim como a produção textual dos próprios textos do referido gênero. Buscou-se com esta proposta contribuir para a atuação dos participantes em contextos e usos da língua, com criticidade e autonomia, além de adquirir o prazer pela leitura por intermédio de diálogos entre os sujeitos da pesquisa. Ao final, constatou-se que, com os momentos de interação, compartilhamento de leitura e produção textual, os alunos demonstraram mais sensibilidade e motivação ao ler o texto literário, bem como um avanço na construção de sentido e na produção textual.

Palavras-chave: Leitura literária. Ensino Fundamental II. Conto.

(NÃO) LEITURAS EM CONTEXTOS PANDÊMICOS E O REFLEXO DE UMA SOCIEDADE DOENTE

Cláudia Rodrigues Sant’Ana (SEDU / SEMED – Guarapari)

Ravena Brazil Vinter (SEDU / FAPES)

Resumo: A educação escolar deve ter como função precípua, de acordo com Saviani (2012), a transmissão do saber elaborado com vistas ao desenvolvimento humano e à consequente transformação da subjetividade do indivíduo. Pautamos nossos estudos na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico cultural que – baseadas no materialismo histórico e dialético – veem na educação os meios para que o homem desenvolva plenamente suas capacidades de pensar, agir, transformar a realidade que o cerca. Nesse sentido, tomamos como objeto de trabalho, o texto literário, materializado pela crônica Luto da Família Silva (1935), de Rubem Braga e a discussão das (não) leituras realizadas no período pandêmico, considerando o trabalho (im) possível com alunos da rede pública estadual do Espírito Santo em períodos de ensino remoto. Entendemos que a arte (literatura) tem função educativa com vistas à desfetichização da realidade e defendemos, por isso, a importância da apropriação de obras clássicas para a apropriação da experiência histórica, o que pode ocorrer – para alguns – em meio ao ambiente escolar, em função das condições objetivas e materiais de existência. Para nossa discussão, buscaremos avaliar brevemente o contexto educacional no período do ensino remoto, abordar a defesa da pedagogia histórico crítica para uma educação desenvolvente (SAVIANI, 2012), tratar da defesa da psicologia histórico-cultural para a formação de conceitos e desenvolvimento do psiquismo (MARTINS, 2020) e trazer uma reflexão da literatura enquanto fator possível de humanização do indivíduo (CANDIDO, 2004), prática possível – no contexto da educação pública com o ensino presencial.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural na educação. Formação humana e desenvolvimento do psiquismo.

A LEITURA LITERÁRIA NAS REDES SOCIAIS E CANAIS INTERATIVOS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Danilo Fernandes Sampaio de Souza (UFES)

Patricia Rosicleia da Silva Sodré (UFES)

Resumo: Ao discutir sobre a importância da literatura como bem indispensável (incompressível) a todo ser humano, Antonio Candido (2011), pensador, sociólogo e defensor dos estudos literários na perspectiva humanizadora da literatura, afirma que cada sociedade, em sua época e de acordo com sua cultura, organiza suas produções artísticas, poéticas e ficcionais, conforme suas vivências, seus costumes, crenças e determinações vigentes e, por isso, o que em uma determinada época é considerado essencial ao ser humano, pode não ser em outros momentos. Da mesma forma, o modo como os sujeitos acessam as obras literárias e as leem também sofre influências do contexto sócio-histórico em que está inserido, como ocorreu no período de isolamento social, causado pela pandemia da Covid-19, momento em que as redes sociais e as plataformas de vídeos contribuíram para o aumento do compartilhamento das leituras literárias entre as pessoas. Assim, pretende-se nessa comunicação propor reflexões sobre as práticas de leituras literárias compartilhadas nas redes sociais, em tempos de pandemia. Busca-se estabelecer interface entre as formas de ler e interpretar um texto (ECO, 2008) e a função social da literatura (CANDIDO, 2000), na tentativa de compreender as formas de leituras literárias realizadas e compartilhadas pelos leitores internautas durante o isolamento no contexto pandêmico. Como fundamentação teórica, recorreremos a Antonio Candido (2000, 2011) que focaliza aspectos sociais que permeiam o texto literário, Ana Carolina Galvão (2019) e suas explicitações acerca do materialismo histórico-dialético, uma vez que adotaremos essa abordagem para realizar a análise do problema e a reflexão crítica sobre as condições reais de compartilhamento da literatura durante o período de distanciamento entre as pessoas, no intuito de compreender suas contradições, complexidades e superá-las.

Palavras-chave: leitura literária. Função social da literatura. Isolamento social.

LEITURA FORA DA CAIXA: CURADORIA LITERÁRIA E OS TEMPOS DE PANDEMIA

Ivanilde de Lima Barros (UnB)

Resumo: A relação do leitor com o texto é multivocal, embora tenha sido pensada durante muito tempo apenas por vieses de reafirmação de fronteiras epistemológicas que sobrelevassem as instâncias do texto e do autor. Teorias que passaram a examinar o papel (do) leitor frente à realização mesma da literatura são relativamente recentes, e tomam a leitura para além da decodificação dos sentidos do texto. Na contemporaneidade, há um crescente desenvolvimento tecnológico que possibilita a conexão dos leitores em tempo real, e as muitas e variadas informações sobre livros e suas recepções levam-lhes a uma navegação chancelada pelos crivos de curadores literários. Tomamos aqui um setor que cresceu significativamente durante a pandemia, os clubes de assinaturas de livros, empresas que enviam, sob pagamento de taxas periódicas, uma caixa contendo um livro cujo título é surpresa, revelando apenas o nome do curador. Nosso interesse, portanto, voltou-se para a interposição do leitor-curador, nomeado, enquanto agente entre um livro e um público, e para as possíveis consequências do entendimento sobre leitura no contexto da pandemia do Covid-19. Nossos procedimentos de pesquisa incluíram etapas bibliográficas e etapas de pesquisa de Análise de Conteúdo. Para pensar curadoria, apoiamo-nos em Obrist (2014) e Bhaskar (2020); para refletir sobre o leitor e o autor e suas relações com os espaços virtuais, recorreremos a Piglia (2006), Foucault (1999), dentre outros; e para analisar os materiais dos clubes de assinatura, Bardin (2016). O que, em contexto pandêmico, aflorou o desejo pela leitura nesses moldes foi a impossibilidade de comprar livros presencialmente, mas a procura por certos perfis pode ter como causa a identificação com as auras de intelectualidade dos operadores de discursos sobre os livros. A curadoria leitora para leitores instaura noções classificatórias que indicam menos uma possibilidade de personalização e mais um princípio de valoração de livros, de pessoas.

Palavras-chave: Leitor. Curadoria. Literatura.

O READING CLUB UFES COMO REFÚGIO DURANTE A PANDEMIA

Laura Ribeiro da Silveira (UFES)

Resumo: O projeto de extensão Reading Club funciona desde agosto de 2017, com encontros quinzenais no Núcleo de Línguas da UFES, para discussão de um conto de autoria feminina, em língua inglesa, escolhido previamente e disponível online, a partir da sugestão de participantes internos e externos. Em março de 2020, com o fechamento do espaço físico da UFES, e o subsequente isolamento social a que nos sujeitamos, nós, membros do projeto e outras pessoas interessadas na manutenção dos encontros, decidimos iniciar a realização de encontros online, mesmo antes de a instituição adotar uma plataforma para aulas remotas. Assim, passamos por várias experiências até nos fixarmos no Zoom e, posteriormente, no Google Meet, para a realização dos encontros. Destacamos, para essa fala, dois momentos significativos que acreditamos refletirem a realidade da pandemia em nossas vidas: o primeiro foi em abril de 2021, e se manifestou na demanda dos participantes para aumentarmos a frequência dos encontros para semanais, pois esse momento literário tinha se tornado um refúgio na pandemia, uma oportunidade de ler, analisar, criticar, enfim, discutir um texto, com outras pessoas passando pelo mesmo contexto de isolamento social; o outro momento foi ao fim de 2021, quando as mesmas pessoas assíduas aos encontros solicitaram que tentássemos encontros presenciais, ainda que fora da UFES e seguindo protocolos de saúde em vigor, pois a profusão de eventos online na pandemia havia alterado e desgastado as relações pessoais, e a necessidade de interação presencial para a discussão de textos se tornara primordial em suas/nossas vidas. O movimento que percebemos ao longo dos encontros na pandemia foi no sentido da vida: primeiramente, a literatura garantiria a vida; depois, a vida incluiria a literatura, numa dinâmica assegurada pela interação.

Palavras-chave: Reading Club. Encontros virtuais. Interação.

LEITORES, QUE TAL “OS SERTÕES”, DE EUCLIDES DA CUNHA, NO TIROCÍNIO DOCENTE VIRTUAL?

Elisabeth Silva de Almeida Amorim (UNEB)

Resumo: A pandemia mundial provocada pela Covid-19 pegou a todos de surpresa, e o que estava previamente planejado para o ano letivo de 2020 precisou ser revisto e reprogramado. No entanto, com um coronavírus à solta, enquanto buscávamos o abrigo dos lares, abriu possibilidades de inovar as práticas docentes ao trilhar caminhos das tecnologias digitais, muitas vezes, ignorados por falta de hábito. De repente, a sala de aula virtual se familiarizou no contexto educacional, signos estrangeiros passaram a fazer parte do nosso vocabulário, como: live, meet, streamyard, you tube, classroom entre outros. O objetivo principal do texto é apresentar os diferentes olhares de estudantes de Letras, da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, para a literatura “Os sertões”, de Euclides da Cunha (1902), numa perspectiva intersemiótica, a fim de atrair novos leitores para a obra. Desse modo, ao passarmos pelo tirocínio docente em Literatura, período pandêmico com aulas virtuais, e *Os sertões* a ser desbravado, desmontamos a literatura! Entre leituras de cordéis, análise de filmes, documentários, artigos e charges em diálogo com a literatura euclidiana, seguimos, inicialmente cautelosos, por conta das novidades contextuais. Todavia, percorrer “Os sertões” da Guerra de Canudos, de Antônio Conselheiro, dos sertanejos conselheiristas e acima de tudo, do escritor Euclides da Cunha, desvelou uma experiência ímpar, porque, apesar da pandemia, das inconstâncias da internet e do distanciamento físico, conseguimos não apenas fazer a leitura de *Os sertões*, mas a desleitura capaz de aproximar virtualmente alunos e professores na realização de atividades propostas ao longo do estágio. Destacamos Roland Barthes, Jacques Derrida, Roberto Seidel e Osmar Moreira dos Santos por nos ajudar no processo de desconstrução.

Palavras-chave: Pandemia. Literatura euclidiana. Tecnologias digitais.

SIMPÓSIO 4:

REINVENTAR EL PAISAJE: OTRA CARTOGRAFÍA POSIBLE DE LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA Y LA LITERATURA

Coordinación: Rafaela Scardino (UFES), Melania Estévez Ballesterero (UNC) y Agustina Giuggia (UNC)

Resumen: La experiencia de confinamiento por la pandemia de COVID -19 todavía pertenece a las formas de la mudez, aunque esporádicamente se difundan extensos esfuerzos por formularla en palabras y textos. Parece ser más sencillo enumerar las acciones que aprendimos a realizar en el espacio doméstico, deshaciendo su archivo en un trabajo que podemos llamar contra-cotidiano, para captar el modo en el que transformamos ese ámbito para adaptarlo a las obligaciones laborales y pedagógicas. Si bien la incorporación de las TIC ya era agenda de las políticas educativas y eje en instancias de formación docente, la celeridad de la virtualización de la enseñanza-aprendizaje durante la pandemia fue abrupta y traumática, pero de ningún modo su productividad fue lenta o escasa. Destaca en el proceso la exploración conjunta entre docentes y estudiantes, buscando los soportes, plataformas, recursos o bien un lenguaje para la tarea concreta en medio de la dispersión. Un inmenso caudal de instrucciones, explicaciones y acuerdos fueron intercambiados en un horario que excedía el contrato laboral o el tiempo de asistencia a las escuelas. En el área de la lengua y la literatura, hubo matices y modulaciones, cambio de prácticas, obstáculos impensados y soluciones nacidas de la mayor creatividad posible. La lectura volvió a ser solitaria y hogareña; las actividades, más sencillas e interpretativas y su evaluación, en muchos casos, acertada en cuanto a poner en foco la interdisciplinariedad. Este simposio propone compartir experiencias docentes sobre la enseñanza de la lengua y la literatura en tiempos de pandemia para estabilizar parcialmente los resultados y observar los alcances de la transformación que el contexto operó en nuestro sensorium. Se pondrá el foco en el análisis de las escrituras que incorporamos al archivo escolar y de los procedimientos didácticos que activamos cuando decidimos qué leer tanto como con qué objetivos.

SOBRE O SORRISO E A IGNORÂNCIA: SENDAS DO ENSINO DE LITERATURA

Patricia Trindade Nakagome (UnB)

Resumo: Em diálogo com a proposta do simpósio de traçar outra cartografia do ensino, apresentamos uma reflexão sobre dois aspectos que se configuram no ensino de literatura como sendas, termo que é tanto caminho estreito quanto hábito, costume. O sorriso e a ignorância são elementos fundamentais a assentar o trajeto que une leitor e texto, mas podem passar despercebidos precisamente por estarem tão enraizados em nossas práticas de leitura. No entanto, quando a pandemia revira todo o conhecido, ambos ficam expostos como rastros de um cotidiano desaparecido. Nas aulas de literatura remotas, sentimos falta do sorriso oculto pelas máscaras e pelas câmeras desligadas e das dúvidas antes compartilhadas nos encontros e intervalos. A ausência daquilo que parecia secundário e natural nas aulas passou a exigir um novo modo de pensar a literatura, o papel do professor e, além disso, o modo de fazer pesquisa na área. Para refletir sobre isso, dialogamos especialmente com *O mestre ignorante* de Jacques Rancière (2002) e *On Not Knowing: How to Love and Other Essays* de Emily Ogden (2022) de modo a propor uma leitura de *O filho de mil homens* de Valter Hugo Mãe (2011), obra que ocupou lugar central nas aulas ocorridas durante a pandemia. A partir desse recorte, defendemos o sorriso e a ignorância como valiosas manifestações de vulnerabilidade. Para nos alinharmos a isso, nossa comunicação será guiada pela partilha de alguns anseios, desejos, devaneios, projetos falhados e muitas dúvidas.

Palavras-chave: Ensino. Ignorância. Sorriso.

NOTAS EN TORNO A LO QUE IRRUMPE: INTERVENCIONES SOBRE EL ARCHIVO ESCOLAR EN EL MARCO DE LA PANDEMIA

Melania Ayelén Estévez Ballesterero (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

Resumen: El siguiente trabajo se propone formular una interrogación sobre las prácticas de reapertura, interpelación y revuelta del archivo literario escolar activadas a partir de la convulsión que a escala mundial marcó la pandemia. Como advierte Mbembe (2020), este evento supuso una interrupción brusca, imprevista e imprevisible, que nos obligó a confrontarnos al *impasse* planetario en el que la humanidad vive: a los tonos púrpuras de un tiempo de brutalismo, extenuación y asfixia de la vida (Mbembe, 2020). Alcanzada por esta interrupción, la escuela tembló. El 2020 fue -en palabras de Terigi (2020)- un año extraordinario en la historia de la escolarización que desbarató los supuestos pedagógicos de la forma escolar de educar. En medio del desconcierto, debimos replantearnos qué enseñar y de qué modo ante un mundo que se descomponía. En el caso del espacio curricular de Lengua y Literatura las preguntas repercutieron en el archivo de los materiales de lectura de la escuela secundaria, en el catálogo y en las formas de organización de los textos que consignaban nuestros programas de estudio. A partir de ahora, ¿qué lecturas podríamos ofrecerles a nuestrxs estudiantes para atravesar el miedo y la soledad?, ¿qué textos conseguirían arrimarles algunas palabras para pensar y rodear esa experiencia muda del presente?, ¿qué poéticas les invitarían a ejercitar la imaginación de un porvenir que franquee los fracasos de este mundo adulto? Abrir y revolver el archivo, a la vez, movilizó la pregunta por el modo en que les acercábamos estos materiales y por los supuestos desde los cuales operábamos. Se instalaron así preguntas sobre ¿cómo movilizar prácticas de lectura/escritura que cuestionaran la totalización del sentido y la interpretación?, ¿de qué forma desplazar la voz del docente para hacer lugar a la de lxs estudiantes?, ¿cómo interpelar la monolingua de la escuela?, ¿de qué modo reconstruir una comunidad de lectorxs en tiempos de aislamiento y reforzamiento de los paradigmas securitarios? En relación a estas preguntas y a las intervenciones pedagógicas pero también estéticas y política que movilizaron nos interesa detenernos en las siguientes páginas.

Palabras claves: Archivo escolar. Intervenciones. Lectura/escritura.

REORGANIZANDO LOS ARCHIVOS LITERARIOS ESTRATEGIAS DE Y CON LA LITERATURA PARA CONSTRUIR EL PRESENTE PANDÉMICO

María José Sabo (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

Resumen: La ponencia se propone reflexionar en torno a la reorganización de archivos literarios en el marco de una compulsiva virtualización de las prácticas docentes y de investigación durante los años 2022 y 2021. A partir de experiencias compartidas se procura pensar en el peso decisivo que tuvieron las redes afectivas y tecnológicas puestas en juego en la constitución de éstos. Vinculado a esto, se indagan las estrategias de trasposición didáctica puestas en juego respecto a determinados *corpus* de textos cuyas temáticas giran en torno o registran mayor sensibilidad en el marco del tiempo pandémico: el gótico, lo posapocalíptico, los afectos, lo doméstico. Esta reflexión estará anclada al ámbito de la enseñanza superior, focalizando en el proyecto colectivo de carácter extensionista llevado adelante en pandemia y titulado *Paisajes didácticos*.

Palabras-clave: Archivo literario. Redes de afectos y tecnología. *Paisajes didácticos*.

LA CIENCIA FICCIÓN Y SUS MODOS DE ABORDAR LA CRISIS CLIMÁTICA: UNA REFLEXIÓN EN TORNO A LA ESCRITURA Y LA LECTURA DEL GÉNERO EN LAS AULAS POSPANDÉMICAS

Agustina Giuggia (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

Resumen: La aparición y proliferación del virus COVID-19 puso en escena lo que hasta no hace mucho solo se encontraba en las películas y novelas de ciencia ficción posapocalíptica (Reati, 2020): un mundo que llega a su fin para dar inicio a otro muy distinto, marcado por la catástrofe. Con la pandemia, ese futuro distópico que anunciaban dichas ficciones se volvió más cercano y aterrador. Ya no era un escenario nacido de la imaginación de un autor o guionista, era nuestra cotidianidad, una realidad marcada por crisis no solo socioeconómicas, sino también y fundamentalmente climáticas. Ahora bien, ¿hay algo que la ciencia ficción pueda aportar para hacerle frente a un mundo que se vive y se siente cada vez más cercano al final? Esta ponencia busca reflexionar en torno a las propuestas de lectura y escritura de ciencia ficción en el aula de nivel medio como un modo de incorporar al archivo escolar producciones culturales que pongan el foco de atención en la crisis ambiental. A su vez, intenta analizar las potencialidades de este género para crear conciencia crítica, responsable y comprometida con la problemática ambiental y social. Con problemas que ya tienen efectos directos en nuestra vida cotidiana (la pandemia de COVID-19 fue solo una muestra de lo que nos espera si seguimos perpetuando el sistema de producción y consumo actual), es impensable un trabajo con la literatura que deje fuera la larga, variada y compleja relación entre los textos literarios y el medio ambiente (Glotfelty, 1996). En tiempos pandémicos y postpandémicos, llevar adelante políticas educativas orientadas a la conciencia ambiental puede conducir a una reflexión en torno a las medidas necesarias para enfrentar la crisis ecológica.

Palabras clave: Ciencia ficción. COVID-19. Crisis ambiental.

LAS LITERATURAS INDÍGENAS EN EL NIVEL MEDIO: ENTRE LAS PROPOSITIVAS DE LOS DISEÑOS CURRICULARES Y LA CARENCIA DE CORPUS

María Fernanda Libro (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

Resumen: El Diseño Curricular de la Provincia de Córdoba (2011-2020) establece, para 5° y 6° año del Ciclo Orientado, la incorporación de literaturas indígenas. Sin embargo, la mayoría de los docentes no contamos con trayectorias –ni en nuestra formación, ni en nuestras lecturas personales- capaces de asistir seriamente a dicho requerimiento. El resultado es, en el caso del 5° año (en el que se aborda la literatura latinoamericana), la incorporación de textos como el *Popol Vuh*, lo que ratifica el carácter pretérito que desde los sectores dominantes se intentó imprimir sobre los pueblos indígenas; y, en el caso del 6° año (en el que se aborda la literatura argentina), la no incorporación de literaturas indígenas, lo que ratifica, a su vez, el mito de la inexistencia de los indígenas en la Argentina. Resulta claro que se delinea en torno a este corpus un estado de carencia que es preciso comenzar a revertir. La propuesta de esta presentación es, entonces, comentar una experiencia atravesada durante el dictado virtual de clases en nivel medio, en el marco de la pandemia del Covid-19.

Palabras clave: Literaturas indígenas. Corpus. Pandemia.

LO POPULAR Y LO ERUDITO EN LA EDUCACIÓN LITERARIA

Solveig Josefina Villegas Zerlin (UFES)

Resumo: La presente comunicación aborda la atribución del carácter popular o el carácter erudito a las obras en la educación literaria; asimismo, se establecen algunas precisiones en cuenta del actual contexto desencadenado por el Covid-19. Las voces de Dermeral Saviani (2012), Marinalva Vilar de Lima (2009) y Antonio Candido (2011) encabezan el aparato teórico que soporta las reflexiones propuestas. El trabajo constituye una indagación cualitativa. Entre las consideraciones finales se destaca que la atribución de los términos “erudito”, “culto”, “vulgar” o “popular” a las formas literarias, resulta, desde la perspectiva emprendida, consecuente con la estratificación social producto de las desigualdades instituidas y consistente con la división del trabajo. El actual escenario mundial, a casi dos años y medio del inicio de la pandemia de Covid-19, demanda nuevas y críticas perspectivas en la formación de las y los estudiantes que acceden a la práctica social de la lectura en el marco de la educación literaria. De igual modo, el proceso de selección y promoción de textos estéticos precisa de las y los docentes un criterio amplio y consecuente para considerar las obras, su valor y posibilidades más allá de las etiquetas categoriales o las representaciones que persistan sobre ellas.

Palavras-chave: Popular/erudito. Educación literaria. Covid-19.

LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA EN CONTEXTO DE RURALIDAD: UN ACERCAMIENTO DESDE LAS EXPERIENCIAS Y REALIDADES EN PANDEMIA

Mayda Gallo (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

Resumen: La enseñanza de la Literatura es una práctica social, cultural y escolar de modo que, como docentes formadores de lectores, debemos producir y poner en práctica diversas estrategias para promover la lectura literaria y académica. En este sentido, somos productores de lectores capaces de construir una cultura letrada. Desde este punto, son necesarias las reflexiones sobre las prácticas de enseñanza de la literatura y de la promoción de la lectura en escuelas rurales donde el acceso a la cultura digital se ve limitado y, en algunos casos, es nulo por la falta de internet. En estrecha vinculación con esta situación, los adolescentes no poseen los saberes informáticos para insertarse en esta nueva era. Por otro lado, las experiencias relatadas sobre las que se reflexionó son sobre las clases de Lengua y Literatura en un tercer año del IPEM 174 Anexo, ubicado a 20 kilómetros de la ciudad de Monte Cristo (Córdoba). Durante el 2020 las clases se desarrollaron por grupo de What's App una vez a la semana, con una carga horaria de 60 minutos. En ellas, se emitía el material teórico, una dinámica de trabajo con juegos de aplicación y la tarea a realizar para la semana siguiente. Con esta modalidad de trabajo se utilizaron imágenes, archivos en PDF, audios y vídeos de corta duración que posibilitaran el ingreso a la literatura y a la cultura digital de forma pausada y guiada. Finalmente, los alumnos lograron manejar las redes de manera responsable, leyeron desde otros soportes y produjeron textos escritos e historias de terror en formato de audio.

Palabras-clave: Prácticas. Estrategias. Ruralidad.

SIMPÓSIO 5:

DOENÇAS NA LITERATURA: REPRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E TRADUÇÃO

Coordenação: Maria de Fatima do Nascimento (UFPA) e Hugo Lenes Menezes (IFPI)

Resumo: Ao lado do intrínseco fenômeno estético, a arte verbal agrega também o compromisso social, a exemplo da representação, interpretação e tradução/significação de doenças orgânicas ou psicoexistenciais, o que configura uma questão médica, uma unidade humana e, do mesmo modo que a morte, traz pânico e luto. Não obstante, tal fato integra a vida das pessoas, pois sempre contraímos enfermidades e não somos imortais. Na criação literária, costumam ser enfocados semelhantes limites nossos e males planetários, como a Covid-19 na contemporaneidade. Essas doenças constituem tema palpitante e firmam-se no Ocidente desde a Antiguidade, enquanto uma constante nas letras universais e sob várias perspectivas: a clássica, com a epidemia grega na “Ilíada” (a.c.), de Homero; a romântica, psicoexistencialmente com o “mal du siècle”, “spleen” ou “mal de Werther” (morbidez e até depressão), que chega a gerar uma onda de suicídios na Europa, e fisicamente com a tuberculose em “A dama das camélias” (1848), de A. Dumas Filho; a realista, com a epilepsia em “O idiota” (1869), de Dostoiévski; a simbolista-decadentista, com o “spleen” baudelairiano em “As flores do mal” (1857); e a moderna, com uma obra de Sartre, “A náusea” (1938), expressão física da angústia, e um igual título icônico, “A peste” (1947), de Camus. Temos ainda na modernidade, entre outras: a malária em “A voragem” (1924), de José E. Rivera; a tísica pulmonar em “Pneumotórax”, de Libertinagem (1930), de M. Bandeira; a hanseníase em “Marajó” (1945), de D. Jurandir; a leishmaniose em “A neve do almirante” (1986), de A. Mutis, e a AIDS em “Cinzas do norte” (2005), de M. Hatoum. Então, diante do exposto, no simpósio hora proposto, são bem-vindas comunicações voltadas para a representação, a interpretação e tradução/significação das doenças retromencionadas, bem assim de quaisquer outras moléstias individuais ou coletivas (endêmicas, epidêmicas e pandêmicas) presentes na literatura nacional e internacional.

**RIDENDO CASTIGAT MORES: JOANIM PEPPERONI, PHD E O ESCULACHO DA
POLÍTICA NACIONAL DE COMBATE À COVID-19**

João Claudio Arendt (UFES)

Resumo: Conhecido por suas incursões satíricas pela cultura da lendária Terra da Cocanha, que desde 2013 já lhe renderam uma série de livros publicados fora do circuito editorial, em 2020, com a obra *Rapa da panela*, Joanim Pepperoni, PhD quebra o pacto com os seus leitores habituais e envereda pela crítica ao bolsonarismo e suas figuras mais conhecidas, como o presidente e seus filhos, Queiroz, Damares, Moro e Temer. Já em 2021, “arremessa contra o público” a obra *Prisão de ventre: versos he(mor)róico-cômicos*, na qual o alvo da sua méscola cômica volta-se contra o presidente “Biroliro”. Dividido em duas partes, o livro do bardo da Cocanha, lançando mão de paródias e apropriações verbais (Bandeira, Drummond, Augusto dos Anjos e Cruz e Souza) e visuais (Augusto de Campos, Vaccari e montagens do Google), ri alto das constipações intestinais do Presidente da Nação Berrante, ao mesmo tempo em que caçoa do seu comportamento em relação ao Covid-19. A proposta desta comunicação é focar as duas obras do autor aqui mencionadas, com ênfase na sua produção literária e visual referente à pandemia de Covid-19 no Brasil.

Palavras-chave: Joanim Pepperoni, PhD. Covid-19. Paródia.

“O VÍRUS NÃO ENTRA EM QUARENTENA”: UMA LEITURA DO POEMA “23 VERSOS”, DE HORÁCIO COSTA

Leandro Noronha da Fonseca (UFMS)

Resumo: O presente trabalho busca realizar uma leitura do poema “23 versos”, do poeta paulista Horácio Costa, e publicado no livro *São Paulo, 24 de março de 2020* (Editora Patuá/Editora Fractal, 2021). Em busca de compreender como a temática da pandemia de Covid-19 foi trabalhada poeticamente, o poema em questão será analisado a partir do método de comentário, análise e interpretação, orientado por Antonio Candido (2006) em *O estudo analítico do poema*. O poema foi escrito no dia 24 de março de 2020 – data que dá título ao livro e que marca o início da instauração da quarentena no estado paulista. Nele, o eu lírico contempla uma paisagem noturna e urbana, isolado em seu apartamento, e estabelece relações entre uma quase imobilidade da cidade e o movimento próprio do vírus, que “não entra em quarentena”: este movimento encontra-se numa paisagem em que “quase nada se move” e no crescimento dos cabelos e unhas dos cadáveres – aqui, uma referência aos altos índices de mortalidade provocada pela Covid-19. Dessa forma, “23 versos” trata-se de um texto produzido a partir de um acontecimento factual e geograficamente localizado (o início da quarentena em São Paulo). Por meio de recursos formais próprios da linguagem poética, que possibilitam a construção de uma pluralidade de sentidos, o poema de Horácio Costa (2021) congrega em sua matéria verbal uma carga humana, oriunda da experiência tangível da Covid-19 e de seus impactos devastadores, e uma carga artística que transforma essa experiência empírica, a partir do projeto estético do poeta, em objeto dotado de dinâmica singular e polissêmica.

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea. Horácio Costa. Covid-19.

SOFRIMENTO, DOENÇA E MORTE EM LIVROS INFANTIS SOBRE A COVID-19

Camila Alves de Melo (UFRGS)

Rosa Maria Hessel Silveira (UFRGS)

A pandemia de Covid-19 foi frequentemente tematizada em livros destinados ao público infantil, ora exclusivamente informativos, ora de teor literário ou, ao menos, com uso de alguns elementos ficcionais. Entre estes últimos, predominam obras que mesclam características de livros informativos (informações sobre o vírus, a doença, cuidados etc.) com as de livros de autoajuda (conselhos e recursos de apoio emocional para crianças em situação pandêmica). Dentro deste cenário e com base em autores como Hall (2012), sobre representação, Colomer (2003), Silveira e Silveira (2016), Sontag (2007), em relação à literatura para crianças e à representação da doença na literatura, examinamos 47 obras inspiradas pela pandemia de Covid-19, publicadas em 2020-2021. O objetivo do trabalho foi analisar o tema do adoecimento, sofrimento e morte associados à Covid-19 no conjunto das obras. Verificou-se que, dos 47 títulos, cerca de um terço não traz referências ao adoecimento e/ou morte provocados pelo coronavírus; já quase a metade delas apresenta menções gerais a estes riscos, na voz do narrador onisciente ou de um personagem – mãe, professora, criança ou do próprio vírus. Em apenas sete obras, um personagem nomeado (mãe, avó etc.) adocece e, somente em uma, há menção à morte concreta causada pela doença. Por outro lado, apesar da profusa ilustração existente, em apenas nove obras há imagens que remetam ao adoecimento, predominando a representação do doente na ‘cama hospitalar’ - como símbolo da enfermidade. Observou-se, assim, a tendência de ‘esconder’ aspectos espinhosos do adoecimento, como já apontado em outros trabalhos sobre doença na literatura infantojuvenil mais recente, assim como se verificou a total ausência de recursos metafóricos ou alegóricos para sua abordagem. Uma concepção de infância a ser preservada e a articulação a uma perspectiva psicológica de ênfase a aspectos positivos da situação pandêmica parecem ter presidido tais escolhas.

Palavras-chave: Livros infantis. COVID-19. Representação de doença.

A DESCRIÇÃO CIENTÍFICA E A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA PANDEMIA: A *SYPHILIS* E O *DE CONTAGIONE* DE GIROLAMO FRACASTORO

Roberto Gonoring D'Assumpção Silva (UFES)

Resumo: Girolamo Fracastoro (1478-1553), polímata italiano, é lembrado contemporaneamente no discurso científico como responsável pela nomenclatura da sífilis e como um dos primeiros precursores da teoria de germes com seu tratado em prosa *De Contagione* (1546). Contudo, para os letrados dos séculos XVI-XVIII, sua influência deu-se como poeta, especialmente através de seu poema didático *Syphilis* (1530), em três livros de aproximadamente 450 versos cada. As representações da sífilis, suas aflições e origens possíveis, e do Novo Mundo (uma das primeiras em verso), foram imitadas e emuladas por poetas até o século XVIII. De tal forma, as suas duas obras apresentam um contraste de modos discursivos: o científico prosaico, por um lado, e o poético versificado, por outro. Tal oposição é notada pelo próprio Fracastoro, que, em *Naugerius*, seu diálogo sobre a arte poética, comenta as diferenças entre os dois modos. Propomos, portanto, uma comparação entre trechos correspondentes do *Syphilis* e do *De Contagione*: a descrição dos sintomas da doença (*De Contag.*, 2.10; *Syphilis*, 1.306-359), o tratamento com guaiacum (*De Contag.*, 3.10; *Syphilis*, 3.34-87) e a introdução da doença na Itália por soldados franceses (*De Contag.*, 2.11; *Syphilis*, 1.421-469). Para tal, observaremos como o conceito retórico-poético de *delectare et docere* se dá através da *imitatio* das obras que serviram de modelos para Fracastoro nestes trechos: as *Geórgicas*, de Vergílio, em especial com o episódio da praga de Nórico (Verg. G., 3.478-566), e os textos do *Opera Omnia*, de Galeno. Lançaremos mão também do *Naugerius*, na medida em que ilumina comparativamente as escolhas feitas por Fracastoro em cada obra. Com isso, almejamos demonstrar algumas das principais diferenças entre o modo de dizer científico e o poético no período neo-latino, no que toca a descrição de doenças e pandemias.

Palavras-chave: Poesia didática. Neo-latim. Girolamo Fracastoro.

LUCRÉCIO E A FALTA DE PROPÓSITO NAS CALAMIDADES

Alessandro Carvalho da Silva Oliveira (UFES)

Analisamos a função da doença e das pragas na narrativa de *Sobre a Natureza das Coisas*, de Tito Lucrécio Caro (94 AEC – 50 AEC), a fim de identificar elementos de um posicionamento discursivo (MAINGUENEAU) epicurista como a irracionalidade e a falta de propósito em situações de calamidade. Contrastando com a suave imagem da formação do universo no primeiro livro de *Sobre a Natureza das Coisas*, a obra encerra-se com cenas trágicas que apontam o natural medo da morte de todos os humanos. Nesse momento, é referida a peste de Atenas, descrita por Tucídides na *História da Guerra do Peloponeso* (2.48) como a maior calamidade de todas e, portanto, ocorre um diálogo com a tradição literária que narra pestes. Em tal tradição, os autores, como Homero, Sófocles e o próprio Tucídides associam as doenças humanas à vontade divina, preceito que foge totalmente à perspectiva de Lucrécio. Portanto, notamos em sua obra um posicionamento discursivo distinto em relação aos autores helênicos.

Palavras-chave: Literatura Latina. Epicurismo. Lucrécio.

A MORFEIA/LEPRA E A FIGURA FEMININA NO CONTO *AS MORFÉTICAS DE BERNARDO ÉLIS*

Josiane Silvéria Calça Matos (UFU)

Resumo: A proposta deste trabalho é analisar a morfeia (lepra/hanseníase) e a figura feminina no conto *As Morféticas* do escritor goiano Bernardo Élis, a fim de demonstrar a histórica visão preconceituosa sobre a doença (lepra/hanseníase) e sobre a figura feminina. A mulher, durante muito tempo foi vista como um ser inferior, criado a partir do homem para servi-lo, sendo capaz de se tornar um ser maligno. Segundo FONSECA (2010), a imagem da mulher como ser inferior e portador do mal já aparecia em escritos de Hesíodo, século VIII a. C. e, depois, foram reforçados e repassados por Aristóteles, 384 a 322 a. C., em seus estudos sobre a geração das espécies animais. Na obra de DURÃES (2009), “*Mulher, sociedade e religião*”, a autora analisa como a mulher foi vista na sociedade desde o início das civilizações. Segundo a autora, no decorrer da história, a mulher passou de divindade a demônio, sendo que homem tinha inveja da mulher pela capacidade que ela tinha de gerar a vida. À mulher eram atribuídas as características de bruxa, feiticeira, monstro. No conto a ser analisado a mulher aparece como um ser maligno, mesmo que inconscientemente, e também monstruoso. Acometidas pela morfeia, e já deformadas pelo avançado grau da doença, as personagens femininas que aparecem no conto vivem isoladas no ermo sertão goiano e o contato das mesmas com o homem acaba por “contaminá-lo”, maculando a pureza do mesmo.

Palavras-chave: Figura feminina. Monstruosidade. Morfeia/Lepra.

SOBRE DOENÇA, CURA E OUTRAS FLORADAS: A REPRESENTAÇÃO DA TUBERCULOSE EM *FLORADAS NA SERRA*, DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

Ana Emília de Lima Ferreira (UFRN)

Thallys Eduardo Nunes de Araújo Oliveira (UFRN)

Resumo: Livro de estreia de Dinah Silveira de Queiroz, *Floradas na serra* (1939) traz a história de Elza, uma jovem que, acometida pela tuberculose, viaja para Campos do Jordão, que, em virtude de suas características climáticas, é uma cidade tida como centro de tratamento para essa doença. Lá, passa a conviver com outras personagens afetadas pelo mesmo mal. Com aquelas compartilha angústias, frustrações, alegrias e esperanças de cura. Longe de figurar apenas como elemento documental ou aspecto contextual externo ao texto literário, tal enfermidade se insurge como elemento estético, parte integrante da narrativa, sendo, pois, o ponto central a que se liga toda a problemática da trama. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar de que modo as representações sociais e culturais da tuberculose são elaboradas esteticamente no romance em questão, sobretudo no que se refere à configuração das personagens e do espaço ficcionais. Para tanto, no que se refere ao aparato metodológico, amparamo-nos na crítica integrativa de Candido (2015, 2019b), para quem a análise da obra em sua integridade só pode se dar a partir de uma interpretação dialética que una texto e contexto. Fundamentam nossa discussão acerca das representações sociais e culturais da doença as considerações de Sontag (2007) e Silva (2016) e acerca da configuração do espaço ficcional e da construção das personagens, Brandão (2013) e Candido (2019a).

Palavras-chave: Dinah Silveira de Queiroz. *Floradas na serra*. Literatura e doença. Tuberculose.

PERSONAGENS DOENTES EM ROMANCES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA E HISPANO-AMERICANOS

Maria de Fatima do Nascimento (UFPA)

Resumo: Bem-estar físico-emocional e doença, em tempo/espaço específico, integram a temática literária. Então, evidencia-se aqui a representação duma Amazônia transfigurada pelo imaginário: região índice de saúde pelos recursos naturais e de enfermidades, sobretudo tropicais. Em dois romances colombianos: *La vorágine* (1925), de Jose Eustasio Rivera, e *La Nieve do Almirante* (1986), de Álvaro Mutis; e em dois brasileiros: *Marajó* (1947), de Dalcídio Jurandir, e *Cinzas do Norte* (2000), de Milton Hatoum, personagens adquirem moléstias infecciosas: malária, leishmaniose, varíola, hanseníase e AIDS, por mosquitos, parasitas ou vírus. Em *La vorágine*, o narrador Arturo Cova foge de Bogotá com a namorada Alícia. Desentendem-se. Alícia escapa para um seringal. Lá encontra escravização, miséria e doenças. Arturo busca a companheira e contrai febre alta. *La nieve do almirante* consiste no diário de Magroll, texto encontrado por suposto bibliófilo que o publica. Acrescenta-lhe nome, o mesmo da pousada onde convive com Flor Estévez. Por dinheiro viaja para uma feitoria, enquanto escreve seu diário. Mostra mecânico doente, indígena com hérnia e soldados febris. Antes, sofre com ferida por mosca venenosa e na floresta recebe cuidados de Flor. Em *O Marajó*, situado num município da ilha-título, têm-se leproso, asmático, crianças com vermes e portadores de malária. Em *Cinzas do Norte*, há doentes como Mundo, suposto filho de Trajano Mattoso, de cujas propriedades deve ser herdeiro, mas prefere desenhar. Trajano se desdobra para Mundo sucedê-lo, porém o futuro artista plástico resiste. Colocado na Escola Militar, em fronteiras amazônicas treina com militares, o amigo Cará, e termina com herpes. Falece sem curar provável AIDS. Com base em *Fronteiras amazônicas do Brasil: saúde e história social* (2000), de Victor Leonardi e *A dimensão da ética em saúde pública* (1995), de Volnei Garrafa, na presente comunicação objetiva-se demonstrar o resultado de uma comparação entre enfermos dos mencionados romances.

Palavras-chave: Romances brasileiros; romances hispano-americanos; personagens doentes; Amazônia.

MAL DE “*WERTHER*”: NOTAS SOBRE UM ROMANCE DE GOETHE

Hugo Lenes Menezes (IFPI)

Resumo: Um dos estados de espírito da humanidade identificamos no “*spleen*”: crise emocional de crenças e valores; sentimento de desânimo, apatia, desencanto e profunda tristeza pensativa; ausência de desejo e interesse; sensação de estar decadente, alquebrado e inútil; tédio da vida e insatisfação; angústia e náusea como manifestação física; impressão de destino solitário e infeliz; baixa autoestima e delírio de autoacusação; derrotismo, revolta, até depressão por escolhas e consequentes perdas (lutos), a exemplo da desilusão amorosa; além de conduta extremista: autoagressão/suicídio. Tudo isso, conforme a Psicologia, concentrado numa só palavra, traduz o desconforto do “*spleen*”, que em suma é a afecção psicoexistencial da sensibilidade e obscurecedora da positiva força de vontade. O vocábulo enfocado deriva da raiz greco-latina “*splén*”, por via do inglês arcaico, a se referir ao baço, que destrói glóbulos vermelhos e expele atrabile. Esse fluido, na medicina humoral, se associa à melancolia e à irritação, sobretudo no alemão, em que “*mal humor*” implica “*spleen*”. Por isso, quando o último termo se converte em tópico literário, simbolicamente os poetas decadentistas dos Oitocentos veem, na retromencionada víscera glandular, o órgão-fonte da languidez mórbida e da destruição da alegria de viver. Não obstante o “*spleen*” ser bastante difundido pelo simbolista-decadentista Baudelaire, já observamos bem antes o mesmo estado de espírito em nível estético-escrito, de modo especial no Romantismo, que desenvolve o gosto por personalidades doentias. De onde verificarmos, também, os equivalentes “*mal do século*” ou “*mal-de-vivre*” na França e, na Alemanha, o “*mal de Werther*” ou “*efeito Werther*”. Em particular, acerca de tamanho efeito, destacamos que, ainda enquanto informação sem endosso científico, ao romance de Goethe “*Os sofrimentos do jovem Werther*” (1774), é atribuída uma onda de suicídios imitados na Europa. Em face do exposto, mediante pesquisa bibliográfica e fundamentação teórica no conceito de “*spleen*”, aqui temos por objetivo abordar, como resultado final da comunicação que ora propomos, a icônica expressão do “*mal de Werther*” no protagonista-título da aludida narrativa goethiana.

Palavras-chave: Goethe. *Os sofrimentos do jovem Werther*. *Spleen*. Romantismo europeu. Decadentismo-Simbolismo.

O ÚLTIMO CANÁRIO DE KATHERINE MANSFIELD: DOENÇA E MORTE NA NARRATIVA EM LÍNGUA INGLESA

Sara Gonçalves Rabelo (IF Goiano)

Resumo: Na narrativa de uma mulher que perdeu seu canário e tem dificuldades para continuar a vida, nos deparamos com o último conto escrito por Katherine Mansfield em 1922: *The Canary*. Situada dentre as grandes autoras em língua inglesa, apesar do curto período de vida, Mansfield testemunhou as diversas mudanças que ocorreram no início do século XX. Katherine viveu e se fez mulher em uma sociedade patriarcal. No desafio da escrita a autora australiana enfrentou dor, solidão, angústia, tristezas, assim como a personagem feminina de *The Canary*, ao não conseguir que a figura do canário morto seguisse. Naquele que seria seu último ano, Mansfield escreveu como nunca. Acompanhada de uma doença sobrecarregada com ornamentos metafóricos, a tuberculose era, naquele período, uma doença intratável e caprichosa. Entre o estigma e a morte lenta a tuberculose passou a ser considerada uma implacável ladra de vidas (SONTAG, 1984). Nesse roubo de anos que ainda poderiam ser vividos, *The Canary* nos aparece como uma reflexão sobre deixar aqueles que morreram ou estão morrendo irem. No conto, a personagem tem dificuldade de aceitar e não ousa substituir o animal por outra companhia e tem na gaiola a sua própria cela. Assim, a partir dos estudos de Sontag (1984), Morin (1997), Ariès (2003; 2014), Bakhtin (2002), dentre outros, objetivamos discutir os elementos do conto e sua relação com a doença como uma aceitação da morte e como a própria aceitação de Mansfield após anos de luta e tentativas de encontrar uma cura.

Palavras-chave: Katherine Mansfield; *The Canary*; Tuberculose; Morte.

CENÁRIOS EPIDÊMICOS PINTADOS COM AS CORES DA POESIA DE CESÁRIO VERDE

Valci Vieira dos Santos (UNEB)

Resumo: A cidade de Lisboa, capital portuguesa, especialmente durante a 2ª metade do século XIX, tornou-se palco de várias epidemias. Primeiro a cólera, depois a febre amarela. Durante três anos de surtos epidemiológicos, a capital portuguesa se viu amedrontada, sobretudo diante da falta de políticas públicas voltadas para as melhorias sanitárias, o que ocasionou centenas de infectados e a morte de mais de 5.000 pessoas, por volta dos anos de 1856-57. Esse cenário dantesco afetou todo o cotidiano da capital, transformando-a em cidade de ruas particularmente desertas, com seus estabelecimentos comerciais fechados, assim como casas de espetáculos. Hospitais civis foram criados com o fim específico de tratamento da febre amarela. Os meios de comunicação, em especial os jornais, na tentativa de minimizar o pânico que grassava entre a população lisboeta, diminuíram consideravelmente o destaque antes dado aos óbitos. Como não poderia deixar de ser, escritores e poetas não deixaram de registrar, através de suas narrativas e textos poéticos, hábitos e costumes que mudaram significativamente o cenário e o *modus vivendi* dos cidadãos. Dentre esses escritores e poetas, merece destaque a figura do poeta português, Cesário Verde (1855-1886), em cujo projeto literário é possível identificar a presença de quadros sociais de horror vivido pela cidade lisboeta. Dentre os poemas que servirão de objeto de nossa análise, evidenciamos duas de suas obras-primas: “O Sentimento dum Ocidental” e o poema “Nós”. Além destes, pretendemos, também, lançar mão dos poemas “Melodias Vulgares”, “Nevroses” e “Contrariedades”, cujos sujeitos poemáticos não ajudam a refletir a respeito do contexto dessa época. Nesse sentido, este texto ocupa-se de analisar os poemas propostos, a partir dos quadros trágicos que eles constroem, em face de cenários marcados por epidemias que assolaram a população lisboeta.

Palavras-chave: Cesário Verde. Lisboa. Epidemias.

A REPRESENTAÇÃO DE UMA DOENÇA TROPICAL NO CONTO “AS MAIORES PEREBAS DO MUNDO”, DE HAROLDO MARANHÃO

Flávio Jorge de Sousa Leal (UFPA)

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir uma possível representação da leishmaniose, doença endêmica na Amazônia brasileira, no conto “As maiores perebas do mundo”, da antologia de contos intitulada *Flauta de bambu* (1982), do escritor paraense Haroldo Maranhão (1927-2004), que recebeu o Prêmio Nacional Mobral de Crônicas e Contos em 1979. Além de livros de contos e crônicas, Haroldo Maranhão escreveu também romances e livros de literatura infantil, de forma que foi um autor premiado nacionalmente durante os anos de sua produção ficcional, compreendendo o período de 1968 a 2001, antes de seu falecimento em 2004. A obra *Flauta de bambu* é constituída por vinte e sete narrativas, divididas entre crônicas e contos. Quanto ao procedimento metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, a demonstrar que nos anos de 1980 essa doença estava muito presente no contexto cultural e social da Amazônia brasileira. O presente estudo fundamenta-se em Maria de Fatima do Nascimento (2012), Benedito Nunes (2012), Celia Maria Ferreira Gontijo e Maria Norma Melo (2004).

Palavras-chave: Haroldo Maranhão. Conto. Literatura e doenças. Leishmaniose.

**HIV/AIDS E LITERATURA JUVENIL: UMA ANÁLISE DE *DIAS DIFÍCEIS* (2002),
DE FANNY ABRAMOVICH**

Isaque da Silva Moraes (UFPB)

Resumo: Nos estudos teórico-críticos que discutem a relação entre literatura e HIV/Aids, assim como nos estudos referentes à literatura juvenil brasileira, constata-se um apagamento das obras voltadas ao público jovem que discorrem sobre a temática em questão. Considerando esse aspecto, este trabalho objetiva analisar a representação do HIV/Aids na narrativa juvenil *Dias difíceis* (2002), de Fanny Abramovich, atentando ao contexto de produção, ainda perpassado pela epidemia discursiva (BESSA, 1997), que se reflete no texto. Além disso, intensiona investigar a relação entre o texto verbal e não-verbal na obra, como a função que as imagens exercem, uma vez que trata-se de um livro com ilustrações de Helena Alexandrino. A pesquisa realizada possui caráter qualitativo e bibliográfico, baseando-se em teóricos que se debruçam acerca das doenças na literatura juvenil, como Silveira e Silveira (2016; 2019) e Elman (2012), da relação entre texto e imagem nesse subsistema literário, como Camargo (1995), Nikolajeva e Scott (2011) e Prades (2020), e também sobre a relação entre a literatura e HIV/Aids, a exemplo de Bessa (1997; 2002) e Sousa (2015).

Palavras-chave: Literatura juvenil. HIV/Aids. Ilustrações.

SIMPÓSIO 8:

LITERATURA, ENSINO E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Coordenação: Luciana Ferreira Leal (UNESPAR) e Sidinei Eduardo Batista (UTFPR)

Resumo: A pandemia causada pela SARS-Cov2 transformou completamente a organização social e o modo como o homem interage com os bens simbólicos. Nesse cenário, a humanidade tem buscado formas de se adaptar ao flagelo presente e continuar o curso de seu desenvolvimento cultural; portanto, com a manutenção das estruturas de poder que regem as sociedades. A educação é um dos pilares de qualquer que seja o tecido social. No Brasil, por exemplo, adoção do ensino remoto foi uma das estratégias para o funcionamento do sistema educacional ao lado do necessário distanciamento social, que visa diminuir a circulação do vírus. A partir do cenário descrito, este simpósio pretende discutir o Ensino de Literatura e a própria Literatura: “um sistema vivo de obras que agem umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que os leitores a vivem: decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”, conforme nos ensina Antonio Candido. Serão bemvindas as comunicações sobre temas que versem sobre a formação do leitor, a seleção de autores e/ou de obras, a historiografia literária, as análises de produções em que se evidenciam escritores renomados e também aqueles pouco conhecidos, além de abordagens alicerçadas no diálogo entre autores e estilos de época distintos, o trabalho com o texto literário em sala de aula, a leitura e a compreensão de textos literários, o letramento literário, a escolarização da literatura, a literatura e o ensino virtual, a literatura e as novas tecnologias, entre outros assuntos. Queremos, portanto, refletir sobre práticas de ensino, novas metodologias e sobre o papel do professor de literatura nessa nova realidade, construindo um espaço de discussões a respeito das relações entre literatura, ensino e formação do leitor literário em tempos pandêmicos.

GIRO DA LEITURA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA DE CRÔNICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Maria Gonçalves (PROFLETRAS / UNIMONTES)

Daniela Rodrigues de Sousa Fernandes (PROFLETRAS / UNIMONTES)

Resumo: O universo da literatura, nas suas múltiplas formas e linguagens possibilita aos leitores, adentrar pelo texto e descobrir os seus sentidos que se confirmam ou confrontam com outros textos. Nessa perspectiva, este trabalho, apresenta uma possibilidade para a leitura de crônicas a fim de que os alunos se apropriem das leituras literárias de forma colaborativa. Escolhemos o gênero crônica por ser este um texto curto, agradável e que desperta o interesse dos leitores, através de uma linguagem pautada por semelhanças com a modalidade oral e inter-relação com temas do cotidiano, permitindo a reflexão e a comunhão de ideias, entre o locutor e o interlocutor, resultando em um processo do envolvimento do leitor não apenas pela interpretação que se faz do texto, mas pela forma como o autor conduz o seu discurso. Apresentamos como objetivo geral deste trabalho, propiciar ao aluno a interação com o gênero crônica humorística, instigando-o a participar da construção de sentidos do texto, através de pistas deixadas pelos elementos intertextuais que possibilitam o preenchimento de lacunas no texto. Como estratégia de leitura, utilizamos o formato do clube de leitura estruturado (COSSON, 2020) que possibilita a execução de um trabalho em etapas, com atividades diversificadas, contemplando a relação do texto escrito com outros formatos. Para isso, abordaremos a perspectiva multimodal (KRESS.VAN LEEUWEN,2010) que possibilita a representação dos significados sob vários modos. No desenvolvimento deste trabalho, utilizamos a metodologia da sequência didática (SD) por favorecer a interação e participação dos alunos em cada etapa de execução da proposta, cujo produto final, foi a construção de fotocrônicas.

Palavras-chave: Crônica. Clube de Leitura. Formação do leitor.

FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: IMPACTOS E COMPETÊNCIAS NO PERÍODO DE AULAS REMOTAS

Fabio Fernandes Barreto de Carvalho (UNEB)

Resumo: O presente estudo objetiva analisar reflexivamente a formação de leitores no curso de Pedagogia da Faculdade Santo Antônio na cidade de Alagoinhas-BA durante o período de aulas remotas na pandemia da covid-19. Por serem futuros formadores de leitores na educação básica, os graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, merecem um olhar especial no que tange a formação leitora desses futuros educadores. Principalmente durante o período pandêmico, nas aulas remotas. Tendo como base norteadora o seguinte questionamento: qual as consequências do ensino remoto na formação de leitores dos graduandos do curso de Pedagogia? Nesse intento, este trabalho tem um caráter reflexivo das práticas desenvolvidas durante as aulas remotas do componente curricular de Leitura e Produção Textual. Consequentemente estabelecendo um diálogo com autores que discutem a temática tais como: (CRUZ, 2012 e 2018); (COSSON, 2006); (FREIRE, 2002); (SOLÉ, 1998); (LAJOLO, 1994 e 2018) e (JOUVE, 2002 e 2012).

Palavras-chave: Formação de leitores. Leitura. Pedagogia.

DISCIPLINAS SOBRE LITERATURA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UEMS, DA UNESP E DA UNESPAR: AUSÊNCIAS, PRESENÇAS E SUAS PARTICULARIDADES

Cláudio Rodrigues da Silva (UNESP)

Agnes Iara Domingos Moraes (UEMS)

Resumo: Nesta comunicação apresentam-se dados decorrentes de estudo documental e bibliográfico em andamento que visa analisar a oferta de disciplinas específicas relacionadas à literatura literária nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia de três universidades públicas: a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Para isso, foram consultados os Projetos Pedagógicos (Projetos) desses cursos, disponíveis na internet. A UEMS oferece cursos de Pedagogia em quatro Unidades Universitárias, além de um curso a distância. A UNESP oferece cursos em seis *campi*. Na UNESPAR a oferta ocorre em cinco *campi*. Por ora, destacam-se alguns aspectos dos resultados. A literatura literária é um fator relevante em diversos sentidos, especialmente em licenciaturas, pois os docentes são sujeitos-chave na formação de leitores. Considera-se inviável um cotejamento detalhado de todos os aspectos da(s) disciplina(s) relacionadas à temática delimitada, pois há significativas disparidades em termos de dados disponíveis nos Projetos. A maioria dos cursos apresenta disciplina(s) direta ou indiretamente relacionada(s) à literatura literária. Constatam-se ausências, presenças e particularidades, tanto nos cursos de cada universidade quanto entre elas. Há pontos de convergência e de divergência em relação a diversos aspectos, por exemplo, no que se refere à quantidade de disciplinas, aos seus títulos, cargas horárias, anos/séries, caráter obrigatório ou optativo, autores/títulos das bibliografias básicas ou complementares etc. Ressalta-se que o momento atual implica a possibilidade de alterações em andamento nos currículos desses cursos, em decorrência, por exemplo, de eventuais adequações à Base Nacional Comum – Formação. Dentre os limites deste estudo, destaca-se a necessidade da sua continuidade e aprofundamento, tanto para problematizações dos dados recuperados, quanto para levantamento de elementos não identificados nos Projetos de determinados cursos.

Palavras-chave: Literatura. Formação de professores. Formação de leitores.

A LITERATURA NO ENSINO REMOTO: O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS

Guadalupe Estrelita dos Santos Menta (UTFPR-CP)

Resumo: O ambiente escolar vem se tornando cada vez mais desmotivador aos alunos de todos os níveis de ensino devido à falta de contextualização e de interação com a realidade desses protagonistas. A estrutura educacional, retrógrada e tradicional, afasta-se do contexto do aluno que necessita de meios dinâmicos e atrativos para melhor assimilar o conhecimento adquirido em sala de aula. No que se refere ao ensino de Literatura, esse fato se torna mais crucial, haja vista que envolve leitura, hábito escasso entre as novas gerações. Se na metodologia tradicional, a leitura na Literatura já se demonstrava desmotivadora, na pandemia, incentivar os alunos ao estudo literário foi um desafio que pode ter aberto novos horizontes ao trabalho docente. O uso da tecnologia por meio das aulas remotas, com base em atividades lúdicas e a inserção de jogos, vídeos e redes sociais trouxe à tona algumas reflexões em torno das metodologias até então aplicadas para o ensino de leituras literárias. Dessa forma, este trabalho tem como proposta uma reflexão acerca da pandemia e o ensino de Literatura/Leitura, com foco nas diversas metodologias ativas para a educação. Para fundamentar a aplicação dessas metodologias, vale lembrar das contribuições do Interacionismo, relendo Piaget e Vygotski, a Pedagogia Nova, de John Dewey, a Pirâmide da Aprendizagem, de William Glasser, Taxonomia de Bloom e outras teorias relevantes. As metodologias ativas nas atividades remotas para o ensino de Leitura e Literatura durante a pandemia podem ter sido um meio para alcançar um melhor rendimento no processo de ensino-aprendizagem. O ensino centrado na ação discente vem sendo alvo de reflexões e requer práticas pedagógicas dinâmicas e lúdicas, com o uso de tecnologias e mídias que motivem o discente a criar e recriar seus saberes, em busca de um leitor mais engajado.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Lúdico.

DA LOUSA À CÂMERA: UMA ABORDAGEM DOS (IN)SUCESSOS DE AULAS DE LITERATURA NA UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ivan Marcos Ribeiro (UFU)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de relatar o modo como as aulas de literatura foram trabalhadas, em contexto de pandemia, nos cursos de graduação e pós-graduação pelo proponente, no âmbito de uma Universidade localizada no Triângulo Mineiro. Ao longo de dois anos (2020-2022), foram propostos semestres acadêmicos mais adensados e todos em contexto remoto. As disciplinas de literatura abordaram desde conteúdos mais tradicionais e historicizantes até conteúdos midiáticos, em que a tecnologia se fez mais necessária em termos de exposição de conteúdo. O foco do trabalho aqui relatado será em uma mão dupla: em primeiro lugar, questiona-se sobre os efeitos dos conteúdos nos discentes, uma vez que falar de literatura num mundo caótico propõe uma revisão dos conceitos de literatura apregoados por Eagleton (1998), Compagnon (2010) e Burgess (1996), além de conectar com realidades impactantes no âmbito da subjetividade do aluno, seja no contexto acadêmico, seja no contexto cotidiano. Em segundo lugar, discutir-se-á o papel do docente de literatura, também inserido num contexto de aprendizagem tecnológica, e que por muito tempo viveu desconectado literalmente da era tecnológica e do ensino a distância/remoto. Essa condição levou a um diagnóstico interessante quanto à atuação do professor, em especial o de literatura: ensinar literatura deixou de ser apenas uma série de conferências sobre determinados temas/autores, e passou a ter uma relevante necessidade de se aprender sobre tecnologias e fazer mediações via plataformas digitais.

Palavras-chave: Literatura e Ensino; Conceito(s) de Literatura; Literatura e Tecnologia(s).

O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA NA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE (IM)POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andreia Aparecida Suli da Costa (UNESP)

João Ricardo Vieira Santos Ribeiro (UNESP)

Resumo: O contexto pandêmico, instaurado em face do novo coronavírus (Covid-19), fez com que, na educação, tanto professores quanto alunos precisassem buscar novas formas de ensinar e aprender. Mídias e tecnologias foram utilizadas na tentativa de manter o processo de ensino-aprendizagem, por meio do ensino remoto emergencial. Nesse ínterim, o retorno às aulas presenciais, ainda em meio à pandemia, trouxe consigo, a partir de protocolos sanitários, limitações no espaço físico e nas interações sociais. Diante desse cenário pandêmico, em se tratando do ensino de literatura nos anos iniciais da educação básica, nos perguntamos como se deram as mediações de leitura? De quais artifícios os educadores fizeram uso para promover a leitura literária com suas turmas? Como o cerceamento do corpo afetou leituras de livros cuja materialidade apela aos estímulos sensoriais para construção de sentidos? Justificamos as indagações diante a importância de a leitura literária ser uma constante no ambiente escolar, levando os alunos a terem contato com uma variedade de obras por meio de diferentes estratégias pedagógicas (GONÇALVES, 2013), principalmente em fase de alfabetização. Neste trabalho de caráter qualitativo (MINAYO, 2012), ancorados nos pressupostos metodológicos da pesquisa narrativa (CLANDININ, CONNELLY, 2011; CLANDININ, 2013; NÓVOA, 1992), trazemos, portanto, uma reflexão sobre os modos de ler e de mediar tal ato na pandemia, pela ótica de professores dos anos iniciais do município de Cerqueira César, interior de São Paulo, a partir de dados obtidos por meio de questionário estruturado (CRESWELL, 2007; CARVALHO, SILVA, BIANCHI, 2021). Como resultados, evidenciamos diferentes ações e dificuldades na condução da mediação literária tanto no ensino remoto quanto na retomada das aulas presenciais, a importância do docente no processo de formação de leitores, a necessidade do incentivo à leitura literária já nas primeiras fases de ensino, bem como a pesquisa narrativa como uma possibilidade metodológica significativa na investigação qualitativa.

Palavras-chave: Pandemia. Leitura literária. Anos iniciais.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM AULAS REMOTAS PARA TRÊS ALUNAS SURDAS

Leonardo Lúcio Vieira-Machado (UFES)

Resumo: Procurando, durante a vigência do ensino remoto na Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, ir ao encontro das necessidades identificadas no curso Letras-Libras (Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras/Português), vespertino, até então totalmente presencial e com participação constante de tradutores intérpretes de Libras para três discentes surdas, ofertamos entre junho e outubro de 2021 uma disciplina optativa em horário alternativo (noturno), a saber: *Literaturas de Língua Portuguesa*. Nela localizamos o objeto de estudo deste trabalho, que são produções literárias de Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Goa (Índia), Macau (China) e Timor Leste com a seguinte singularidade: aulas ministradas 100% em Língua Brasileira de Sinais pelo professor. Nosso objetivo geral é mostrar o processo realizado para construção de repertório literário com as alunas surdas e específico, para fins deste trabalho, é trazer uma amostragem de versões em Libras de poemas em Língua Portuguesa, quais sejam: *Pasárgada*, do brasileiro Manuel Bandeira, e *Anti-evasão*, do caboverdiano Ovídio Martins. A metodologia adotada baseou-se em análises de produções de escritores renomados e outros pouco conhecidos, e obtivemos como resultado, além dos produtos supracitados, a compreensão do alcance da Língua Portuguesa no mundo e discussões a respeito das relações entre literatura, história, geografia e realidade social, além de marcar o desafio para tradutores intérpretes de Libras de trazer a produção literária lusófona para surdos do Brasil. Vale ressaltar que este artigo procura apontar caminhos sem, contudo, encerrar em si as possibilidades para novos processos de elaboração de uma disciplina remota. Entre as referências bibliográficas, destacamos Witchs (2022), Sodré & Silva (2021) e Vieira-Machado & Vieira-Machado (2020).

Palavras-chave: Literaturas. Surdos. Libras.

FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: A LEITURA LITERÁRIA E A PERFORMANCE POÉTICA NA PANDEMIA

Lucas Evangelista Saraiva Araújo (UFRGS)

Resumo: A Literatura na pandemia diante da questão metodológica de seu ensino, da leitura literária em sala de aula e sua mediação enquanto impulsionadora da existência do leitor e do contato deste com o texto literário, suscita diversas discussões. Por isso, nesse contexto de pandemia, o objetivo deste trabalho é apresentar uma abordagem metodológica de ensino em literatura ao professor de Literatura do ensino médio; em prol da formação de leitores. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico Aguiar e Bordini (1993); Dalvi, Rezende e Faleiros (2013); Rouxel (2013); Paulino e Cosson (2009), dentre outros, para falar sobre a importância de uma metodologia de ensino em literatura e a formação literária. Dessa maneira, propomos trabalhar com a leitura do poema e em seguida desenvolver caseiramente com os alunos uma performance poética, a partir de Zumthor (2018). Nossa metodologia de pesquisa contou com uma pesquisa bibliográfica acerca das temáticas. Os resultados reafirmam que a performance poética caseira, enquanto metodologia de ensino em literatura, pode ajudar o professor na formação de leitores em contexto intra e extraescolar, pandêmico e pós-pandêmico.

Palavras-chave: Performance poética; Formação de leitores. Pandemia.

LITERATURA, ARTE E EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI

Adriana Gonzaga Lima Corral (UNESP)

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)

Resumo: Esta experiência de leitura em âmbito acadêmico, enquanto processo que assegura a formação do leitor crítico ou estético, tem por objeto refletir sobre os resultados alcançados com o incremento do Projeto de Extensão “Literatura em Cena: arte-educação no espaço escolar”, desenvolvido junto a Universidade Aberta à Terceira Idade/UNESP - Assis/SP. Embasado no aporte teórico da Estética da Recepção (JAUSS, 1994; ISER, 1996; 1999), o Projeto objetivou despertar o interesse de jovens e adultos pela literatura, fomentar suas reflexões críticas e vivências culturais, a fim de assegurar a ampliação de seus imaginários e horizontes de expectativa. Almejou-se, ainda, criar espaços interativos de acolhimento e debate, valorizar suas experiências culturais, fortalecer laços afetivos e estimular o protagonismo, por meio de contações de histórias, dramatizações, produções de textos diversos. Justifica-se a eleição de várias obras que apresentam valor estético, pois sua recepção pela mediação pode oportunizar aos participantes a interação com o universo da literatura em sua dimensão transgressora, criativa e libertadora.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Estética da Recepção. Leitura e formação do leitor.

EGOTRIP LITERÁRIA: O ESTUDO DA ESCRITA DO EU NA FORMAÇÃO DE LEITORES E AUTORES CRÍTICOS EM TEMPOS DE CAOS

Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF)

Analice de Oliveira Martins (UENF / IFF)

Resumo: O resumo apresenta um trabalho bem-sucedido de leitura literária e escritas de narrativas sobre si desenvolvido com os alunos do 9º ano de uma escola estadual do município de Cachoeiro de Itapemirim – ES. Nessa proposta, foi utilizado o método experimental de pesquisa no qual foram trabalhados os gêneros textuais diário pessoal, relato pessoal e carta pessoal com o objetivo de apresentar maneiras diversificadas de imprimir as experiências humanas, em tempos históricos marcados pelo caos. Nesse contexto, para que os alunos pudessem compreender esses gêneros textuais como fenômenos literários e históricos foram apresentados e discutidos o contexto de produção dos textos escolhidos. Nessa perspectiva, a obra *O Diário de Anne Frank*, e fragmentos da obra *O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra*, de Zlata Filipovic, foram adotadas nas aulas de leitura, como também relatos pessoais de jornalistas e notícias de jornal sobre o enfrentamento da pandemia de Covid-19. O resultado desse trabalho foi a produção textual, de cada aluno do 9º ano, de uma página de um diário ficcional, um relato pessoal sobre suas vivências, experiências e sentimentos em relação ao atual momento histórico marcado pela pandemia de Covid-19 e uma carta pessoal para o “eu do futuro”, que serão postadas em 2025. Esse trabalho embasou-se em Bourdieu (1996); Cunha (2009), Lejeune (2008) e outros autores. A conclusão da pesquisa foi que os alunos dos 9º anos conseguiram participar de todas as discussões propostas no decorrer dessa experiência e produziram suas próprias narrativas do eu documentando a pandemia de Covid-19 do ponto de vista de adolescentes de 14 e 15 anos. Dessa forma, os gêneros textuais diário pessoal, relato pessoal e carta pessoal foram trabalhados na perspectiva de apresentar maneiras diversificadas de imprimir as experiências humanas, em tempos históricos marcados.

Palavras-chave: Escritas do eu. Pensamento crítico. Proficiência em leitura e escrita.

A METAMORFOSE LITERÁRIA: UM NOVO MECANISMO PARA O SABER

Patrícia Pilar Farias (UFPI)

Resumo: A pandemia reconfigurou diversos saberes, inclusive no contexto da sala de aula. Logo, não poderia ser diferente com o professor de literatura, no seu processo de desmenbramentos envolvidos na didática para um melhor aproveitamento da literatura em sala de aula virtual, ou seja, retomar aos preceitos apresentados pela teoria da relação entre leitor e o livro. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um projeto de leitura que se dividiu em duas etapas, a primeira composta por estudos bibliográficos, contextualização e caracterização do objeto. A segunda etapa composta por aplicação prática, com realização de oficinas junto aos alunos do 2º ano do ensino médio do Instituto Federal do Piauí, nestas oficinas foram abordadas diferentes perspectivas e possibilidades da relação entre a narrativa da obra *A metamorfose* do escritor Franz Kafka com a realidade pandêmica vivenciada pelos discentes. A pesquisa tem como objetivo analisar a importância da obra de arte para a revelação do ser partindo da recepção da obra de Kafka contextualizada com o momento pandêmico vivenciado pelos os alunos. O trabalho está fundamentado nos conceitos apresentados por Martin Heidegger (2010) no que diz respeito a apreciação da obra de arte e ainda nas contribuições dos teóricos basilares tais como: Hans Robert Jauss (1994) e Roland Barthes (2015). A metodologia utilizada propõe uma investigação de cunho qualitativo para a realização de uma pesquisa - ação. A partir do projeto de leitura literária, foi possível perceber que o aluno conseguiu associar a leitura do texto didático com o meio pandêmico vivenciado pela sociedade, ou seja, foi possível perceber que a obra de arte é um dos meios para o desvelar do sujeito, pois através dela, o indivíduo pode permitir-se a novas sensações que vão além do mundo material, porém sem abandoná-lo.

Palavras- chaves: Literatura. Pandemia. Kafka.

O CONTEXTO (PÓS-) PANDÊMICO CAUSADO PELA SARS-COV2 E A (RE-) INSERÇÃO DO JOVEM NO PERCURSO DE SUA FORMAÇÃO LEITORA

Rosiane Pereira Gonçalves Boina (UFES)

Resumo: No decorrer da história, eventos de ordem pandêmica – Peste negra, século XIV; Gripe espanhola, século XX; Ebola, século XXI – foram agentes fundamentais para a inquietação de diferentes segmentos da sociedade, o suficiente para induzir mudanças necessárias para o processo de readaptação, a despeito das tensões e polaridades surgidas a partir deles. A sociedade contemporânea, no contexto da pandemia da Covid-19, experimentou conflitos de ordem social, política e econômica que suscitaram, a nível mundial, inúmeras discussões que a conduziram por pensamentos e ações, no intuito de encontrar soluções adequadas para amenizar os problemas surgidos nas diferentes esferas. No Brasil, a esfera educacional, já habituada no enfrentamento de problemas como a baixa valorização dos profissionais, a precariedade das instituições, a evasão escolar, a violência, entre outros, precisou, diante do contexto pandêmico e da ordem de isolamento social, lidar com um sistema educacional despreparado para enfrentar a nova realidade (AVELINO; MENDES, 2020). Nesse sentido, urgiu-se que se repensasse as práticas de ensino para que se tornasse possível o ensino à distância na educação básica. Diante desse cenário, pretende-se discutir a escolarização da Literatura e o papel do profissional da área de Linguagens na promoção de novas práticas que visem potencializar a formação leitora dos jovens no Ensino Médio, durante e após o período crítico da pandemia, bem como elucidar a relevância do letramento literário, partindo, primeiramente, da compreensão de definições desenhadas por acadêmicos que se dedicam aos estudos dos letramentos (KLEIMAN, 2007; COSSON, 2014).

Palavras-chave: Formação leitora. Educação básica. Letramento literário.

ESPAÇO E ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA E NA LITERATURA

Samara Gabriela Leal França (USP)

Resumo: Fortalecer as práticas de leitura é uma preocupação recorrente entre docentes, sobretudo no contexto pandêmico vivenciado, quando o processo de ensino-aprendizagem se deu de maneira remota na maioria, se não em todas as escolas brasileiras. Assim é que, com o propósito de repensar o ensino da leitura literária dentro desse cenário, este trabalho analisou uma proposta didática sobre a obra “A mala de Hana: uma história real”. Para isso, de forma on-line, idealizamos um projeto que buscou contemplar a leitura da obra citada, de forma que também viabilizasse a formação leitora dos sujeitos envolvidos, incentivando para que, através da experiência literária, buscassem dar sentido e ressignificar as transformações ocasionadas pela pandemia, como por exemplo a mudança dos espaços e do isolamento social impostos. Isso porque, os temas discutidos surgiram dos anseios dos próprios alunos de 9º anos de uma escola pública estadual de Aguaí, interior de São Paulo. A metodologia deste projeto de ensino dividiu-se em quatro partes: 1) Sensibilização com o filme “O menino do pijama listrado”; 2) Leituras individuais e coletivas; 3) Discussões e registros sobre os temas suscitados pela leitura; 4) Divulgação sobre o projeto para outros colegas da escola; A discussão teórica que se impõe é de que maneira é possível tornar a leitura literária mais subjetiva, de modo que ela possa nos auxiliar a compreender melhor o mundo que nos cerca, conforme defende Rouxel (2007). E, ainda, como fazer com que o sujeito leitor e o próprio ato de ler não estejam à margem no ensino de leitura que se desenvolve na escola, seja de maneira presencial ou virtual. Nesse sentido, a autora convida-nos a refletir sobre como fazer emergir o sujeito leitor no sujeito escolar. Os resultados demonstram que é possível a leitura escolar ganhar novas dimensões e perspectivas.

Palavras-chave: Isolamento. Pandemia. Literatura.

O PROFESSOR, O LEITOR, O HUMANO: EU

Vicentônio Regis do Nascimento Silva (UEL)

Resumo: O professor tem enfrentado inúmeros percalços no cotidiano docente na medida em que, com o avanço, o recuo e o controle da pandemia, submeteu-se a inúmeros achaques, seja do campo macro-político (em um país liderado por um genocida incapaz de aceitar o resultado das pesquisas científicas no combate ao vírus), seja no campo micro-político (debatendo-se com pais de alunos, alunos e formadores de opinião inaptos a decodificar cinco ou seis frases de artigos científicos), seja na discussão da “utilidade” da literatura no dia a dia, seja nos debates em torno da necessidade do exercício pleno rotineiro da ficção como fator constitutivo do ser humano. Nessa perspectiva, como o professor – que é, ao mesmo tempo, leitor e ser humano e, por humano, repleto de imperfeições e peculiaridades – organiza sua leitura pessoal para, com ela, organizar sua leitura de mundo entre o fantástico da realidade e a realidade da ficção? Para refletirmos sobre essa questão, nos debruçaremos sobre “Um diário do ano da peste”, de Daniel Defoe e “A peste”, de Albert Camus, obras literárias que, durante a pandemia de COVID 19, ascenderam ao “paladar” dos leitores “profissionais”.

Palavras-chave: Camus. Defoe. Professor.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: A FLEXIBILIZAÇÃO DOS MEIOS E O ENVOLVIMENTO DAS PARTES

Cinthia Mara Cecato da Silva (SEMED - Colatina)

Elizabete Gerlância Caron Sandrini (IFES)

Resumo: A comunicação contemplará como análise um relato de prática acerca do trabalho com a Literatura durante as aulas remotas de Língua Portuguesa, impostas pelo distanciamento social em virtude da pandemia da Covid-19. A fim de fomentar discussões mais específicas sobre práticas de aprendizagem desenvolvidas, elegeu-se duas turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais, correspondentes ao oitavo ano de uma instituição de ensino da rede municipal de ensino de Colatina. O aporte argumentativo trará recortes teóricos da pesquisadora Teresa Colomer, evidenciando que “[...] a importância do *corpus* passa por sua flexibilidade e sua adequação a distintas funções, momentos e leitores” (2014, p. 113). “Flexibilidade” e “momentos” que permitiram o acesso ao texto literário, mesmo no formato remoto, oferecendo, aos estudantes, reflexões a partir do estudo de *O diário de Anne Frank*. A obra eleita justificase pelo tempo de exceção a que autora do diário faz referência em todo o enredo, assim como o experimentado por todos durante o contexto pandêmico. O exercício imaginativo de “comparação” dos cerceamentos potencializou a capacidade de compreensão dos interlocutores, além de tocar no desenvolvimento de aspectos socioemocionais, uma vez que as vivências aproximaram interlocutor e obra, sob determinadas particularidades. Ambos, num mesmo percurso, percebendo que “[...] o prazer literário se constrói ao longo do processo [...]”, em que “[...] a literatura oferece importantíssimos suportes e modelos para compreender e representar a vida interior [...]” (COLOMER, 2014, p. 29). Em consonância a essas linhas de observações, intenta-se refletir como o trabalho com o texto literário pôde ser desenvolvido e continuado, apesar de todas as contrariedades e de todos os empecilhos impostos por um tempo histórico atípico, vivido em escala continental.

Palavras-chave: Literatura. *O diário de Anne Frank*. Pandemia.

DA LITERATURA A EDUCAÇÃO: A ESCOLARIZAÇÃO EM MACHADO DE ASSIS

Josineia Sousa da Silva (UFES)

Resumo: Este trabalho apresenta aspectos da escolarização em textos literários de Machado de Assis, explorando uma abordagem alicerçada no diálogo entre diferentes narrativas. Como uma das modalidades de produção de saber elaborado que reúne o sensível e o inteligível (DELLA FONTE, 2020; 2020a), partimos da literatura para a sistematização de representações e possíveis reflexões concernentes à educação escolar imbricada em textos machadianos. Pronuncia-se o que o autor narra outrora sobre a escola e seus entremeios e o que o mesmo tem a contribuir para a educação na contemporaneidade. Para tanto, em diálogo com a história da educação e da pedagogia no Brasil, retoma-se uma revisão ampla de teses e dissertações que exploram a temática de modo singular e, a partir disso, intentamos sistematizar tanto os textos literários, quanto os estudos críticos (de teses, dissertações) dados ao tema, em um só trabalho. Teórico-metodologicamente leva-se em conta a dialética singular-particular-universal, das elaborações de Lukács (1968; 1981; 2019) entendendo que é possível apre(e)nder valores, a história de nossa pátria e de nossa cultura através da arte. Face ao *corpus* literário reunido, o trabalho reconhece e evidencia a dialética entre singularidade e universalidade das experiências de escolarização, em suas particularidades sócio-histórico-culturais e reforça a prática de pesquisa por meio do texto literário como saber elaborado, tendo em vista o objetivo de uma formação humana omnilateral.

Palavras-chave: Educação escolar. Machado de Assis. Gyorgy Lukács.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICO-DIALÓGICA NA PANDEMIA DE COVI-19 ENVOLVENDO A LEITURA E ESCRITA EMBASADAS NA LITERATURA DE CORDEL CAPIXABA

Rodrigo dos Santos Dantas da Silva (PMVV-ES / SEDU-ES / UFES)

Resumo: A presente comunicação visa apresentar uma prática oriunda da pesquisa de mestrado intitulada: *O cordel capixaba no ensino fundamental II: práticas dialógicas de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa*. A ação foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2020 com estudantes de uma turma de 8º ano de uma escola da rede estadual do Espírito santo, localizada no município de Vila Velha/ ES. Para a prática com o cordel foram utilizados os pressupostos teóricos de Bakhtin e O Círculo (2011; 2018) acerca das categorias de Dialogismo e Enunciado Concreto. Para a realização da prática, foram utilizadas as orientações de Helder Pinheiro (2012, 2018) acerca do trabalho pedagógico com o texto de cordel em sala de aula. Conseguiu-se constatar, a partir desse uso dos folhetos capixabas, o quão potente pode ser a literatura vernácula/ regional em sala de aula e no momento pandêmico, o contato dialógico com os estudantes foi fragilizado, visto que a educação remota não era acessível a todos estudantes e, até o momento, as escolas/ professores não tinham material adequado para as movimentações de estudo remoto.

Palavras-chave: Cordel capixaba; Dialogismo; Leitura e Escrita.

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA EM CONTEXTO PANDÊMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA

Simone Valim Cândido Bourguignon (UFES)

Resumo: Embora o contexto pandêmico provocado pelo Novo Corona Vírus tenha interrompido o acesso físico dos alunos à escola nos anos de 2020 e 2021, o trabalho de leitura literária promovido, incentivado e adaptado pelos professores de literatura não cessou. Mais do que nunca, compreende-se a importância da leitura literária em contexto escolar seja ele físico ou no formato híbrido (*on-line*). Na concepção de Candido (1995), a literatura é mais do que um direito dos estudantes, a literatura é direito humano, portanto, tem papel indispensável na formação humana e atua como ponto de equilíbrio na sociedade. Nesse sentido, ratificamos a ideia de Candido de que a literatura de forma intencional fortalece os alicerces do meio cultural de uma sociedade. Assim como cada sociedade cria seus modelos educacionais, artísticos e culturais, a literatura é parte intrínseca dessa construção social e, como tal, deve ser lida, conhecida, pensada e estudada. E qual seria o local mais adequado para proporcionar esse momento de leitura e reflexão senão a escola? Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta didático-metodológica de leitura literária pensada e estruturada em dissertação de mestrado iniciada em 2021, concomitantemente à pandemia da Covid-19 no Brasil. Para tanto, elegemos como teórico norteador, Antonio Candido, como *corpus* para leitura, o conto machadiano, *A cartomante*, e, como público-alvo, alunos do 9º ano do ensino fundamental II.

Palavras-chave: Leitura literária. Ensino Fundamental II. Antonio Candido.

LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Ferreira Leal (UNESPAR)

Resumo: A presente comunicação objetiva apresentar os resultados obtidos na execução do projeto “Práticas de leitura e a formação do leitor literário”, realizado pelo subprojeto de Letras do Pibid da UNESPAR, o qual buscou despertar o gosto e o prazer pela leitura de textos literários em alunos dos sextos anos de uma escola estadual no Município de Paranavaí/PR. Para tanto, a fundamentação teórica sobre a abordagem da leitura literária no contexto escolar foca as práticas de leitura e os aspectos da sequência básica, proposta por Rildo Cosson (2016). A partir dessas teorias, foi elaborada uma sequência didática, com as práticas de leitura. Para a realização do projeto foram utilizados quatro contos de João Anzanello Carrascoza, presentes no livro *Aquela Água toda* (2012). Sabia-se que trabalhar remotamente com práticas de leitura durante a pandemia seria desafiador, mas muito importante. Em um país onde a pandemia evidencia e aprofunda desigualdades, o trabalho com a literatura amplia os direitos, ao menos o direito à leitura. A literatura representa uma tentativa de enfrentar tudo que é imprevisível ou infeliz na existência humana. Como a maioria dos alunos não tem acesso a livros dentro de casa, as práticas de leitura com textos literários contribuem para o refúgio, o acolhimento e para a possibilidade de pensar em outros futuros. A literatura é importante na formação de crianças e jovens. Ler livro e ter acesso à cultura contribui para conscientização e leitura de mundo.

Palavras-Chave: Práticas de Leitura; Formação do leitor; Atividades Remotas.

SIMPÓSIO 11:

PERSPECTIVAS FEMINISTAS EM ARTE, CINEMA E LITERATURA NA PANDEMIA QUE NOS ATRAVESSA

Coordenação: Aline Maria Dias (UFES) e Gabriela Santos Alves (UFES)

Resumo: O simpósio será dedicado a partilhar e debater pesquisas que exploram as relações de arte, cinema e literatura na pandemia política e sanitária que nos atravessa no presente, bem como antecedentes e prolongamentos. Destacando pontos de conexão e deslocamentos entre processos e experiências na produção artística, cinematográfica e literária, interessa ao simpósio reflexões, práticas e perspectivas feministas, antirracistas e anticoloniais. Serão acolhidos trabalhos e investigações que abordem: protagonismo de mulheres, contribuições para visibilidade e inscrição de trabalhos desenvolvidos por escritoras, poetisas, cineastas, artistas e realizadoras; performances, narrativas audiovisuais e experimentações da escrita literária, fílmica e artística como potência de imaginar outros mundos e relações entre mundos; temáticas e contextos de produção relacionadas a questões e vivências exacerbadas pela pandemia, bem como estratégias de revisão e enfrentamento como, p.ex., isolamento, silenciamento histórico, sobrecarga, esgotamento, a casa como espaço de potência, clausura e recomposição, exploração e práticas de cuidado; formas de pensar-escrever não necessariamente acadêmicas: relatos de processos, ensaios, formatos audiovisuais e poéticos. Considerando o espaço doméstico como atravessamento entre economia e ecologia, o simpósio também pretende agregar o debate de práticas e reflexões de (in)domesticação, discutindo a aproximação de mulheres, plantas, animais e outros agenciamentos multiespécies na crítica ao legado patriarcal colonial e antropocêntrico pautado na violência de gênero e racial.

A PANDEMIA E O DOMÉSTICO

Raabe Cesar Moreira Bastos (UFES)

Gabriela Santos Alves (UFES)

Resumo: A conjuntura vivenciada por mulheres no sistema capitalista se trata da violência em diversos contextos, onde seus trabalhos passam pela divisão sexual e seus afetos são subjugados à subserviência. A criação da dona de casa em tempo integral – fruto dos interesses em comum de homens trabalhadores e do capital – em detrimento ao que há muito é encarado como uma mulher indesejada, estabelece relações cotidianamente (FEDERICI, 2021). De modo que tal condição foi agravada durante a pandemia de Covid-19, visto que por determinado tempo – precisamente entre 2020 e 2021 – houve a necessidade de lockdown, condicionando a mulher à casa, causando desdobramentos quanto ao doméstico em suas violências físicas e simbólicas. A diferença entre a volta da mulher e do homem ao lar na quarentena se trata da história que separa tais gêneros: para a mulher, remonta estruturas de opressão e segregação; para o homem, o restabelece no local onde sempre obteve tudo sem grandes esforços, dado que o trabalho no lar historicamente foi majoritariamente realizado por mulheres. Portanto, o artigo versa sobre os efeitos nas vivências de mulheres causados pelo afastamento do coletivo durante a pandemia do Coronavírus, articulando, juntamente com outras obras feministas, o livro “O patriarcado do salário”, de Silvia Federici, e o vídeo-manifesto, que reuniu diversas mulheres em suas mais variadas vivências, “Mulheres em tempos de pandemia”, produzido pela ONG Think Olga.

Palavras-chave: Teoria feminista. Pandemia. Lockdown.

POLÍTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS DE GLORIA CAMIRUAGA E YEGUAS DEL APOCALIPSIS

Gisele Barbosa Ribeiro (UFES)

Kamila Polido Bodevan Peixoto (UFES)

Resumo: O trabalho decorre de uma pesquisa que investiga o debate político em torno do gênero e da sexualidade nas práticas artísticas atuantes na América Latina a partir dos anos 1980, sob a perspectiva da crítica institucional e com foco na produção chilena de Gloria Camiruaga e do coletivo Yeguas del Apocalipsis. A investigação teve início em 2020 durante o período da pandemia pelo Covid-19 e teve este cenário político-sanitário como enquadramento reflexivo e metodológico, já que tanto nossa relação como pesquisadoras quanto entre a pesquisa e suas fontes tiveram que se dar remotamente. A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliação da reflexão sobre práticas artísticas que lidam com processos de construção de identidade a partir de nosso contexto latino-americano, pouco pesquisado, contribuindo para a discussão decolonial – tão urgente e presente nos dias de hoje – sobre as dimensões políticas da arte. Destaca-se ainda a pertinência da discussão no âmbito deste Simpósio, considerando que a prática de Camiruaga centra-se em produções fílmicas videográficas e a forte relação que o coletivo Yeguas del Apocalipsis mantém com a performance e a literatura. No artigo proposto aqui partimos de um recorte de suas ações, entre filmes, performances e depoimentos, de modo a aprofundar as análises críticas. A metodologia se baseia, portanto, na análise seletiva de produções prático-teóricas realizadas por Camiruaga, Pedro Lemebel e Francisco Casas (integrantes do coletivo Yeguas del Apocalipsis) e na leitura crítica de bibliografia voltada tanto para o campo da arte quanto para o debate identitário relativo a gênero e sexualidade. Apresentamos neste trabalho reflexões em torno de algumas práticas artísticas e posições verbais dos artistas, em articulação com debates recentes em torno da relação entre arte, política, gênero e sexualidade, como em Chantal Mouffe (2007) e Jota Mombaça (2015).

Palavras-chave: Arte na América Latina. Identidade. Arte e Sexualidade.

11 MINUTOS

Maria Mercedes Rodriguez (UFSC)

Resumo: O projeto “11 minutos” foi concebido com o intuito de falar sobre a problemática da violência sexual na atualidade. A iniciativa surgiu no ano 2016 a partir de dois acontecimentos que tiveram repercussão pública no país. Por um lado, os dados publicados no 9º Anuário Brasileiro da Segurança Pública que estimam que a cada 11 minutos se denuncia um caso de estupro no Brasil. Por outro lado, o caso de um estupro coletivo cometido no Rio de Janeiro que teve grande impacto social pela divulgação em redes sociais do vídeo do crime por parte dos próprios estupradores. A notícia do crime foi rapidamente divulgada pelos jornais mais importantes do país e, com a mesma celeridade, foi naturalizada e esquecida. “11 minutos” foi uma performance duracional na qual me propus fazer um registro fotográfico do impacto que essa violência cotidiana e invisibilizada produz no corpo e na subjetividade de uma mulher. Durante 7 dias, a cada 11 minutos tocou o alarme no meu celular e imediatamente fotografei meu rosto. A ação transcorreu sem interrupção, dia e noite, provocando um deterioro físico e emocional ao longo do tempo. As fotos foram publicadas em tempo real nas redes sociais, estabelecendo um contraponto entre a experiência única e intransferível do meu corpo e a massificação da imagem nos meios virtuais. Como resultado dessa ação, em 2019 foi realizada uma exposição com as mais de 900 fotografias tiradas na performance. Nesta comunicação pretendo compartilhar a experiência e as reflexões suscitadas ao longo deste processo.

Palavras chave: Performance virtual. Violência sexual. Corpo.

O ROMANCE “A FILHA PERDIDA” E SUA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA: A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO ACERCA DA SOBRECARGA MATERNA DURANTE A PANDEMIA

Patrícia Librenz (UFPR)

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre os motivos que levaram ao alvoroço em torno do filme *A filha perdida*, lançado pela Netflix no ano de 2021, que chegou a ser indicado ao Oscar de Melhor Filme. Baseado no romance homônimo da escritora Elena Ferrante, o enredo (*La figlia oscura*), publicado na Itália em 2006, problematiza a maternidade exigente e a romantização em torno do ofício materno. A pandemia revelou que, apesar de todas as conquistas do feminismo, as mulheres ainda estão bem distantes de alcançar a equidade de gênero. O problema da desigualdade entre homens e mulheres, principalmente no tocante às condições de trabalho e na divisão de tarefas domésticas, acentuou-se durante esse período. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres perderam mais empregos do que os homens e, dentre as que conseguiram levar seu trabalho para casa durante a quarentena, elas ficaram mais sobrecarregadas do que eles. Embora seja importante mencionar que as mães não foram as únicas mulheres que se viram sobrecarregadas durante a pandemia do novo coronavírus, essa circunstância levantou uma série de debates em torno da sobrecarga materna e da maternidade compulsória. Nas redes sociais e na grande mídia, intensificou-se a divulgação de conteúdo abordando questões sobre a realidade e as dificuldades em torno da vivência materna. Para respaldar esta abordagem, foi realizada uma análise comparatista evidenciando semelhanças e diferenças entre os dois gêneros da obra em questão (filme e romance). Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica propondo um diálogo com os estudos de gênero e a crítica feminista contemporânea, perpassando autoras como Beauvoir, Badinter, Federici, além da crítica literária proposta por pensadoras feministas da crítica literária brasileira, como Hollanda e Zolin.

Palavras-chave: Sobrecarga materna. Maternidade compulsória. A filha perdida.

AMOR DE MÃE E REPRESENTATIVIDADE: O IMPACTO PANDÊMICO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM NEGRA

Matheus Effgen Santos (UFES)

Gabriela Santos Alves (UFES)

Resumo: O isolamento social, adotado como medida de enfrentamento à Covid-19, exigiu que as telenovelas brasileiras adotassem novos protocolos para que pudessem continuar a ser produzidas durante a pandemia. *Amor de Mãe* (2019/2021), produzida pela Rede Globo com autoria de Manuela Dias e direção artística de José Luiz Villamarim, foi uma dessas tramas que precisaram ser interrompidas e, depois, retomadas nesse contexto. Para viabilizar as gravações de acordo com as exigências sanitárias, o texto precisou ser alterado. No bojo dessa mudança, além da inserção da própria temática da pandemia como recurso narrativo, estava a diminuição do número de capítulos inicialmente previsto, o que comprometeu o andamento de alguns núcleos e impôs a reestruturação da trajetória de algumas personagens. É nesse sentido que o presente trabalho buscará compreender de que forma a personagem Vitória (Taís Araújo), umas das protagonistas da telenovela, é inserida na segunda parte da obra em decorrência da reestruturação do texto. O que se pretende é buscar marcas da representatividade da mulher negra na teledramaturgia brasileira contemporânea. A análise se centra no texto da ficção, mais especificamente nas escolhas dramáticas feitas para amarrar a trama individual dessa personagem à história. Como referências, são acionados trabalhos que refletem sobre o imaginário que circula em torno da mulher negra, como o de Gonzalez (2010), e como este imaginário se converte em sua (não) inserção na telenovela brasileira. Os resultados indicam a presença de escolhas narrativas mal justificadas para a conclusão da história dessa personagem na segunda parte de *Amor de Mãe* (2019/2021) e do esvaziamento de dramas próprios, especialmente por se tratar de uma personagem central.

Palavras-chave: Telenovela. Representatividade. Amor de Mãe.

**NOIVA, MÃE OU REI? A CATARSE DO CONFLITO IDENTITÁRIO DE
FLORENCE WELCH E DAS DORES DA PANDEMIA NAS LETRAS E CLIPES DE
*DANCE FEVER***

Ana Luísa de Castro Soares (UFES)

Resumo: Florence Welch é a cantora, compositora, poeta e atriz que lidera a *Florence + the Machine*, banda que lançou em maio de 2022 seu quinto álbum de estúdio, o *Dance Fever*. O título e o conceito do álbum foram inspirados na coreomania, epidemia ocorrida na Europa entre os séculos XIV e XVII e que levou pessoas a dançarem até a exaustão e a morte. Florence Welch se apropria da metáfora da “febre da dança” para debater sobre os impactos do isolamento e da clausura sobre sua produção artística, bem como refletir acerca de sua identidade e sobre o que significa ser uma mulher no mundo da música. As discussões propostas por Welch em quatro das faixas de *Dance Fever* – *King*, *My Love*, *Heaven is Here* e *Free* – receberam videoclipes dirigidos por Autum de Wilde, que habilmente adaptou as reflexões de Florence Welch para o meio audiovisual através de metáforas visuais impactantes e que dialogam com o universo criativo da banda *Florence + the Machine*. Neste trabalho, observarei o processo de catarse do conflito identitário de Florence Welch e das dores da pandemia em algumas das letras do álbum *Dance Fever*, bem como nos videoclipes de *King*, *My Love*, *Heaven is Here* e *Free*, da diretora Autum de Wilde.

Palavras-chave: Florence Welch. *Dance Fever*. Autum de Wilde.

TRANSBORDAR NÃO É ESVAZIAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O POEMA “ENCHEMOS A VIDA”, DE ALICE RUIZ

Cintia da Silva Moraes (UFES)

Resumo: Este trabalho propõe analisar a condição das mulheres em isolamento social durante a pandemia iniciada em 2020. Para tal propósito trazemos algumas considerações de Silvia Federici publicadas no ano pré-pandêmico no artigo “A reprodução da força de trabalho na economia global e a revolução feminista inacabada”, que integra a obra *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista* (2019). Numa leitura política da reestruturação da (re)produção da força de trabalho na economia global, Federici afirma que a reorganização do trabalho reprodutivo doméstico não remunerado em base de mercado não acarretou sua superação ou da divisão sexual do trabalho, uma vez que não houve salto tecnológico que o reduzisse ou qualquer proposta que amenizasse a responsabilização exclusiva das mulheres pelo seu desempenho, mesmo as que trabalham fora de casa. No cenário pandêmico, os protocolos sanitários que visavam a contenção da doença contribuíram para o aumento da sobrecarga e do esgotamento físico e mental de mulheres que, já em histórica desvantagem, alcançaram retrocesso significativo advindo da responsabilização exclusiva (para muitas) dos cuidados com a casa e com os filhos, do desempenho de suas funções do trabalho formal em modalidade *home office* e da falta da rede de apoio: creches, escolas e parques fechados, além da falta de contato com familiares e amigos. Nossa reflexão contempla, à luz do pensamento da filósofa, professora e ativista feminista, uma análise de “Enchemos a vida”, da letrista, poeta e tradutora Alice Ruiz e um relato dos desdobramentos dessa nova forma de vida pandêmica somados aos despautérios burocráticos e perrengues cotidianos que permeiam a existência de uma mulher mãe, pesquisadora e professora.

Palavras-chave: Feminismo. Maternidade. Pandemia.

SAÚDE MENTAL E ISOLAMENTO SOCIAL EM NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS

Maikely Teixeira Colombini (UFES)

Sara Lovatti Mancini (UFES)

Resumo: “O hospital parece uma casa / O hospital é um hospital” disse Stela do Patrocínio em *Reino dos bichos e dos animais é o meu nome* (2009). Após a pandemia do novo Coronavírus, fomos expostos a sequelas, que pouco tinham a ver com os sintomas causados pela COVID-19, mas que foram resultado de um extenso isolamento social em detrimento das medidas sanitárias para minimizar a contaminação pelo vírus. A dimensão que tínhamos sobre habitar uma casa foi modificada, bem como os nossos hábitos e a nossa relação com a liberdade. O momento fez com que questões associadas à saúde da psique entrassem em pauta, dessa forma a relação entre isolamento social e saúde mental será abordada em nosso trabalho, que trará como ponto de partida as produções audiovisuais *Mindhunter* (2017) e *Joker* (2019) que de diferentes modos expõem a vulnerabilidade do sistema prisional e enaltecem a necessidade de políticas sociais efetivas voltadas a pessoas com disfunções psíquicas. A nau dos loucos, pintura de Bosch analisada por Foucault em *História da Loucura* (1961) aborda como desde a Idade Média àqueles que não cumpriam funções morais como o estipulado socialmente, eram marginalizados, muitas vezes isolados em situações precárias, ou enviadas em navios à alto mar. A literatura de Stela do Patrocínio registra esse desmazelo na contemporaneidade, ela permeará nossa análise junto às produções e aos escritos de Foucault, pois enfatizam a insuficiência do Estado em amparar esses indivíduos, bem como punir àqueles que cometem crimes devido a psicopatologias. Além disso, apontaremos como o patriarcado contribui para a construção de uma cultura que menospreza a saúde mental, ademais de instituir, através de instituições sociais, soluções ineficazes que apenas reproduzem a violência a que esses sujeitos estão expostos.

Palavras-chave: Saúde mental. Isolamento social. Literatura.

O CINECLUBISMO E AS FORÇAS DO FEMININO NO CINEMA BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA

Lucas Guimarães Blunck Schuina (UFES)

Resumo: A comunicação se caracterizará como um relato de experiência acerca do minicurso “Forças do feminino no cinema brasileiro”, realizado de forma on-line e gratuita nos dias 22 e 29 de outubro de 2020, a partir de uma parceria do Cineclub Jece Valadão, de Cachoeiro de Itapemirim (ES), com o coletivo feminista Cinecluba, do Rio de Janeiro (RJ). Fundado em 22 de junho de 2006, o Cineclub Jece Valadão retomava suas sessões de cinema em março de 2020, após quatro anos marcados por ações esporádicas, quando eclodiu a pandemia de Covid-19. Nesse contexto de distanciamento social, a parceria com o coletivo Cinecluba possibilitou a realização de uma atividade educativa sobre a relação das mulheres com o cinema. Dessa forma, o Cineclub Jece Valadão ficou a cargo da organização do minicurso e de sua divulgação, e três integrantes do coletivo feminista ministraram as aulas. Sessenta pessoas, de 21 cidades e nove estados diferentes, se inscreveram para participar da atividade. Cerca de 40 compareceram em, ao menos, um dos dois dias de minicurso. Também foi realizado um vídeo coletivo sobre o tema como atividade final. Tendo isso em vista, o objetivo desta comunicação é refletir sobre as estratégias de interação adotadas neste processo, a linguagem dos filmes estudados durante o minicurso e a importância de se jogar luz sobre a participação feminina no cinema brasileiro, não raro diminuída pela historiografia hegemônica. A opção metodológica pelo relato de experiência, em nossa perspectiva, possibilita a exposição e interpretação de vivências do próprio autor da comunicação durante a organização do minicurso. Além da dimensão tecnológica e organizacional, a comunicação também apresentará algumas questões relativas aos temas debatidos durante o minicurso, em especial o cinema brasileiro na perspectiva feminista.

Palavras-chave: Cineclub. Cinema brasileiro. Mulheres.

SIMPÓSIO 12:

ESCRITA EM TEMPOS PANDÊMICOS: A LITERATURA NO LIMITE

Coordenação: Luís Roberto Amabile (PUCRS) e Carolina Zuppo Abed (USP)

Resumo: A instabilidade generalizada provocada pelo coronavírus alterou a forma como lidamos com a vida, engendrando um contexto que impactou também a criação literária. Seja pela dificuldade de reunião de escritores com o público-leitor e de professores de Escrita Criativa com os alunos, pela crise econômica que afetou as editoras e livrarias ou pela sobrecarga psíquica advinda da situação de emergência continuada, a literatura não saiu ilesa. A produção literária deste período inevitavelmente traz em si, ainda que implícitas, as marcas de seu tempo, ao ponto de Ítalo Moriconi (2021) considerar que já existe uma literatura da pandemia, em que, motivada pela “experiência coletiva do limite entre vida e morte, torna-se pertinente a indagação sobre o existir”. É possível afirmar que o confinamento não é, a princípio, desmotivador; ao contrário, conforme considerou Ernesto Sabato (2003, p. 32), “certo isolamento bárbaro [...] é fértil para a criação de algo forte e novo”. E tempos pandêmicos já geraram grandes obras, como o *Decameron* de Boccaccio (1353) escrito “sob a égide da fragilidade” (SIMONI, 2007) que os europeus experienciaram com a disseminação da peste no final da Idade Média e que tematiza justamente a imaginação literária e a narrativa como formas de enriquecimento de uma realidade que já não se mostra suficiente. Também se pode dizer que a pandemia atual impulsionou o aperfeiçoamento da tecnologia para encontros síncronos à distância, proporcionando o aumento de oficinas de criação literária online. A partir dessas considerações, este simpósio propõe discutir aspectos da criação literária durante a pandemia. Para tanto, acolheremos trabalhos que se debrucem sobre o fazer literário, pensando a escrita tanto do ponto de vista do escritor quanto do professor de oficina, do editor e do crítico. Serão aceitas comunicações na forma de estudos de caso, pesquisas teóricas em andamento e relatos de experiência.

PANDEMIC SONGS: A LÍRICA CANTADA EM TEMPOS DE COVID-19

Gabriel Caio Correa Borges (UFRJ)

Resumo: A pandemia da Covid-19, desencadeada em março de 2020, impactou todos os sentidos das atividades e sensibilidades humanas. Não foi diferente com a canção, que testemunhou uma mudança súbita em seu cenário criativo. Por um lado, muitas gravações acabaram sendo canceladas ou postergadas por conta da necessidade de quarentena. Por outro, um novo potencial expressivo emergiu conforme o isolamento social impôs às pessoas olharem para dentro de si mesmas e seus círculos próximos. Isso refletiu no surgimento de uma canção que é ao mesmo tempo intimista e reflexiva quanto ao contexto de emergência global: são as chamadas canções da pandemia, ou *pandemic songs*. A proposta de comunicação tem como objetivo apresentar um panorama bem trabalhado sobre esse cancionário pandêmico. Algo cuja amplitude abarca artistas nacionais e internacionais; assim como gêneros musicais diferentes entre si, mas que acusaram o desafio de dar uma voz para as angústias pandêmicas. A comunicação vai então apresentar os dois momentos que, até então, definiram essas canções. O primeiro reflete a necessidade do isolamento. Surgem assim canções intimistas, de um sentimentalismo alinhado à situação de paralisia social gerada pela pandemia. Diga-se de passagem, muitas dessas canções são acústicas, no que reflete também as exigências do contexto sobre o plano material. Já o outro momento reflete o arrefecimento dos *lockdowns* e quarentenas, mas ciente da pandemia ainda em curso. Aqui vemos um alvorecer de um cancionário que se propõe a acertar as contas com o trauma recente nos âmbitos social, psicológico, político e sanitário.

Palavras-chave: Canção. Cancioneiro. Pandemia. Isolamento Social. Trauma.

ASPECTOS “DE INFINITO AMOR” NA RECLUSÃO PANDÊMICA

Ester Abreu Vieira de Oliveira (UFES)

Resumo: Numa cidade de reclusão domiciliar por decreto, devido ao coronavírus, com suas ruas desertas, como um lugar encantado, o escritor espanhol Santiago Montobbio recria seus dias em *De infinito amor – Cuaderno del encierro*, obra publicada, em 2021, em Villa Nueva de Córdoba (Córdoba - Espanha). O livro faz parte da coleção de poesia de El Bardo 58. Em “Aspectos ‘De infinito amor’ na reclusão pandêmica” propõe-se apresentar essa obra poética de 640 páginas, produzida do dia 14 de março a 22 de junho de 2020. O autor justifica a expressão “De infinito amor”, por ser o amor o impulsionador da arte. Como a poesia é uma interpretação da vida espiritual, anímica, moral do homem, na análise procura-se ilustrar manifestações do eu lírico externando a sensação que lhe traz o período de isolamento, as reflexões sobre questões transcendentais, as indagações da razão da escritura poética, ao mesmo tempo em que o eu lírico cultua a vida, e a natureza.

Palavras-chave: Santiago Montobbio. *De infinito amor*. Pandemia de Covid-19.

ESCRITA E SUBJETIVIDADE EM UM PROJETO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA PARA JOVENS ESCRITORES

Felipe Hilan Guimarães Santos (UFPA)

Resumo: A referida comunicação trata de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como temática principal a escrita literária. Nossa discussão se dá a partir da observação de um projeto estudantil criado no contexto pandêmico, chamado Grupo Hiato, que promove a escrita e a divulgação literárias de alunos do ensino fundamental II e médio, por meio de encontros e desafios de escrita propostos de modo remoto; em suma, é um projeto para formação de jovens escritores, coordenado por mim, fundado no ano de 2020 e que permanece em execução até o atual momento. O objetivo do trabalho se concentra em discutir os modos de apropriação da escrita literária de alunos mediante as orientações dadas aos textos que são escritos e reescritos no âmbito do projeto. Para fins metodológicos, elencaremos as principais premissas que embasam a dinâmica de trabalho realizado no Grupo Hiato e traçaremos um estudo de caso selecionando, para isso, os textos produzidos por uma integrante do projeto, a quem chamaremos “escritora 1”, cuja participação é ativa desde a formação inicial do grupo. Assim, será possível analisarmos as construções e mudanças textuais na escrita da aluna, assim como sua trajetória como escritora, evidenciando os principais elementos que demarcam sua criação literária. Como principal aporte teórico, embasamos nossa discussão sobre escrita, subjetividade e psicanálise nos estudos de Abed (2022), Barzotto (2016), Belintane (2015), Cavalcanti (2010), Geraldi (2015), Magalhães (2011) e Riolfi (2011), autoras e autores que consideram que o processo de escrita é um espaço no qual subjetividades são mobilizadas, mediante as diferentes relações construídas em um cenário de ensino-aprendizagem. Torna-se também necessário enfatizar a perspectiva dialógica da linguagem à qual filiamos nossa pesquisa, dentro da qual os sujeitos não são vistos como estanques e plenos, mas como incompletos e em permanente estado de constituição.

Palavras-chave: Escrita literária. Subjetividade. Escrita espelhada.

OS SONS QUE ENTRAM PELA JANELA

Bartira Zanotelli Dias da Silva (UFES)

Resumo: Entre os anos de 2020 e 2021 vivemos um longo período de isolamento social por causa da pandemia de Covid-19. Esse isolamento provocou muitas mudanças na rotina das famílias, especialmente nas famílias com crianças em idade escolar que não puderam mais ir à escola. A casa familiar foi, por longos meses, o único local de vivência dessas crianças. Elas passaram a explorar mais esse espaço e percebê-lo com mais intensidade. Nesse espaço há objetos, pessoas, mas também há sons. As crianças e adultos, por ficarem mais em casa, passaram a notar mais os sons que vêm da rua e entram pela janela da casa ao longo do dia, compondo a paisagem sonora desse novo ambiente de vivências intensas. Assim, surgiu o projeto do livro “Os sons que entram pela janela”. Por meio de textos poéticos, buscamos retratar esses sons e sentimentos que vieram com eles, em uma linguagem infantil, para que as crianças possam se identificar. Os poemas foram escritos por Bartira Zanotelli e as ilustrações estão sendo feitas pelo fotógrafo e artista Luan Volpato a partir de fotos reais dos emissores dos sons, trabalhadas e estilizadas para transformarem-se em ilustrações infantis; retratos das ruas de Cachoeiro de Itapemirim (ES), município onde os dois autores viveram o isolamento durante pandemia,

Palavras-chave: Literatura infantil. Pandemia. Isolamento.

DAR NOME AO VAZIO: A EXPERIÊNCIA DE ESCRITA DO *DIÁRIO DOS ECOS PANDÊMICOS*

Elisa Domingues Coelho (UNESP)

Resumo: Temos, hoje, uma literatura produzida na pandemia, uma produção literária que se deu na situação-limite de uma crise sanitária transmutada em guerra ideológica. Em um mundo virado do avesso, a palavra se viu esvaziada e invadida e à literatura coube a inglória tarefa de, mais que narrar uma experiência aterradora, furar o silêncio e a ofensiva simbólica do “novo normal”. Mas, para muitos, a arte da pandemia se fez, mais que tudo, necessidade vital de sobrevivência. Antes de ser substrato distópico, a pandemia foi experiência. É na vivência da literatura da pandemia enquanto testemunho que este trabalho se insere. Minha proposta é partilhar a minha experiência de produção artística: na busca por entender a instauração de tanto medo e impedimento, da nossa vida reconfigurada entre quatro paredes, passei a escrever as maiores inquietações de cada dia e fotografar olhares cotidianos da minha vida quarentenada. Esses textos e imagens foram postados inicialmente nas redes sociais, já sob o título *Diário dos ecos pandêmicos*, que permaneceu como título na posterior publicação como livro impresso, em novembro de 2021. O intento, portanto, é tratar de como esse primeiro ano de pandemia foi atravessado por três processos do sistema literário pandêmico: o primeiro movimento íntimo, da escrita breve e cotidiana no caderno, o olhar que passou a buscar as cenas mais significativas para serem registradas; o segundo movimento do “compartilhar” e com isso se colocar na rede virtual de escritores e leitores que foi se configurando por meio de uma produção artística intensa, ao longo do ano de 2020 principalmente; um terceiro movimento, de organizar todo esse material como livro, almejando ampliar o alcance dessa escrita-travessia, chegar a mais leitores, colocar-se no sistema literário como parte da tarefa da literatura brasileira de disputar a narrativa do que foi a pandemia em nosso país.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Escritas de si. Literatura da pandemia.

O CONTEXTO PANDÊMICO DO SÉCULO XXI: MESSIAS BOTNARO E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO E ESCRITA NÃO-CRIATIVA

Lucimar Simon (UFES)

Resumo: Após a eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018, uma estrutura midiática organizada em torno do Palácio do Planalto seguiu direcionando os debates e as pautas políticas importantes do país para as redes sociais. Dentro dessa realidade política, os usos de plataformas, *sites* e aplicativos como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *Twitter* com objetivos políticos se intensificaram. No final de 2019, o mundo foi surpreendido pela pandemia causada pelo coronavírus. A disseminação do SARS-CoV-2) – Covid-19 por todo o globo terrestre modificou o cotidiano e a maneira como as pessoas se relacionam, criando um contexto pandêmico generalizado que alterou também, entre outros, o processo de criação literária. A literatura como arte-expressão acompanhou as mudanças, e, nas redes sociais, destacamos a escrita por apropriação do “defunto autor” Messias Botnaro. O objetivo deste trabalho é apresentar a ficcionalização da realidade proposta pelo pseudônimo Messias Botnaro por meio de um processo de apropriação de discursos e criação literária denominado escrita não-criativa. O defunto-autor traça uma linha tênue entre o real e o ficcional para descortinar a última fronteira de realidade para além do desgoverno do atual presidente Jair Messias Bolsonaro. O crítico literário Antônio Candido afirma ser preciso um esforço para mostrar como as motivações da criação literária se transformam em literatura para produzirem discursos. A partir dessa análise, procuramos interpretar a configuração mediada de elementos político-sociais sedimentados na forma literária que os expressa, ligando-os a uma prática necropolítica do governo Bolsonaro inserida no contexto político-pandêmico atual. Os resultados almejados são os de suscitar o debate das práticas políticas-literárias, compreendendo a atuação e a contribuição da literatura e das teorias literárias nesse processo.

Palavras-chave: Pandemia. Messias Botnaro. Escrita não-criativa.

SIMPÓSIO 13:

PANDEMIA, EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS DESAFIOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM: COMO PENSAR A FORMAÇÃO LEITORA, A CONSCIÊNCIA CRÍTICA E A SUPERAÇÃO DAS HISTÓRICAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS?

Coordenação: Meire Oliveira Silva (UFMA) e Vanessa Teixeira Pipinis (FEUSP)

Resumo: A pandemia de Covid-19 nos impulsionou a repensar as práticas metodológicas de ensino, dada a suspensão das aulas presenciais em razão da crise sanitária mundial. Se as concepções acerca da formação do leitor literário (ZILBERMAN, 2005; COSSON, 2017) já tensionavam perspectivas sobre os diálogos intersemióticos voltados ao uso das tecnologias como ferramentas eficazes no processo de ensino-aprendizagem, os multiletramentos (BARBOSA; ROJO, 2005) apresentam-se como recurso indispensável na Educação. Entretanto, o ambiente virtual de ensino, muitas vezes está propício ao desconforto entre educadores, estudantes, famílias e sociedade. Enquanto a maior parte dos estudantes brasileiros não têm acesso às ferramentas tecnológicas, os educadores ainda se reconhecem muito distantes desse universo. Além disso, a adoção de ferramentas digitais por sistemas públicos de ensino com grande velocidade e escala impôs ao processo de ensino-aprendizagem novas questões e desafios, como ausência de transparência e debate público (ADRIÃO; DOMICIANO, 2020), indefinições sobre tratamento de dados pessoais, adoção de material didático e plataformas privadas, entre muitas outras. Nesse cenário é importante repensar, portanto, como as grandes corporações absorveram essa demanda erigida a partir das imposições de isolamento social, muitas vezes, para fomentar as exclusões social, digital, cultural e multidisciplinar que desconsideram a função humanizadora da Literatura (CANDIDO, 2011). Neste contexto, este Simpósio Temático está voltado a propostas que possam contemplar tensionamentos, desafios, estudos de caso e possibilidades para o ensino remoto temporário emergencial de literaturas tanto na educação básica como no ensino superior.

O ENSINO DE LITERATURA, AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS DISPARIDADES SOCIAIS

Vanessa Teixeira Pipinis (USP)

Meire Oliveira Silva (USP)

Resumo: A partir da pandemia de Covid-19, alguns sistemas de crenças negacionistas, já em desenvolvimento às vésperas da última eleição presidencial, destacaram-se na sociedade brasileira afetando diretamente a educação. Certas polêmicas discursivas, imbricadas a narrativas tendenciosas, alimentaram as *fake news* disseminando desinformação e desconfiança quanto aos setores educacionais compreendidos, desde então, como redutos ideológicos a serem combatidos em sociedade. A educação pública, historicamente fragilizada no país, foi ainda mais desafiada tendo a qualidade e a garantia de uma educação crítica, libertadora e democrática ameaçadas. Por outro lado, a urgência de adoção de ferramentas digitais no ensino público acirrou-se em meio a pouca transparência em relação às necessidades pedagógicas. Desse modo, os conteúdos curriculares em torno do ensino de literatura foram reformulados, gerando desconforto junto a adaptações inevitáveis de estudantes, educadores e famílias. Além disso, as disparidades sociais deflagradas culminaram em diversas camadas de exclusão, nos âmbitos digitais e educacionais. A função humanizadora da literatura apresenta-se premente neste quadro social, mas também está cada mais ameaçada por grandes corporações em torno de interesses econômicos diante da ascensão das tecnologias aplicadas à educação. A partir das disparidades educacionais perpetuadas em torno das limitações da autonomia dos professores ante às novas metodologias, estratégias precisam ser refletidas. Diante disso, esta proposta de comunicação objetiva analisar o impacto da pandemia e as consequências no ensino das disciplinas relativas às Humanidades, com recorte no ensino de literaturas de língua portuguesa.

Palavras-chave: Literaturas. Educação. Pandemia.

A PRÁTICA DOCENTE EM UMA SOCIEDADE DESIGUAL E EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO DOS CLÁSSICOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Isabella Bermudes Tolentino (UFES)

Ruth dos Santos Silva (UFES)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo discutir o contexto educativo durante a pandemia do vírus Covid-19 no Brasil. Para tanto, utilizaremos de conceitos da pedagogia histórico-crítica proposta por Dermeval Saviani (2008a; 2008b; 2011; 2012), pretendendo abordar as dificuldades do ensino em uma sociedade desigual e os agravantes que o contexto pandêmico trouxeram para um sistema há muito já fragilizado. Além disso, nosso trabalho considera, ainda, entrevistas realizadas com docentes de escolas públicas e particulares e os desafios por eles enfrentados frente à realização do trabalho imaterial no espaço escolar. Após a discussão de pontos mais gerais e de âmbito nacional, estenderemos o debate para o cenário do ensino no estado do Espírito Santo, focando em dois projetos realizados nesse período: o projeto Clássicos na Escola, que intenciona apresentar e discutir temas próprios da permanência e recepção clássica com alunos do ensino básico, e o projeto de Extensão de Latim, que atende a comunidade acadêmica, bem como o público externo, e objetiva promover o desenvolvimento de competências para leitura e interpretação de textos latinos originais.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Espírito Santo.

O QUE TEM POR TRÁS DA TELA?

Maria Cláudia Bachion Ceribeli (UFES)

Resumo: O trabalho se fundamenta em duas experiências vivenciadas pela autora com estudantes de ensino médio do IFES campus Piúma na faixa etária entre 16 e 18 anos: uma atividade realizada e apresentada com o celular num perfil do Instagram, e as aulas remotas ocorridas numa sala virtual, no Moodle. O objetivo da pesquisa é, a partir das duas experiências citadas, analisar como o celular, o computador e os recursos tecnológicos atendem às demandas do processo ensino-aprendizagem remoto e a necessidade de os docentes e os discentes atentarem-se para “o que tem por trás da tela”. A metodologia consiste a) na análise das postagens realizadas pelos estudantes em dois perfis criados no Instagram pelas respectivas turmas, em atendimento a um trabalho que associava imagem e texto intitulado “Em que mundo você vive?” observando como os estudantes comunicam a mensagem por um sistema multisemiótico e como percebem o celular nas relações sociais; b) na análise das aulas e atividades realizadas de forma remota pelo Moodle em virtude da COVID 19, destacando o que se pôde identificar “por trás da tela” através dessa forma de ensino. A pesquisa se orienta pelos estudos de Antonio Candido (1995;2000), a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani (2013), e textos de autores como Maria Amélia Dalvi, Larissa Quachio Costa e Jaime Ginzburg, entre outros.

Palavras-chave: Educação remota. Tecnologias. Processo ensino-aprendizagem.

O ENEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA: LEITURA INFORMATIVA E ESCRITA ARGUMENTATIVA POR MEIO DO GOOGLE SALA DE AULA

Poliana Carla Rodrigues (UNIVC)

Resumo: Este trabalho propõe um estudo sobre o incentivo e o desenvolvimento da leitura informativa e da escrita argumentativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula, como preparação de alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) durante a pandemia. Como aporte teórico, esta pesquisa fundamenta-se em vários autores, dentre eles, Bacich e Moran (2018), Britto (2015), Costa (2014), Far (2006) e Silva (1948). Para tal fim, a metodologia utilizada é de caráter qualitativo e quantitativo, e o método de observação, pesquisa-ação. Os dados obtidos foram possíveis a partir da aplicação de atividades para alunos da 3ª. série do Ensino Médio de uma escola estadual em Santa Maria (ambiente rural), distrito de São Mateus-ES. Foi desenvolvida uma sequência didática com aulas interativas sobre as situações que zeram a redação no ENEM, chamadas de situações específicas, além das cinco competências, por meio de aplicação de três propostas de produção de textos. Essas ações permitiram incentivar a leitura de textos informativos orientados por eixos temáticos e desenvolver a escrita e a reescrita a partir de cada proposta. Este estudo se torna relevante no contexto educacional, uma vez que foi abordada a tipologia argumentativa, a qual permite o aluno desenvolver seu senso crítico e cidadania, por meio da expressão do seu ponto de vista, além de inseri-lo em um mundo tecnológico e virtual, com uso de ferramentas variadas, oportunizando aos alunos o acesso ao conhecimento com qualidade, levando-o a alcançar resultado significativo na redação oficial do ENEM, por conseguinte o ingresso no ensino superior, formação profissional e diminuição paulatina das diferenças sociais do Brasil.

Palavras-chave: Leitura informativa. Escrita argumentativa. Google Sala de Aula.

**ENSINO E PESQUISA DE LITERATURA EM TEMPO DE PANDEMIA:
PARTILHANDO NOSSAS EXPERIÊNCIAS COMO ALUNOS DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

Luís Ausse (UFES)

Soriba Diakhaby (UFES)

Resumo: No presente estudo, discutimos questões ligadas ao cenário da COVID 19 e sua consequência na pós-graduação, com enfoque na consecução dos componentes ensino e pesquisa, como parte integrante na formação do aluno deste nível. De uma forma mista, em termos metodológicos, recorreremos a análise da performance (narrativa performática) para partilhar as nossas experiências, como sujeitos envolvidos na aprendizagem, cuja atividade envolveu a alteração dos espaços tradicionais que ocorre o ensino e pesquisa, configurando-se em territórios e Eu, com fronteiras cambiantes, nomeadamente, África, Brasil (UFES) e o espaço virtual (*Google meet, classroom, alma*), encena memórias sociais inesquecíveis, (FREUD, 2010; GRACIELA, TAYLOR, MARTINS, 2002). Para trazer algumas pautas do mal-estar que o advento da pandemia, aliamos-nos à análise bibliográfica, para demonstrar os dramas, traumas, angústia, alucinações e medos de encarar novas realidades em território novo, desconhecido; porém, vontade de lutar, o que caracteriza a filosofia africana (CAMUS, 1947; FREUD, 1996; FOUCAULT, 1987; LUKÁCS, 2016; SANTOS, 2003).

Palavras-Chave: Pandemia. Experiências. Pós-Graduação.

SIMPÓSIO 14:

A PANDEMIA SISTÊMICA DO CAPITAL E A LITERATURA

Coordenação: Diana Carla de Souza Barbosa (UFES / IFES), André Luís de Macedo Serrano (UFES / SEDU) e Andressa Santos Takao (UFES / SEDU)

Resumo: A pandemia veio para além de evidenciar os problemas sanitários, escancarar a desigualdade social em escala planetária que devasta os povos da Terra por meio do que chamaremos aqui de pandemia sistêmica do capital. Assim, o capitalismo pode ser entendido como resultado de uma invasão na célula saudável dos trabalhadores por um vírus que aliena o trabalho ascendente de quem de fato o produz. O capital multiplica sem cessar células “doentes” cujo segredo está na “autovalorização do capital que se resolve no fato de que este pode dispor de uma determinada quantidade de trabalho alheio não pago” (MARX, p. 338), portanto, roubado, e garante “[...] o baixo preço do sangue e suor humanos, transformados em mercadoria [...]” (MARX, p.662). A pandemia sistêmica do capital é a dominação dos povos subjugados à uma doença que se espalha de maneira viral e é representada pelo imperialismo ianque que, por meio do que Lukács (2013) chamou de “ideologia da desideologização”, apaga a ideologia da luta de classes ao pronunciar o fim da ideologia, enquanto é sempre ela, a ideologia, a da classe dominante que se propaga como “falsa consciência” (ENGELS; MARX, 2007, p.5), deixando aos seres vivos uma sociedade adoecida pela pandêmica situação de alienação geral do trabalho. A literatura não está à parte desse mundo, como se fosse um sistema autônomo em si; mas, ora pode representar a situação pandêmica do capital de forma alienante, ora pode denunciá-la. Este simpósio surge da necessidade de visibilizar pesquisas na área da literatura – na teoria e/ou em obras literárias – que manifestem e denunciem essa estrutura pandêmica parasitária do capital.

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DURANTE E PÓS-PANDEMIA E A LITERATURA PROLETÁRIA REVOLTADA EM *PARQUE INDUSTRIAL*

Diana Carla de Souza Barbosa (UFES / SEDU)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo debater sobre algumas transformações no mundo do trabalho e mostrar o impacto que a literatura pode ter sobre o tema com uma perspectiva teórica marxiana. Um plano de desmonte dos direitos trabalhistas já estava em curso quando a Pandemia surgiu em 2020 no Brasil e, devido a necessidade da quarentena, aumentou o trabalho em *Home Office*, o que mais tarde tirou milhões de empregos. Até os informais ficaram sem trabalho, criando uma nova categoria: o informal-desempregado. Diante de transformações tão negativas, cresce o interesse pelo “empreendedorismo” e aumenta a “uberização do trabalho”. E onde entra a literatura nisso? Não encontro, hoje, obras literárias que toquem nessa ferida aberta. Entretanto, em 1933, diante da Segunda Revolução Industrial, Mara Lobo publica *Parque Industrial*. Obra esta, cujo ambiente é o parque industrial de São Paulo no início do século XX, que denunciou as precariedades do trabalho. O romance deu voz às proletárias ao dramatizar situações vividas por mulheres indignadas em um cenário urbano-industrial hostil. Era a modernidade das indústrias chegando a São Paulo, alavancando a fabricação de produtos. Eis agora, todos nós imersos na Quarta Revolução Industrial, cujo parque industrial é comandado pelo “algoritmo”. São transformações “perigosas” no universo laboral, pois aumenta ainda mais o “preariado” – classe representada em *Parque Industrial* –, que leva uma vida de trabalho insegura, efêmera, instável e mal remunerada. Para relacionar as mudanças no mundo laboral da época de *Parque Industrial* à atual, estudos de Milton Santos serão valiosos para entender a rápida industrialização de São Paulo tendo em vista o romance em tela, bem analisado por David Jackson (2014). A leitura de estudiosos como Ricardo Antunes, de *Capitalismo Pandêmico* (2022), e Klaus Schwab, de *A quarta Revolução Industrial* (2016), será fundamental. A linha teórica que sustenta esta pesquisa é marxiana.

Palavras-chave: Precarização. Trabalho. Parque Industrial.

PERSONAGENS DO BRASIL DE ONTEM E DE HOJE EM “MEU TIO”, DE CHICO BUARQUE

Andressa Santos Takao (UFES / SEDU)

Gabriel Vieira (UFES)

Resumo: Pretende-se fazer uma leitura do conto “Meu Tio”, do livro *Anos de Chumbo* (2021), de Chico Buarque, que se passa no contexto de pandemia, analisando a relação de dependência econômica e política do Brasil como um dos fatores para compreender as relações com o discurso fascista/imperialista. Através das observações feitas por Theotonio dos Santos em *Evolução Histórica do Brasil* (2021) nosso intento é, sobretudo, mostrar como esse discurso possui raízes profundas desde o início da colonização. A partir da relação de troca conceituada por Karl Marx (2013) em *O Capital*, analisaremos *Meu Tio* como representação da sordidez, da violência baseada no poder econômico individual e nas relações de poder. O opressor no conto não possui voz ativa, porém, suas atitudes afirmam cada vez mais e revelam as raízes da construção do pensamento de extrema direita no país, fundado em bases de exploração e de dependência. O conto traz em sua temática questões pertinentes e atuais dialogando diretamente com o contexto pandêmico e sua relação com a exploração capitalistas que gesta personagens como o tio da narradora. A personagem, como uma filha de ninguém, conta sua tragédia sem ser identificada.

Palavras-Chave: Chico Buarque. Teoria da Dependência. Pandemia.

BOLIVARIANISMO E PANDEMIA: MINICONTOS VIRTUAIS DE LUIS BRITTO GARCÍA

André Luís de Macedo Serrano (UFES / SEDU)

Resumo: Pretende-se fazer uma leitura crítica dos *Cuentos contagiosos*, minicontos virtuais publicados no blogue pessoal do escritor venezuelano Luis Britto García (1940 -). A análise se atenta a dois tópicos em especial: 1) o contexto histórico mundial da América Latina como alteridade do imperialismo norte-americano; 2) a biopolítica pandêmica que subjaz a essa relação parasitária imperialismo/periferia, seja na sua modalidade mais geral originada do secular modo de produção da sociedade burguesa, seja em sua variação mais recente com a sociedade do controle integrado no século XXI. O objetivo, destarte, é interpretar a forma literária dos minicontos em pauta, na sua relação plástica com o espelhamento do conteúdo da vida social em sua dinâmica pandêmico capitalista. A metodologia seguirá os conceitos de capital de Karl Marx (2013), de biopolítica de Michel Foucault (2019), de identidade por dessemelhança de Simon Bolívar (2015), de *ethos* barroco em Bolívar Echeverría (2021), de transculturação narrativa em Ángel Rama (2008) e de ultraimperialismo americano e sociedade do controle integrado em Luis Carlos Muñoz Sarmiento (2019) e Luis Eustáquio Soares (2014; 2019).

Palavras-chave: Bolivarianismo. Miniconto. Luis Britto García.

SOBRE OS OSSOS DOS MORTOS: VIDAS NÃO- HUMANAS, OS SABERES DA FLORESTA E AS RUÍNAS DO CAPITAL

Ana Carolina Sampaio Coelho (UNIRIO)

Resumo: A partir do romance “Sobre os ossos dos mortos” (2009), de Olga Tokarzuk, o presente trabalho propõe uma investigação sobre de que modo a floresta e os saberes das vidas não-humanas podem indicar caminhos de fuga para o modo de vida armado pela pandemia sistêmica do capital. Tomamos como referências o pensamento de Anna Tsing, Donna Haraway e Denétem Bona para imaginarmos tais caminhos. Nos interessa pensar com Tsing, a partir de sua proposição de que “as ruínas agora são os nossos jardins” e nos dedicar a investigar modos de sustentação de um mundo que não esteja organizado por eixos de dominação, tal como também aponta Haraway. Como criar modos de vida que suscitem possíveis regenerações destas ruínas do capital numa abertura para a multiplicidade do mundo e dos seus modos de existência? Este trabalho ainda propõe uma discussão sobre a materialidade do digital, o capitalismo de vigilância e como tais dominações articulam um modo de vida determinado pela racionalidade algorítmica, avessa às potências de criação e invenção de mundos.

Palavras-chave: Sobre os ossos dos mortos. Vidas não-humanas. Capitalismo de vigilância.

NEOLIBERALISMO E FIM DO MUNDO: CONVERGÊNCIAS EM *ZONE ONE*, DE COLSON WHITEHEAD

Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves (UESPI / UFPI)

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar uma investigação sobre a matriz neoliberal como elemento estruturante na construção da narrativa pós-apocalíptica em *Zone one* (2011), de Colson Whitehead. Ao longo da obra literária, o leitor acompanha a experiência de um grupo de personagens que vivem em um mundo pós-civilização em que a catástrofe surgiu por meio de um vírus que transforma em mortos-vivos aqueles que infecta. Nosso objetivo norteador é propor uma leitura que, em última instância, mostre um processo de espelhamento entre a ideia do fim da civilização e a própria civilização entendida nos moldes das práticas neoliberais. O espelhamento que buscamos propor aqui se dá entre a constituição deste mundo pós-civilização e as políticas neoliberais de hoje, para que possamos avaliar como o neoliberalismo atual já é, de fato, uma espécie de fim da civilização. A discussão do romance se baseia, sobretudo, em contribuições oriundas de Hicks (2016) em torno da atualização do conceito de distopia e narrativas apocalípticas; assim como no debate em torno da noção de homem endividado, de Lazzarato (2012) e a partir das discussões de Kermode (2000) sobre apocalipse e as formas de representá-lo ficcionalmente. A narrativa de *Zone one*, movendo-se entre o presente apocalíptico vivido pelo protagonista e suas lembranças do mundo pré-catástrofe, realiza um exercício mimético que permite identificar marcas do mundo real contemporâneo – isto é, o mundo globalizado onde práticas de consumismo e individualismo fomentadas pelo capitalismo mundial prevalecem - como indiscerníveis das formas de organizar as experiências de vida de sujeitos que vivenciam o mundo pós-desastre. Assim, falar sobre o mundo pós-civilização e ao mesmo tempo afirmar que este mundo é uma espécie de continuidade da própria civilização é útil, de fato, pois permite uma reavaliação da ideia de civilização tal como a entendemos hoje e a forma como está sendo construída.

Palavras-chave: Apocalipse. Neoliberalismo. *Zone one*.

O DISPOSITIVO DA CONFISSÃO NAS REDES SOCIAIS

Débora França Teixeira Werres (UFES)

Resumo: A partir da minha pesquisa de dissertação, cujo título é “A profanação da biopolítica em *O caderno rosa de Lori Lamby*, de Hilda Hilst”, passei a refletir sobre o conceito de biopolítica, de Michel Foucault, mais precisamente sobre o dispositivo da confissão. Diferente da linha de minha pesquisa, cuja confissão da protagonista, Lori Lamby, é confissão profanada, nas redes sociais o que ocorre é o sacramento da confissão: todos desejam se confessar. O objetivo desta comunicação é trazer o tema confissões nas redes sociais e buscar problematizar e debater acerca desse tipo ou forma de dominação que nos toma o tempo e a vida. Para isso, os estudos sobre minha pesquisa de mestrado serão relevantes, uma vez que a linha de pesquisa será a mesma. Porém, uma releitura será realizada cautelosamente, pois Foucault analisou os séculos XVII e XVIII em que ninguém imaginaria o surgimento da internet. Por isso, não deixarei de contextualizar os conceitos de biopolítica e dispositivo da sexualidade de Michel Foucault, de *História da sexualidade I: a vontade de saber* (1999), e o conceitos de confissão e juramento de Giorgio Agamben, de *O sacramento da linguagem: arqueologia do juramento* (2011).

Palavras-chave: Biopolítica. Dispositivo da confissão. Redes sociais.

FRANZ KAFKA E RACIONAIS MC'S: A MAIS-VALIA NO MEDO

Wagner Silva Gomes (UFES)

Resumo: No contexto da pandemia de Covid-19 os donos dos meios de produção tiveram aumento de sua lucratividade. A Amazon, por exemplo, de acordo com o site oespecialista.com.br, aumentou as suas vendas em 224% no primeiro trimestre de 2021. Canais de TV também tiveram aumento na audiência. Houve nesse período a substituição de muitos dos valores de imanência, que é o fluxo de necessidades e realizações de sociabilidades regionais, nacionais, globais, concebidos humanamente na concretude da vida, como tratam Gilles Deleuze e Félix Guatarri em *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrênia*. Os valores que ocuparam o lugar da imanência são os ideológicos, introduzidos na produção como mais-valia, como discorre Ludovico Silva em *La plusvalia ideológica*, inserindo na consciência imanente do trabalhador fragmentos de pré-consciência imbuídos de negócios capitalistas, de modo que esses, inseridos na sociabilidade, conformam os trabalhadores à opressão. Como essa relação independe de pandemia de Covid-19, proponho analisar nas narrativas de Kafka e dos Racionais MC's, comparativamente, como a mais-valia ideológica é a metáfora literal de um vírus pandêmico, utilizado por donos dos meios de produção incluídos na lógica imperialista para parasitar as vulnerabilidades da classe trabalhadora. Dentro dessa, tratarei especificamente de questões relativas às etnias diaspóricas que formaram os agrupamentos negros e judaicos que compõem as narrativas dos autores analisados, considerando os seus determinados contextos.

Palavras-chave: Mais-valia ideológica. Imanência. Imperialismo.

SIMPÓSIO 16:

PANDEMIAS E OUTRAS NARRATIVAS DISTÓPICAS

Coordenação: Luciana Molina (UFMG) e Thomas Amorim (USP)

Resumo: Na visão de autores como Fredric Jameson e Slavoj Žižek, a dominância da temática da destruição planetária e do apocalipse na literatura e no cinema da cultura de massas se relaciona com o desaparecimento das possibilidades e alternativas históricas reais às relações sociais capitalistas, agora dominantes em todo o planeta Terra. Somente a intervenção de forças externas às contradições sociais parece ser capaz de recriar a representação de cenários e personagens diversos. Ou seja, as diferentes narrativas distópicas sobre crises ecológicas, cataclismas globais, colisões com asteroides, invasões alienígenas e disseminação de microrganismos patogênicos seriam um desdobramento formal da cristalização do modo de produção capitalista e o “mapeamento cognitivo pobre” sobre o estancamento e paralisia que ele provoca em nossos horizontes históricos. Como observamos na obra de Mark Fisher, a noção de que não há alternativas nos autoriza a falar de um "realismo capitalista" moldando as representações da sociedade. Nesse sentido, a pandemia global da Covid-19 pode nos conduzir à reflexão sobre o impacto da distopia quando ela se torna real e os modos como ela tem modificado ou reiterado as relações sociais pré-pandêmicas. Em outra chave de leitura, podemos indicar como a ecocrítica e o ecosocialismo apresentam as narrativas escatológicas e apocalípticas como um tropo importante gerado pela exploração da natureza, seja a partir da demarcação do “antropoceno” ou do “capitaloceno”. Dentre essas, encontram-se as narrativas pandêmicas como representativas de ameaças à continuidade da vida humana na Terra. Levando esses elementos em consideração, convidamos os simposistas a apresentarem propostas que reflitam sobre questões relativas às narrativas distópicas e apocalípticas tanto do ponto de vista teórico-reflexivo e suas consequências sociológicas e filosóficas como também a partir da análise dessas narrativas em diferentes suportes, mídias e contextos culturais.

**ANTI-DISTOPIA EM *IMPEACHMENT*, DE VITOR CEI, E *DESERTOS DO REAL*,
DE BRUNO VICTOR PACÍFICO**

Erlândia Ribeiro da Silva (UFES)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a anti-distopia de duas obras que dialogam com o momento político atual em que vivemos no Brasil, sendo elas *Impeachment - o julgamento do presidente bolsonaro no senado federal* (2022), de Vitor Cei, e *Desertos do real - quatro peças antidistópicas* (2021), de Bruno Victor Pacífico. Os livros em questão subvertem, ou melhor, apresentam um panorama crítico da realidade atual política e pandêmica. Nesse sentido, entendemos tais obras como anti-distópicas, porque se enquadram em situações possíveis, e políticas, porque reclamam em suas narrativas uma posição que abarque a democracia, a igualdade e o senso de responsabilidade, em contraponto aos crimes da necropolítica e da teocracia tecnocrata. Dessa forma, nos debruçaremos sobre essas narrativas a fim de compreender como tais elementos aparecem e como atuam enquanto crítica da gestão necropolítica da pandemia de Covid-19 e da violência em contextos em que o capital é mais importante que o humano. Para tanto, recorreremos a Mark Fisher com *Realismo capitalista* (2020), Marshall Bermann com *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade* (1982), Gyorgy Lukács com *Marxismo e Teoria da Literatura* (1968), Michel Foucault com *O corpo utópico, as heterotopias* (2003) e demais autores que nos ajudem a compreender tais nuances nas obras.

Palavras-chave: Anti-distopia. Necropolítica. Governo Bolsonaro.

PERIODIZANDO JUNHO DE 2013

Giovanna Henrique Marcelino (USP)

Resumo: Há quase dez anos, o Brasil atravessou um dos processos políticos mais conturbados e disruptivos de sua história recente, que afetou o imaginário utópico de uma nova geração da esquerda brasileira: Junho de 2013. O presente trabalho visa revisitar a situação e resultado gerados por esse momento de radicalização política e o senso de desnortamento que o sucedeu, de modo a considerar as ambivalências da construção de uma nova cultura política num período pós-revolucionário na periferia do capitalismo. Para isso, será analisada a nova peça pós-brechtiana de Roberto Schwarz, *Rainha Lira*, e como ela dá forma não só ao processo que levou a uma completa desorganização do jogo das forças sociais, das posições ideológicas e do próprio campo das composições políticas da vida social brasileira na última década, como as confusões que caracterizaram uma mudança mais geral de natureza e metamorfose de matriz emocional, padrões de agitação e subjetividade, que recolocou, em um novo patamar, a encruzilhada de como é possível pensar a possibilidade do novo sob a hegemonia do velho, num período de transição histórica, política e geracional. Com isso, espera-se também mostrar o quanto, em um tempo em que a própria realidade contraiu um lado mais teatral e de “comédia ideológica”, as formas literárias e culturais continuam fonte primordial para a elaboração de um diagnóstico de época.

Palavras-chave: Junho 2013. Roberto Schwarz. Cultura política.

**O LUGAR E O SENTIDO DO HUMANO NA FICÇÃO BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA: “A MORTE E O METEORO”, DE JOCA REINERS TERRON,
E “O DEUS DAS AVENCAS”, DE DANIEL GALERA, ENTRE A ECOCRÍTICA E A
CRÍTICA À ECONOMIA POLÍTICA**

Luciana Molina Queiroz (UFMG)

Resumo: Na literatura brasileira recente, obras como a *A morte e o meteoro*, de Joca Reiners Terron, e a reunião de novelas *O deus das avencas*, de Daniel Galera, parecem articular a especulação metafísica com a representação da crise política, econômica e ecológica que nos assola no contexto brasileiro. Na primeira novela de Galera, por exemplo, percebemos uma preocupação crescente com a fascistização do mundo em torno do nascimento de uma criança em meio às tensas eleições presidenciais. Mediante a analogia entre a gravidez e o filme de ficção científica *Alien*, a gestação adquire estatuto simbólico: um novo mundo está sendo gestado e ele carrega potenciais destrutivos e impulsos tanatológicos. O autor imagina políticos e eleitores negacionistas, que não acreditam no desastre ecológico iminente. Nesse sentido, é possível a Galera explorar a relação entre vida e morte através do nascimento de um bebê e a Terron formular uma trama que pergunta até que ponto a cosmogonia de uma tribo indígena pode dar sentido à vida e à morte humanas. Na tradição dialética e marxista, podemos ver a relação da narrativa moderna, em particular na sua expressão romanesca, com a vida e a morte. Partindo do desenraizamento transcendental assinalado por Lukács em seu clássico *Teoria do romance*, Benjamin sugere que o romance gira em torno do sentido de uma vida. Se a narrativa de ficção se estabelece como uma forma privilegiada de contar a vida e a morte humana, agora ela parece se ver às voltas com um outro problema: que vidas humanas podem ser contadas diante da possibilidade da morte da vida terrena *tout court*? Tais produções parecem apontar para uma renovação da narrativa, que, agora, reposiciona o problema do sentido da vida humana em sua relação com Gaia.

Palavras-chave: Narrativa contemporânea. Ecocrítica. Marxismo.

PENSANDO AS RELAÇÕES ENTRE AS ESPÉCIES E A NARRATIVA NUM MUNDO EM DESASTRE

Bruno Victor Brito Pacífico (PUC-Rio)

Resumo: Esta comunicação destina-se a uma análise reflexiva em torno das relações de comunidade e o papel da narrativa que estão presentes na novela *Bugônia*, escrita por Daniel Galera. Neste texto (quase) breve, vemos a personagem “Chama” vivendo numa comunidade intitulada “Organismo”, em um período pós-apocalíptico no Brasil, onde uma doença ameaça a existência das últimas comunidades humanas. O objetivo da comunicação, que será dividida em dois momentos, será o de apresentar: 1) as relações comunitárias possíveis em um mundo em desastre. 2) A retomada do narrador como elemento central para a apresentação da estética textual desenvolvida por Daniel Galera. Para melhor dar corpo a esta comunicação, partirei da teoria das espécies companheiras e a tese de afirmação da vida na era do Chthuluceno, desenvolvidas pela filósofa Donna Haraway. Bem como, tratarei de apresentar a teoria do narrador desenvolvida pelo filósofo Walter Benjamin, com a intenção de mostrar como tudo o que nos é apresentado está relacionado à importância da narrativa para a experiência e a transmissão do saber no “Organismo”.

Palavras-chave: Comunidade. Narrador. Experiência.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS E A PESTE À ESPREITA DA DISTOPIA SOCIAL NO PASSEIO DA LINGUAGEM NA REGIÃO ENTRE PUBO E SUCRUIÚ

Rogério Rufino de Oliveira (UFES)

Resumo: Em *Grande sertão: veredas*, lá pelas tantas, Riobaldo e seu grupo andam pela “estrada de todos os cotovelos”, não avistam quase ninguém ao redor de “onde o morro quebrou”, estão “em fundos fundos”, seguem em direção ao povoado de Sucruiú. Encontram com alguns homens “de estranho aspecto”, que vivem “nos ocos” do vilarejo de Pubo, os Catrumanos, que tentam impedir o bando do protagonista de seguir em frente por causa de uma epidemia de varíola. Os jagunços desobedecem e avançam por uma paisagem que, com a doença à espreita, faz o olhar e a fala de Riobaldo apresentarem uma situação em que a presença da morte, adicionada no texto com algum grau de indeterminação entre a sua manifestação como fatalidade literal e a inserção via ocorrência metafórica da conjuntura social, configura a aparência da vida das pessoas e da natureza em uma expressão particular. Este trabalho analisa a forma de representação artística presente no trecho mencionado do romance de Guimarães Rosa, concentrando-se no efeito evocativo da ameaça da “peste de bexiga preta”, que aparece no episódio numa posição secundarizada pela preponderância da visualização da trágica condição humana descrita enquanto os moradores da região se escondem em busca de proteção. Nota-se que a composição literária estabelece uma tensão entre a vida e a morte, o social e o natural, os fatos ficcionais e a sua recepção espantosa também como ficção, fazendo com que o texto não seja apenas *medium*, mas mediação criadora de um jogo lúdico que capta a contradição vida/morte enquanto reage a essa antinomia participando dela por meio da linguagem.

Palavras-chave: Distopia social. *Grande sertão: veredas*. Mediação formal da linguagem.

SEGUNDAS NOTAS FENOMENOLÓGICAS: UMA HIPÓTESE PARA ELUCIDAR A ORIGEM DO NEGACIONISMO E SUA RELAÇÃO COM OS TEMPOS PANDÊMICOS

Luan Miguel Araujo (UnB)

Resumo: O objetivo geral desta apresentação é tentar convidar a meditar [*Besinnung*] uma hipótese para a gênese do negacionismo científico, por via da fenomenologia transcendental, e expor possíveis relações com a atual pandemia. Traçaremos primeiro uma breve interpretação da filosofia moderna, especialmente a de Edmund Husserl, entendida como um conflito entre o objetivismo fisicalista e o subjetivismo transcendental que culminou na desvalorização de qualquer conhecimento que não seja mensurável ou matematicamente traduzido. Embora houvesse avanços que não devemos menosprezar ou descartar, a consequência foi a desconsideração da investigação ou de tentar responder perguntas tipicamente do ser humano, isto é, metafísicas. Este “abandono metafísico” pode configurar a gênese do negacionismo: se a ciência não se importa com a dimensão subjetiva, uma outra investigação, não necessariamente rigorosa ou metodológica, ocuparia este espaço. Desta forma, na pandemia, observamos o fenômeno do negacionismo enquanto uma fonte de saciedade das *indagações metafísicas*: o que é o vírus? O que é a morte? O que é o destino? Afinal, devemos confiar naquilo que não entendemos? Se revela aos olhos de um espectador que medita, que algumas respostas para essas perguntas não foram baseadas na ciência, mas por simulacros escroques. Tais propostas torpes encaminharam ao negacionismo atual da ciência e pôr todos seus avanços em dúvida. Este é o mote do negacionismo: há um agente que oculta a verdade (respostas metafísicas), portanto, negar o que esse agente diz é caminhar para se apossar do real conhecimento. Por fim, esta comunicação trará como proposta a ideia de uma *renovação da humanidade* entendida como um efeito de um novo começo pavimentado por uma reforma científica que consiga dar conta da dimensão objetiva e subjetiva, alçando voos especulativos para além da atual limitação apontada.

Palavras-chave: Pandemia. Ciência. Fenomenologia.

OS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM A *PESTE*, DE ALBERT CAMUS

Carlos Matos (UFRJ)

Resumo: Em 1957, o Prêmio Nobel de Literatura foi atribuído à Albert Camus sob a justificativa de que o autor iluminava os problemas da consciência humana através da sua produção literária. Anders Österling, membro da Academia Sueca, considerou o “absurdismo” de Camus como uma manifestação da filosofia existencialista, marcada pela angústia de uma existência sem significado. Para o sueco, o romance mais célebre de Camus, *A Peste*, tratava do sentimento de revolta suscitado pelo isolamento social decorrente da epidemia retratada. A narrativa, publicada em 1947, contava a história de uma doença que não apenas assolou cidade de Oran, na Argélia Francesa, como também corroeu a sua estrutura social. A enfermidade, inicialmente ignorada pelas autoridades, resultou em uma rígida quarentena social e, posteriormente, em um estado de sítio sob lei marcial. Embora o autor não tenha especificado a doença, acredita-se que Camus se baseou na epidemia de cólera que acometeu a cidade em 1849. Assim, o objetivo desta comunicação é analisar como o avanço da epidemia impactou o cotidiano e os cidadãos da Oran fictícia do autor, em perspectiva comparada aos efeitos psicológicos e sociais do isolamento social realizado durante a atual pandemia de COVID-19. A terceira parte do romance, responsável por narrar o pico de casos da doença na cidade, será o principal objeto de estudo. Metodologicamente, irá se utilizar a noção de obra, como descrita em *A ordem do livro* de Roger Chartier, para ponderar sobre os mecanismos contemporâneos de produção literária; de autoria, como descrita em *O que é o autor?* de Michel Foucault, para ponderar sobre o papel do autor moderno; de biografia, como descrita em *A Ilusão Biografia* de Pierre Bourdieu, para ponderar sobre as relações possíveis de serem estabelecidas entre o autor e a sua obra.

Palavras-chave: Albert Camus. Literatura Contemporânea. Epidemia.

CINEMA, ACELERAÇÃO SOCIAL E A PANDEMIA: O QUE *NAQOYQATSI* NOS ANTECIPOU?

Rebeca Torrezani Martins Hippertt (UNIFESP)

Resumo: *Naqoyqatsi: Life as War* (2002), o último filme da trilogia *Qatsi*, é um documentário não verbal norte-americano, construído a partir de imagens registradas do cotidiano. Foi desenvolvido pelo diretor Godfrey Reggio. Em uma perspectiva distópica, o filme representa a sociedade “acelerada” da comunicação e os impactos das novas tecnologias digitais no século XXI. Assim, o objetivo do presente trabalho é identificar, por meio da análise de *Naqoyqatsi*, o que o filme “antecipa” a respeito da sociedade contemporânea. A aceleração social, nesse sentido, é um aspecto fundamental que emerge na narrativa de *Naqoyqatsi* e se relaciona de muitos modos com os fenômenos sociais presentes na contemporaneidade pandêmica. Reconhecendo-se que o filme evoca elementos e percepções do contexto social no qual é produzido, surge a necessidade de problematizar as transformações travadas na teoria da aceleração social frente à pandemia da covid 19; da imobilidade no mundo físico que se fortificou na medida em que a vida cotidiana acelerou no mundo digital. Quais são os fenômenos sociais que são representados pelo filme e como eles se relacionam com o cenário pandêmico? Quais os paralelos possíveis a serem traçados entre a sociedade evocada na produção fílmica de 2002 e a sociedade pandêmica atual? Para tal, tem-se como método, a análise fílmica a partir de um ponto de vista sociológico, considerando-se algumas etapas metodológicas propostas por Pierre Sorlin (1985), isto é: o modo como o filme “representa” a organização e as relações sociais. Para identificar os sentidos produzidos e como o filme evoca aspectos da sociedade tecnológica digital, é preciso, ainda, extravasar o material fílmico, identificando o período que o constituiu. Assim, a pandemia global da Covid-19 pode nos dirigir à análise sobre o impacto da distopia quando ela se torna real e as formas pelas quais ela tem ressignificado as relações sociais pré-pandêmicas.

Palavras-chave: Aceleração. Análise fílmica. Pandemia.

CLUBE DA LUTA E O FIM: BRUTALIDADE E SOCIALIZAÇÃO DA MISÉRIA

Joacy Ghizzi Neto (UFPR)

Resumo: o romance *Clube da luta* (1996), de Chuck Palahniuk, pode ser lido como símbolo de uma geração em estado de rebeldia. A narrativa literária, impulsionada por leitura cinematográfica de David Fincher (1999), tem no personagem alter ego do narrador uma espécie de pacote completo da inconformação. São diversos os enunciados proferidos e replicados por uma série de seguidores recrutados: contra o consumismo, contra a opressão do trabalho, contra a publicidade, contra a vida média e padronizada. Em seguida, evoluído o clube da luta para o Projeto Desordem e Destruição, uma das suas seções é dedicada a promover *happenings* e *instalações urbanas* de forma geral. Ao mesmo tempo em que os personagens recrutados já estão com a cabeça raspada, vestindo preto, usando coturnos e com o nome próprio retirado, dedicam-se à arte urbana. Trata-se de uma evidente modulação às avessas de práticas associadas aos movimentos de contracultura. As sabotagens estéticas promovidas pelos recrutados incluem mijar na sopa dos poderosos, mas também para uma massa indiscriminada de consumidores. Esta degeneração da relação entre os enunciados críticos e as ações do PDD acontece novamente com sinais invertidos, pois aquilo que circula indistintamente é a agressão gratuita e não alguma partilha possível do sentido. Nesse sentido, o enredo da narrativa de Palahniuk opera uma rotação de sentido daquilo que poderia ser nomeado, com Vladimir Safatle, de uma *economia libidinal da revolta* para uma *economia libidinal pastoral*. Por fim, o deslocamento do espaço da narrativa de um apartamento de luxo médio para uma casa precária, transformada em casa-fábrica, confirma a viragem utópica-distópica da experiência narrada, bem como a degeneração total do clube da luta com sua ascensão do terrorismo poético para o terrorismo biológico: “Enquanto estivermos lá -, também teremos que procurar por aquele vírus da hepatite.” (Palahniuk, 2012, p. 187). O apagamento da subjetividade do recruta agora aponta para o apagamento de todos outros.

Palavras-chave: *Clube da luta*. Capitalismo. Distopia.

A PANDEMIA DO COVID-19 E A ENCHENTE SECA DE MARGARET ATWOOD: INVESTIGAÇÕES SOBRE UM FUTURO ESPECULATIVO ENQUANTO PRESENTE

Deliane Gomes Pereira (UFES)

Resumo: O ano é 2009; Margaret Atwood lança "The year of the flood", a segunda parte da trilogia MaddAddam. Em seu romance a enchente seca é como os personagens se referem a um vírus de origem desconhecida e alcance global que dizima milhões de pessoas ao redor do mundo. Seria esse vírus uma consequência de pesquisas genéticas que saíram do controle ou uma etapa de um plano para o próximo estágio de evolução da raça humana? Essa comunicação pretende apresentar as semelhanças da distopia de Atwood que atravessam e dialogam com a Pandemia Mundial de Covid-19 desde as questões sociológicas que se apresentam, como a crítica à destruição do ecossistema e o modelo desenfreado de crescimento das cidades até questões filosóficas, como a presença do discurso religioso no controle e manutenção social. Considerando a visão da autora Canadense sobre temas como a desumanização do indivíduo, violência e incapacidade de encontrar equilíbrio com o ambiente em que habita, buscaremos indicar também a proximidade de elementos da narrativa distópica com o mundo pós-pandemia e as diversas extinções já em andamento.

Palavras-chave: Dystopia. Oryx and Crake. Snowman.

A VERDADE APOCALÍPTICA EM FREDRIC JAMESON

Thomas Amorim (USP)

Resumo: Fredric Jameson construiu uma teoria da modernização que se baseia no aspecto fundacional da Revolução Francesa, o Acontecimento criador da estrutura social capitalista e gerador da vida cotidiana burguesa. A revolução fez desmoronar a paisagem social do *Ancien Régime*, mas, acima de tudo, ela construiu um regime de historicidade diferenciando no qual o futuro se colocava em disputa e estava sujeito à transformação radical. O realismo literário apropriou-se do frescor das matérias-primas simbólicas daquele momento e produziu o romance histórico e as formas projetivas da temporalidade pós-revolucionária. O arrefecimento desse ímpeto cultural, o esgotamento formal do realismo e a erosão das possibilidades históricas da revolução burguesa fizeram com que o melodrama se instaurasse na literatura naturalista como recurso expressivo da historicidade perdida. A indústria cultural, por sua vez, se apropriou daquelas técnicas *kitsch* e as aprofundou na cultura de massas, incluindo em seu enredo típico as situações momentosas dos cataclismas, pandemias e outras ameaças apocalípticas. O caráter esteticamente limitado e ideologicamente reificado de seus produtos, ao mesmo tempo, não deixa de guardar paralelos e correlações com os modos de vida e as formas sociais vigentes, permitindo-nos ampliar nossa compreensão sobre o presentismo contemporâneo e as promessas de futuro nele embrionárias. As análises de Jameson sobre ficções científicas clássicas e contemporâneas nos permitirão debater os sentidos apocalípticos que nossa sociedade pós-moderna porta.

Palavras-chave: Fredric Jameson. Indústria cultural. Apocalipse.

A NATUREZA NÃO ESTÁ LÁ. ENSAIO SOBRE DIALÉTICA DA PANDEMIA E NEGACIONISMO

Carine Gomes Cardim Laser (USP)

Resumo: Numa época de crises políticas, econômicas e ecológicas, o acontecimento da pandemia não deve ser visto como um fato isolado. Ele foi marcado por discussões relacionadas à forma como lidamos com a natureza e sua dominação. Pensando a partir das recentes leituras do antropoceno, pretendemos retomar a discussão da relação entre história e natureza pelo aspecto dialético, como elaborado por Adorno. Cremos que a leitura de Adorno sobre o tema tem muito a contribuir com a atual necessidade de se expandir a nossa concepção de natureza, principalmente pois não considera que ambas estejam separadas em âmbitos opostos. Pelo contrário, natureza e história estão sempre em relação, sem haver uma total diferenciação entre um lado e outro. A diferença entre os dois se dá na forma da transição e fixidez, cada qual pode estar no momento natural ou no momento histórico, e, ainda, o que parece mais histórico, na verdade se revela o mais natural e o mais natural, histórico. Logo, a pandemia, que nos aparece como uma força da natureza incontrolável, pode ser lida como uma consequência das formas como lidamos com a exploração econômica e social. Já a emergência de movimentos de direita que parecem fortuitos podem ser explicados pela determinação da sociedade capitalista como natureza, que impõe explorações cada vez mais duras e crises mais abrangentes sobre os trabalhadores, sem gerar uma saída eficaz para seus impasses. Nesse sentido, o fascismo nada mais é do que a eficácia do uso de elementos naturais, que formam estruturas básicas de raízes arcaicas, como ritos e cultos à identidades dos líderes, que prescindem da argumentação ou de lógica para o convencimento, mas manipulam usando elementos inconscientes e irracionais. Aqui vemos a natureza, algo que é fixo sendo colocada às claras. Assim, o negacionismo das catástrofes ambientais e da pandemia, ainda que equivocado, contém um momento de verdade: não é a natureza que está sendo aniquilada, é o próprio homem que, como ser que contém o momento social e natural está dominando e destruindo a si mesmo.

Palavras-chave: Pandemia. Dialética. Natureza.

AS DUPLAS PINÇAS

Jane Rodrigues Guimarães (Universidade de Évora, Portugal)

Resumo: Na presente comunicação procurar-se-á refletir sobre um tipo de processo que funciona por intermédio daquilo que Isabelle Stengers nomeou como *alternativas infernais*. Estas alternativas operam com recurso à captura “das potências de agir, de imaginar, de existir e de lutar” (Stengers, 2013, p. 1). Por meio do processo que Stengers aplicou, as potências de imaginar, uma vez capturadas por essas *alternativas infernais*, não são capazes de criar outras alternativas e de lutar por elas. Esse processo retira progressivamente as potências da imaginação, transforma-nos em reféns de maneira lenta e sorrateira. Assim, quando já nos encontramos extenuados, de forma a não sermos capazes de resistir, a única alternativa que se impõe diante dessas dinâmicas é a aceitação das mesmas como únicas possibilidades, que passam a ser encaradas como um mal necessário. As *alternativas infernais* são falsos dilemas oferecidos a um ser humano já desesperançado, exausto, com sentimento de impotência e sem força para pensar e resistir. Stengers salienta que essas *alternativas infernais* que se vão entranhando, que colonizam o pensamento e que aniquilam a nossa capacidade de imaginar não devem ser subestimadas. Aproximando-nos das questões concernentes à própria atuação da literatura e da filosofia no que se refere aos temas que envolvem a nossa condição de vida como humanos, tais como a nossa relação com o meio ambiente, os animais e outros seres humanos, não é infrequente encontrarmos-nos perante dilemas semelhantes aos manifestados por Stengers. Quando confrontados com questões que se revelam urgentes, como foi o caso do primeiro ano da pandemia de Covid-19, encontramo-nos reiteradamente paralisados por várias formas e níveis de *alternativas infernais* que não isentam a própria atuação a nível acadêmico, literário ou filosófico.

Palavras-chave: Duplo vínculo. Édipo. Platô.

SIMPÓSIO 17:

DIREITO E LITERATURA ACORDAM DE SONOS INTRANQUILOS: NECROPOLÍTICA E NEGAÇÃO DA VIDA NA PANDEMIA

Coordenação: Heloisa Helena Siqueira Correia (UNIR), Marcus Vinícius Xavier de Oliveira (UNIR) e Fernando de Brito Alves (UENP)

Resumo: Franz Kafka, em uma de suas obras mais conhecidas, iniciou-a com uma sentença de altíssimo impacto que se tornou num estandar para a literatura que a procedeu: “Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos...”. Essa sentença é o leitmotiv da presente proposição de simpósio para o 24º Congresso de Estudos Literários – A Literatura na Pandemia, tendo, entretanto, o cuidado de alterar sujeitos e circunstâncias. Agora, não mais um homem que se tornou num “...verme monstruoso [ungeheuren Ungeziefer]”, mas o mundo que, sem esperar ou se preparar, acordou de sonhos intranquilos provocados pela pandemia de SARS-CoV-2, e que por razões que somente o “sobrenatural de Almeida” poderia explicar, calhou de o Brasil se encontrar sob o governo mais inepto de sua história, pelo que é considerado como um dos piores Estados no enfrentamento da COVID-19. Com efeito, os problemas são inúmeros e se avolumam de forma tão acentuada, que parece ser impossível indicar a gravidade de um sobre o outro. Isso, em muitos sentidos, é uma decorrência da postura adotada pelo governo brasileiro em relação à gravidade da pandemia, bem como a suspeição, que se concretiza cada vez mais em fatos incontestáveis, de que se tenha adotado uma (anti)política de disseminação do SARS-CoV-2 como forma de se induzir àquilo que se denomina de “imunização de rebanho por contaminação” em detrimento de medidas preventivas e de imunização por vacinação referendadas pela ciência. Em síntese, uma necropolítica. Frente a este estado de coisas, que respostas o Direito (e/como) Literatura poderia apresentar? Como relatar o inominável? Será que somente pela galhofa e pela sátira? Mas como “rir” em situação que beira ao genocídio? O simpósio que ora se propõe pretenderá colher e debater estes problemas, tendo como paradigma a intersecção entre Direito, Literatura e Filosofia.

SERENÍSSIMA (ATÉ DEMAIS) REPÚBLICA: O FINANCIAMENTO DE CAMPANHAS ELEITORAIS E A REFORMA QUE NUNCA CHEGA

Gabriel Vieira Terenzi (UENP)

Danieli Aparecida Cristina Leite (UENP)

Fernando de Brito Alves (UENP)

Resumo: O presente trabalho tem como objeto o aumento no valor do Fundo Especial de Financiamento de campanha (nos termos do art. 12, XXVII, da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2022) e sua relação com os anseios por “reforma política”, com base no conto “A Sereníssima República”, de Machado de Assis. O objetivo é avaliar se as modificações que determinaram o aumento do fundo eleitoral promovido pela Lei nº 1.194/21 são compatíveis com as expectativas de “renovação” política e o discurso reformista eleitoral, especialmente dada a recessão e o contingenciamento ocasionado pela pandemia. A hipótese do trabalho é de que as modificações no financiamento eleitoral não são condizentes com os anseios por reforma e a recessão pandêmica, mantendo o “distanciamento” representativo. Para tanto, será adotada uma metodologia dedutiva. Assim, em primeiro lugar, almeja-se abordar a obra literária, na qual se descrevem as sucessivas tentativas de formulação de um sistema de governo entre aranhas, cujas eleições são frustradas e imediatamente alteradas (sem que a alteração tenha qualquer relação com o motivo pela qual a votação fracassou). Em um segundo tópico, quer-se descrever as recentes modificações no fundo eleitoral; para, finalmente, extraírem-se conclusões a respeito da hipótese, utilizando-se pesquisas de opinião e procedimentos bibliográficos. Como conclusões parciais, verifica-se que o referido aumento no fundo eleitoral deixa de levar em consideração os principais anseios de “reforma”, como por exemplo uma distribuição mais participativa dos recursos.

Palavras-chave: Financiamento de campanha. Distribuição dos recursos. Sereníssima república.

RIR É UM ATO DE RESISTÊNCIA: A EXPRESSÃO JURÍDICA DOS MEMES NA INTERNET DURANTE A PANDEMIA COMO REGULAMENTAÇÃO DA ÉTICA COLETIVA DE UMA SOCIEDADE ISOLADA

Renato Bernardi (UENP)

Marco Antonio Turatti Junior (UENP)

Resumo: Durante a pandemia de SARS-CoV-2, muitos dos problemas sociais foram agravados ou expostos sem aviso prévio. Em alguns setores da sociedade, a resposta precisou vir de maneira imediata, mesmo que suscetível a erros e, em outros casos, a reação pode ser continuada permitindo-se compreender melhor o que estava acontecendo ao longo do próprio processo. Pode-se dizer que o Direito teve ambas as formas de expressão política e científica frente à pandemia, assumindo os reflexos sociais delas decorrentes. Em um primeiro momento, os instrumentos emergenciais e análises jurídicas foram importantes para garantir a ordem, mas ao longo do período pandêmico foi preciso analisar qual fora o impacto e os anseios na sociedade que se viu isolada, e então precisava de uma regulamentação coletiva para a sua nova realidade. Os memes na internet, como gênero textual, são criados com os mais diversos intuitos: da crítica aos costumes à replicação de comportamentos. Este fenômeno virtual – potencializado durante a pandemia devido ao aumento da conectividade da população – apresenta uma literatura apoiada no seu tempo e espaço e faz a partir do riso, do inesperado ou do exagero uma forma de resistência, portanto, também uma expressão jurídica ao exercício proposto aqui. De uma cantora gritando “coronavírus” a um jovem dizendo “Pfizer” de maneira diferente, a narrativa da pandemia por meio dos memes indicou o jeito que a sociedade entendeu a ameaça e como viu o governo tratando o fato. O trabalho analisa como os memes são uma ferramenta literária e jurídica para demonstrar que as pretensões coletivas são replicadas mesmo com a sociedade isolada e indicam uma expressão do Direito sobre o panorama atual – e assim, torna esse olhar interdisciplinar indispensável para compreender os problemas sociais já que os apelos vêm da própria sociedade. O método científico é o misto, a partir da análise textual-discursiva.

Palavras-chave: Gênero textual. Direito. Interdisciplinaridade.

O JULGAMENTO FICCIONAL DO GENOCIDA: ÉTICA E ESTÉTICA DA CRIAÇÃO LITERÁRIA DE *IMPEACHMENT*

Vitor Cei (UFES)

Resumo: O objetivo é apresentar um breve relato sobre os critérios éticos e estéticos do processo de escrita não-criativa da minha plaquete ficcional *Impeachment: o julgamento do presidente bolsonaro no senado federal* (2022). O texto de gênero indefinido – classificado por Adolfo Oleare, no posfácio, como “drama político”, é composto por excertos das notas taquigráficas da utópica sessão, presidida pela Presidenta do Senado. Os discursos de acusação e defesa são elaborados a partir da remixagem de citações de políticos do governo e da oposição. No desfecho, o presidente genocida é condenado pela gestão necropolítica da pandemia de Covid-19: crimes contra a existência da União, crimes contra o livre exercício dos poderes legislativo e judiciário e dos poderes constitucionais dos Estados, crimes contra o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais, crimes contra a segurança interna, crimes contra a probidade na administração, crimes contra a guarda e legal emprego do dinheiro públicos, crimes contra o cumprimento de decisões judiciais, epidemia com resultado de morte, infração de medida sanitária preventiva, charlatanismo, incitação ao crime, prevaricação e crimes contra a humanidade, nas modalidades extermínio, perseguição e outros atos desumanos. Por termos inaugurado recentemente uma linha de pesquisa em Escrita Criativa no Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes, considero importante apresentar uma discussão nessa perspectiva ainda recente e incomum nos cursos de pós-graduação stricto sensu no país.

Palavras-chave: Escrita não-criativa. Bolsonaro. Necropolítica.

(POR NENHUM) DECRETO

Marcus Vinícius Xavier de Oliveira (UNIR)

Resumo: O presente ensaio objetiva discutir, desde uma leitura transdisciplinar, o poema de Paulo Leminski “Bem no Fundo”, tomando-o como paradigma para uma crítica à equivocada luta da sociedade em geral, e dos movimentos sociais em particular, por uma regulação a mais abrangente, minudente e muitas vezes particularizada dos mais variados aspectos da vida humana – juridicização da vida –, uma vez que se entende esse movimento como uma armadilha que eles mesmos armam em detrimento das liberdades, autonomias e potências de viver. Quando esta juridicização se encontra com aquilo que se tem denominado de judicialização da vida e da política, o caminho para o domínio totalitário encontra-se, por assim dizer, perfeitamente pavimentado. Logo, não haverá mais vida, mas somente Leis e Sentenças, e com elas os respectivos “probleminhas”. Portanto, o ensaio pretende, também, ser um sinal de alerta e demarcador da necessidade de renovação da luta, democraticamente fundamentada, pela autonomia moral e política, pela indiferença à diferença e pela conservação das liberdades na forma de um exercício prudente das potências de sim e/ou de não. Metodologicamente, adotou-se a transdisciplinaridade, caracterizada pelo diálogo entre saberes, e a crítica, tendo como procedimento de pesquisa a consulta bibliográfica.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Interlocução Literatura Filosofia Direito. Juridicização da Vida. Judicialização dos Conflitos. Autonomia Política. Indiferença à Diferença.

DIANTE DA LEI

Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR)

Resumo: O trabalho procura refletir sobre noções ou categorias sociopolíticas e jurídicas, como liberdade, justiça, Direito e Estado, sem fazer uso sistemático da metafísica, ou seja, procurou-se destacar argumentos que dimensionassem outras experiências *concretas*. O romance *O Processo* de Kafka aponta justamente para as limitações históricas e funcionais do Estado de Direito. Percebe-se que é a intersecção realizada pelo leitor entre Direito, Filosofia e Literatura que torna possível tomar o romance kafkiano com fonte de críticas ao nosso Estado atual.

Palavras-chave: liberdade, justiça, literatura, Direito e Estado.

CULTURA DA PERIFERIA E AS CANÇÕES DE RAP: UM OLHAR PARA AS “VOZES SILENCIADAS” A PARTIR DA FILOSOFIA DE ENRIQUE DUSSEL

Fernando de Brito Alves (UENP)

Resumo: Por meio do presente trabalho objetiva-se investigar as canções de rap, enquanto movimentos sociais produzidos em grande parte como representações dos centros periféricos das cidades, sob a óptica da Filosofia da Libertação apresentada por Enrique Dussel. Utilizando o método dedutivo e, a partir da análise de materiais bibliográficos a respeito da temática, o problema desta pesquisa será desenvolvido com base na seguinte hipótese: as canções de rap correspondem a uma manifestação cultural que visa romper com a polarização social existente e imposta pelos centros das cidades, em especial no que tange àqueles que são discriminados e estigmatizados quer seja por sua condição social e racial quer seja por sua condição econômica. As canções de rap refletem não só a perspectiva da linguagem de um “outro” que não consegue ser compreendido, como também referênciam problemas sociais, políticos e econômicos dentro de uma perspectiva de polarização espaço-territorial.

Palavras-Chave: Exterioridade. Libertação. Periferia. Movimento Cultural.

SIMPÓSIO 18:

A PRODUÇÃO LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Coordenação: Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP), Marcos Hidemi de Lima (UFTPR) e Vanderléia da Silva Oliveira (UENP)

Resumo: Era inevitável que a pandemia, com a rapidez de sua expansão e a capacidade inesperada de alterar tudo na vida de todos, provocasse o surgimento de relatos, literários ou não, sobre os meses de confinamento, vivenciado sem distinção de raça, credo, gênero, etnia, nacionalidade e/ou estrato social. Esse sentido de urgência em retratar o momento presente, explícito nas produções literárias que têm na pandemia o seu mote de criação, encontra ressonância em uma das linhas de força da literatura brasileira contemporânea que, em detrimento do passado ou do futuro, volta o seu olhar sobre o agora, espaço e tempo de hoje (RESENDE, 2005; SCHOLLHAMMER, 2011). Nesse contexto de excepcionalidades, de suspeição e de desconhecimentos surgem perguntas que não querem calar: ao transformar em arte a fixidez da vida na pandemia, como os autores figuraram, sem repetir, o que todos já sabem? Sem emular o que se vê diariamente nos jornais ou se ouve de parentes ou amigos? Como narrar o que todos atravessaram (atravessam), e de forma semelhante? Como ficarão as relações (sociais, amorosas, profissionais) depois da experiência da pandemia? Diante desses questionamentos, este Simpósio pretende congrega trabalhos voltados para a recepção crítica da produção literária contemporânea, nas suas mais diferentes nacionalidades, formas e gêneros literários, que tome como objeto de representação aspectos da vida humana relativos à pandemia do Coronavírus, pois importa saber como a Literatura, também forma de conhecimento sobre o mundo e sobre o ser, mimetiza a experiência humana nesses tempos de pandemia. Elaborada no calor da hora, entende-se que essa produção literária deve ser matéria de análise e reflexão dada a lacuna da crítica literária frente a avaliação dessas obras, considerando a sua recente manifestação na cena literária brasileira e/ou mundial.

QUEM ME LEVA PARA PASSEAR DURANTE A PANDEMIA?

Thiara Cruz de Oliveira (UFES)

Resumo: Este artigo propõe analisar na obra *Quem me leva para passear*, de Elisa Lucinda (2021), o elemento risível elaborado paradoxalmente durante o período da pandemia da Covid-19, entre os anos 2020 a 2021. Para tanto, recorre-se aos estudos de performance para pensar o riso na narrativa proposta, de modo a trazer considerações sobre as narrativas performáticas, de Graciela Ravetti e de Terezinha Taborda Moreira, num movimento híbrido e decolonial, bem como categorias performáticas apresentadas a partir de teorias de Paul Zumthor e de Diana Taylor, como recorte metodológico de investigação. Além disso, Henri Bergson é referencial para pensar as condições de concretização do humor, principalmente em situações nas quais há quebra de expectativa e lógica, como sair para passear em meio a uma pandemia. Conclui-se que o riso performático em Elisa Lucinda assume contornos críticos a respeito da sociedade e suas formas de organização, constituindo-se como recurso estético que questiona e subverte o *status quo*, sobretudo as desigualdades sociais e suas estratificações.

Palavras-chave: Riso. Pandemia. Elisa Lucinda.

FRAGMENTOS ESPECULARES DO COTIDIANO PANDÊMICO: *CONTOS DA QUARENTENA*

Luciana Carneiro Hernandes (UTFPR)

Marilu Martens Oliveira (UTFPR)

Resumo: Parte de um projeto maior que visa mapear, investigar e analisar a produção literária brasileira contemporânea relacionada à pandemia causada pelo SARS-CoV-2, esta comunicação pretende explorar aspectos de *Contos da Quarentena*. A antologia traz os textos selecionados no Concurso Cultural Poesia Urbana, promovido pelo Centro Universitário de Brusque-SC. Buscando estimular “a arte em forma de escrita de poemas que refletem o momento vivido, quando o mundo luta com os efeitos da Covid-19” (MAFEZOLI, ALBERTON, ALVES, 2020, p.12), a 6ª. edição do Concurso desafiou os concorrentes a comporem sobre ‘A quarentena’ utilizando no máximo mil caracteres com espaços. Dos 54 contos, 29 foram escritos por homens e 25 por mulheres (número bastante "equivalente" se comparado a outras coletâneas) que construíram múltiplos narradores para dar voz a tramas por vezes divertidas, por vezes melancólicas e trágicas. São crianças, jovens, idosos, pombos, espelhos, que em espaço público ou hospitais, sítios ou apartamentos, escritórios ou asilos, em tempo presente ou futuro, abordam interações humanas – laços que retratam a esperança e o amor; mas também a solidão, o medo, a morte. Publicados em e-book, sob pseudônimos, os contos e poemas da obra criam um mosaico de olhares–perspectivas, como o espelho cuzquenho que reflete a realidade dinâmica e paradoxal de uma época ainda sem vacinas, na qual muitas vezes a maior declaração de amor era manter-se distante.

Palavras-chave: *Contos da Quarentena*. Pandemia por COVID-19. Literatura brasileira contemporânea.

A EXTINÇÃO DAS ABELHAS: ANÁLISE DE UM MUNDO PÓS-PANDÊMICO DISTÓPICO

Priscila Aparecida Borges Ferreira Pires (UENP / UEL)

Resumo: “Incrível como mesmo no meio de uma catástrofe mundial, na iminência de um apocalipse, as pessoas continuam transando e bebendo” (POLESSO, 2021, p.57). É sobre esse mundo ainda distópico que o romance *A extinção das abelhas* de Natalia Borges Polessso (2021) irá se debruçar. A obra apresenta um cenário pós-pandemia de 2020 que ainda reflete a inércia, o individualismo, o egoísmo e a ineficácia das instituições públicas experimentados pelos brasileiros como, por exemplo, quando Regina, uma das narradoras, descreve seu alívio e nó na garganta de ter um presidente apresentador de televisão, mas que ainda assim é melhor que o anterior. Esta comunicação analisa o romance sob a ótica dos estudos de distopia (CLAYES, 2011; HILÁRIO, 2013; BACCOLINI, 2019). Ademais, objetiva-se realizar tal análise sob a perspectiva da autoria feminina (ZOLIN, 2009). As questões que norteiam este trabalho são: Quais as características distópicas encontradas no romance? Como essas características podem ser interpretadas a partir de questões de gênero? Espera-se contribuir com as discussões acerca de distopia e autoria feminina.

Palavras-chave: Literatura pandêmica. Distopia. Natalia Borges Polessso.

MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DO LUTO NA NARRATIVA DE CHIMAMANDA

Carla Kuhlewein (UNESPAR)

Silvana Rodrigues Quintilhano (UTFPR)

Resumo: A pandemia de Covid-19, que assolou a humanidade, reconfigurou a maneira de lidar com o mundo, refletida também no *modus faciendi* da produção literária. Nessa perspectiva, o vírus torna-se antagonista central das narrativas pela vulnerabilidade das mortes, pelo desafio de lidar com a impotência frente ao luto e pelas restrições dos cerimoniais fúnebres, trajeto sinuoso que percorre a escrita da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em *Notas sobre o luto* (2021). No contexto do que Ítalo Moriconi define como “literatura na pandemia” (2021), esta obra evidencia uma constante relação entre os acontecimentos vivenciados pela autora e sua experiência do luto, criando a performance de uma memória viva, conforme Paul Zumthor (1993). Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa será analisar na narrativa autobiográfica *Notas sobre o luto* (2021), de Chimamanda, o processo de seleção das lembranças e ressignificação do sentimento de perda durante a pandemia. Para tanto, utilizar-se-á da abordagem Qualitativa, pela subjetividade da investigação, tendo como método a Pesquisa Bibliográfica, que tratará das perspectivas teóricas de Zumthor (2021), Bergson (1999) Pollak (2012) acerca da memória e de Franco (2021) sobre os fatores predisponentes do luto, que servirão de embasamento para a análise.

Palavras-chave: Pandemia. Luto. Chimamanda.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CONTOS DE *PANDEMÔNIO*

Marcos Hidemi de Lima (UTFPR)

Resumo: Esta comunicação aborda panorâmica e brevemente os textos presentes, compostos por vários escritores, na coletânea de contos *Pandemônio*: nove narrativas entre São Paulo-Berlim (2020). O volume apresenta enredos que giram em torno da pandemia de Covid-19, pondo em evidência o impacto que a doença causou na sociedade. Para a apreensão destes contos produzidos durante a pandemia, adota-se a perspectiva de mostrar como a literatura consegue sintonizar, por meio de seu universo simbólico, as mudanças operadas no cotidiano das pessoas que se viram obrigadas – por conta do enclausuramento, das restrições de ir e vir, do medo, da presença da morte – a repensar ideias, ideais e relações com o outro. As discussões efetuadas empregam as dominantes “presentificação”, “trágico” e “violência”, detectadas por Beatriz Resende (2008) nas narrativas contemporâneas; algumas considerações sobre a ficção literária contemporânea brasileira feitas por Karl Erik Schøllhammer (2009); as reflexões de Antonio Candido (2006) sobre a internalização de elementos sociais nas obras literárias; e as observações sobre epidemia mundial da Covid-19 de Slavoj Žižek (2020).

Palavras-chave: Contos contemporâneos. Covid-19. Sociedade.

A PANDEMIA NA POESIA CONTEMPORÂNEA: ENTRE O VÍRUS E A DESGOVERNANÇA

Jéssica Souza Haase (UFES)

Resumo: Durante os meses pandêmicos a arte se revelou como modo e meio de pensar a situação catastrófica e excruciante que o Brasil e o mundo viviam, calcado em medo, miséria e na exorbitante perda de vidas. Diante da constante ameaça advinda da desesperança, observa-se a presença expressiva – na poesia brasileira contemporânea – de temáticas relacionadas à pandemia do coronavírus como um artifício para elaborar as angústias atinentes à quarentena e seus desdobramentos. O silêncio e o negacionismo foram contribuintes para o agravamento de uma situação delicada em que o país vivia, vistos no atraso de compra de vacinas, nos discursos contrários à ciência, na insistência do governo no uso de remédios ineficazes para tratamento da Covid-19 e nas falas criminosas do atual presidente como “Eu não sou coveiro”. A materialidade desses poemas se vale do sentimento de luto pela perda e também pela revolta diante do descaso governamental. O propósito deste trabalho é, de início, analisar poemas contemporâneos, como os do escritor André Plez, na obra *Entre o vírus e o verme se esgueiram poemas* (2021), analisando a potência da produção literária em tempos de pandemia e a experiência que se entranha nas obras de arte, em que ecoam a urgência da luta contra um governo obscurantista, intolerante, conservador e irresponsável e a possibilidade de pensar, solidariamente, essa tragédia inenarrável e desastrosa.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemia. Poesia contemporânea.

ANÁLISE DE “QUARENTENA”, DE MORAES MOREIRA

Eduarda Lippaus Rabelo (UFES)

Luciano Vieira de Aguiar (UFES)

Verena Werneck Alvarenga Crispim (UFES)

Resumo: A pandemia gerada pela COVID-19 afetou profundamente a sociedade, tanto no que diz respeito ao impacto na área de saúde (e o medo da contaminação pelo vírus) quanto no impacto advindo do distanciamento social e nas sensações e sentimentos despertados pela necessidade de nos mantermos em quarentena. Felizmente, a manifestação artística, mais uma vez, foi uma alternativa para tornar esse período difícil em um momento mais leve e mais conscientizado. Foi sob essa atmosfera que Moraes Moreira publicou sua última manifestação artística, ainda que nas redes sociais, um dia antes de sua morte. Por meio do poema “Quarentena” o autor registra um cenário assombrado pela ameaça do novo coronavírus ao mesmo tempo que denuncia uma série de outras mazelas que assolam o cotidiano de nossa sociedade, como a violência urbana e a corrupção. Em redondilhas, Moreira apresenta sua indignação diante dos fatos, revelando uma postura crítica frente aos acontecimentos que ultrapassaram o cenário pandêmico. Este trabalho propõe uma análise a esse poema, sob uma perspectiva sócio-histórica, visando identificar os elementos que o consolidam como engenhoso produto artístico ao mesmo tempo que o remeta a um instrumento de denúncia social.

Palavras-chave: Poesia. Quarentena. Moraes Moreira.

O RISO DOS RATOS (2021), DE JOCA REINERS TERRON: MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA E OS PROCESSOS DE DESUMANIZAÇÃO DO SUJEITO

Vanderléia da Silva Oliveira (UENP / Fundação Araucária)

Resumo: Esta comunicação se vincula ao projeto de pesquisa “A literatura brasileira contemporânea em tempos de pandemia”, financiada pela Fundação Araucária, que objetiva investigar e analisar a produção literária contemporânea que toma como mote de criação os impactos e as alterações nas dinâmicas social, política, econômica, cultural e/ou no cotidiano gerados pela pandemia, a partir do mapeamento proposto por Brandileone (2021) em *Desdobramentos da Pandemia da COVID-19 e o Radar da Produção Literária Brasileira Contemporânea*, visto que as indicações revelam uma intensa produção, merecedora de análise crítica. Aqui, apresenta-se a análise do romance *O riso dos ratos* (2021), de Joca Reiners Terron, observando-se o processo de criação literária a partir do impacto da pandemia da Covid-19 na experiência humana, tendo em conta a relação entre literatura, distopia e violência figurada pela ficção. Para tanto, a abordagem tem como suporte estudos de Michaud (1989), Resende (2008), Schollhammer (2011), Harari (2020), Žižek (2020) e Moriconi (2021), dentre outros. A narrativa de Terron, marcada pela violência, evidencia não apenas aspectos individuais do sujeito protagonista, a partir do qual o leitor acompanha sua odisséia em um mundo pós “febre”, mas também aqueles ligados à vida coletiva e à organização social, o que oportuniza uma problematização sobre a condição humana e a sociedade.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea. Literatura e Pandemia. Joca Reiners Terron.

A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE PANDEMIA: “FEL”, DE JAVIER ARANCIBIA CONTRERAS (2020)

Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP)

Resumo: Esta comunicação é um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “A literatura brasileira contemporânea em tempos de pandemia: contos publicados pelo jornal *O Estado de São Paulo*”, e desenvolvido no curso de Letras, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* Cornélio Procópio. Neste trabalho, objetiva-se analisar o conto “Fel”, de Javier Arancibia Contreras, a fim de investigar como a linguagem literária traduz a experiência humana e seus impactos na vida social em tempos de pandemia. Compreende-se que a literatura, como forma de comunicação e conhecimento humanos (CANDIDO, 1972), lança luz não apenas sobre a situação de excepcionalidade que a humanidade vive nestes tempos de Coronavírus, mas também sobre as nossas próprias luzes e sombras. De caráter bibliográfico e, desse modo, a partir dos estudos de Resende (2008), Agamben (2009), Schollhammer (2011), Harari (2020), Birman (2020), Zizek (2020), dentre outros estudiosos, espera-se contribuir para a compreensão da produção literária brasileira contemporânea que toma a pandemia da COVID-19 como mote da criação literária, para o estabelecimento de fortuna crítica sobre o tema em análise, bem como sobre o conto selecionado.

Palavras-Chave: Literatura Brasileira Contemporânea. Pandemia. “Fel”.

SIMPÓSIO 20:

LITERATURA E SOCIEDADE DIANTE DOS DESAFIOS PANDÊMICOS

Coordenação: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos (UFES) e Sayonara Souza da Costa (UFPB)

Resumo: Em cenário extremamente adverso e inédito para a nossa geração, o viver perante a COVID-19 refletiu e correspondeu a um desafio diário para todos aqueles que viam o crescer dos números mediante a rapidez da transmissão e a gravidade da doença. Diante desse momento, a literatura corroborou como um espaço propício e adequado na discussão dos dilemas humanos, sempre com o intuito de melhor compreender a situação experienciada. A realidade inter e transdisciplinar dos estudos de literatura, indica para elementos e circunstâncias fundamentais na construção dessa busca. Os meios digitais, nessa sociedade do conhecimento cada dia mais veloz e mutável, também são instrumentos relevantes nesse novo cenário. A percepção da construção literária, as formas de acolhimento dessa literatura edificada em novos espaços e novos desafios, bem como se deu a divulgação nesse cenário inédito. Tudo isso reflete temas caros para compreender a forma na qual a literatura foi vista e como a literatura entendia esse momento e o mundo. Ademais, luta entre ciência e negacionismo, biopolítica e necropolítica são conceitos que evidenciam a política de morte defendida por muitos durante esse período de caos para a humanidade. Nesse sentido, o presente simpósio busca congrega estudos que tratem de literatura nesse contexto de doença e de morte, além de sociedade, pandemia, leitura, criação literária, experiências literárias.

LITERATURA E TRANSMÍDIA: O PROJETO BRASILIANA STEAMPUNK COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E INDÚSTRIA CRIATIVA

Bianca Obregon (UNIPAMPA)

Cleber Araújo Cabral (UNINTER)

Resumo: O desenvolvimento do ciberespaço reconfigurou as práticas sociais, dentre elas a leitura e a escrita. Podemos refletir, a partir disso, os impactos que a tecnologia digital exerce nestas práticas, sobretudo nas que concernem à produção, disponibilização e disseminação de textos literários. Sendo assim, buscamos compreender de que maneiras tais aparatos tecnológicos, bem como as narrativas ficcionais produzidas a partir destes, podem oportunizar ao letramento literário. Utilizaremos a metodologia de pesquisa bibliográfica, a fim de averiguar as percepções acerca do conceito de narrativa literária transmídia, entendendo esta como um formato expressivo no contexto da cultura da convergência. As narrativas transmídia são caracterizadas como conteúdos que utilizam diversas mídias, de forma diversificada, mas que se complementam. Para o desenvolvimento deste trabalho, analisaremos o projeto de narrativa literária transmídia “Brasiliana Steampunk” como uma proposta de letramento literário e indústria criativa. A proposta consiste na releitura de personagens da literatura brasileira, realocando-os em um cenário que mescla dados históricos e ficcionais com elementos da estética Steampunk. A narrativa abrange três romances, série audiovisual, áudios dramáticos, infográficos, dentre outros materiais multimodais. Além disso, personagens de autores como Álvares de Azevedo, Inglês de Souza, Raul Pompéia, Aluísio de Azevedo, Machado de Assis e Lima Barreto aparecem em nova roupagem, sendo esse processo de reciclagem de referências uma característica relacionada à estética Steampunk. Além disso, buscaremos refletir como a narrativa literária transmídia “Brasiliana Steampunk” pode ser considerada um formato significativo quando aliado ao conceito de indústria criativa, já que utiliza como principal propulsor o capital criativo e intelectual.

Palavras-chave: Letramento literário. Transmídia. Steampunk.

NOVAS UTOPIAS? FIGURAÇÕES DA COLETA DE DADOS NA REDE SOCIAL TIKTOK

Paulo R. B. Caetano (UNIMONTES)

Resumo: A comunicação divulga um projeto de pesquisa interdisciplinar que faz dialogar Linguística, Teoria da Literatura, Direito Internacional e Ciência da Computação. O objeto concerne aos “Termos de uso” da rede social Tiktok. Parte-se do uso dos pronomes, presentes nesse texto, usados para se referir ao usuário, e assim informar quais dados são dele recolhidos, o que pode se configurar num exercício de vigilância (biopolítica). Como a rede social teve sua proibição aventada e realizada nalguns países, pretende-se discutir como a constituição da soberania passa hoje por tais ferramentas de coleta de dados. Para além dos conteúdos postados, as redes sociais fulguram como um dos principais meios de obtenção de dados, e estes, alçados à condição de commodities. Possuir tais dados dos usuários significa conhecer intimamente o (potencial) cliente, e assim lhe oferecer o produto exato no momento oportuno. Algoritmos costumam ter ciência de quando o usuário está pronto para comprar, qual sua orientação política, quais suas preferências afetivas... a fim de não apenas vender, mas também ter o engajamento dos mesmos usuários. Conteúdos tais, nas mãos das empresas, podem servir para o marketing direcionado; já nas mãos de um governo ditatorial e intolerante podem significar uma violação de liberdades individuais. Yuval Harari (2017) comenta sobre a perspicácia dos algoritmos que podem perceber que um usuário tem uma determinada orientação sexual (mesmo sem ter elaborado isso ainda). A pesquisa parte então do contrato feito pela própria empresa para discutir como o público borra o privado, como Linguística e Teoria Literária permitem dialogar Filosofia, Direito Internacional e Ciência da Computação.

Palavras-chaves: Rede social. Tiktok. Utopia.

TRÓIADES, DE GUILHERME GONTIJO FLORES: ICONOTEXTO E POEMA MIXMÍDIA

Sandro Adriano da Silva (UNESPAR / UEM)

Resumo: O que ensejou a presente comunicação foi o encontro, sob a forma de tradução intermediária entre poesia e fotografia na obra *TróiaDES – remix para o próximo milênio*, de Guilherme Gontijo Flores, publicado em 2014, e que integra a reunião *Todos os nomes que talvez tivéssemos* (2020), com o título suprimido para *TróiaDES*. Trata-se do segundo livro do poeta e crítico, tendo surgido, primeiramente, na forma do que Maciel (2020, n.p) denomina de “site-instalação”, com título homônimo e acessível pelo endereço: <https://www.troiades.com.br>. No site, é possível navegar entre as 25 fotografias, que, segundo o poeta, foram selecionadas do *Wikicommons*, recortas e manipuladas (FLORES, 2020, n.p), e que precedem o mesmo número de poemas designados pelo poeta de *poema-site*, garantindo “modos de engajamento” para uma experiência imersiva, auditiva e visual (HUTCHEON, 2013, p. 47; 48). Que imagem não é ilustração é matéria pacífica, especialmente no âmbito dos estudos de intermedialidade – para não mencionar todos os outros que, a partir de outras abordagens teóricas e metodológicas, investigam as relações entre imagem e palavra. Resta-nos interrogar se e em que medida as fotografias selecionadas, manipuladas e dispostas na obra de Gontijo Flores podem constituir uma *poesia midiática*, nos termos de Clüver (2012, p. 161) e/ou um *poema mixmídia*. As perspectivas de Clüver (2012) e Dencker (2012) podem ser melhor compreendidas e demonstradas na composição intermediária entre imagem/texto, a partir de um outro conceito produtivo: o *iconotexto*, proposto por Louvel (2006). Dessa forma, intenta-se discutir a presença de referências intermediárias que enformam, primeiramente, a materialidade e a singularização de cada mídia. (RAJEWSKY, 2012, p. 25; 24), bem como seu processo de semiotização, e, em seguida, a materialidade do produto mixmídia em dois poemas da referida obra, com vistas a constituir um gênero poético que questiona ao mesmo tempo em que reivindica novos operadores de leitura.

Palavras-chave: Poesia. Fotografia. Tradução intermediária. Iconotexto.

CRISÁLIDA: NARRATIVAS AUDIOVISUAIS PARA SURDOS NA PANDEMIA

Arlene Batista da Silva (UFES)

Amanda Caroline Furtado Freitas (UFES)

Mariana Daleprani Nogueira (UFES)

Resumo: Esta comunicação se relaciona na interface entre literatura e cinema, com foco em narrativas audiovisuais em Libras. Tem como objetivo propor uma leitura crítica das narrativas audiovisuais no que tange à forma e ao conteúdo da série de ficção *Crisálida*, disponível na plataforma de streaming Netflix, bastante acessadas pela comunidade surda durante a pandemia. A série aborda em seu conteúdo, como pessoas surdas vivem em sociedade em nosso país e privilegiou o formato bilíngue (Libras e português), destacando a língua e a cultura surdas. Ancorados nos estudos teóricos de Theodor Adorno (1995), Walter Benjamin (1987) sobre a arte numa perspectiva crítica, Antônio Cândido (2004), que reflete sobre os direitos humanos e literatura, bem como dos pesquisadores brasileiros Robson Loureiro (2008), Luciana Azevedo Rodrigues e Márcio Norberto Farias (2018), entre outros que se dedicam ao estudo de produções audiovisuais e a formação estética, pretende-se, por meio da análise de conteúdo discursivo e verbo-visual, descrever e discutir as experiências vividas pelos personagens e identificar as tensões que se estabelecem entre os surdos em uma sociedade formatada pela cultura ouvinte. Vinculados à Teoria Crítica, esta análise parte do princípio de que é preciso ler/assistir os episódios da referida série com leituras críticas que promovam ações efetivas de resistência por surdos e ouvintes às desigualdades vividas pela comunidade surda no cotidiano das famílias, da escola, do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Leitura crítica. Netflix. Surdo.

NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NAS REDES SOCIAIS

Ana Paula Gonçalves de Oliveira (UnB)

Resumo: Este trabalho buscou refletir acerca das novas relações que têm se estabelecido dentro do campo literário entre leitores, cibercultura e mídias digitais. Tendo como foco: práticas de leitura literária nas redes sociais em perfis de beleza. Ambientes virtuais voltados ao público feminino, que não têm literatura como temática central na produção de conteúdo, mas que têm demonstrado grande potencial de disseminação de hábitos e debates de leitura através da realização de clubes de leitura virtuais. Para isso, optou-se por analisar dois perfis: LutsFerreira, que conta com encontros virtuais com mais de 22 mil visualizações no *Youtube*; e Marina2beauty, com *lives* no *Instagram* que atingem 10 mil visualizações. Através da análise desses dois ambientes virtuais, e levando em conta os impactos acarretados pela pandemia de Covid-19, verificou-se aspectos do funcionamento de tais clubes virtuais, como se configuram as relações entre rede de leitores e influenciadoras digitais; e discutiu-se como espaços muitas vezes tensionados como incompatíveis, já que a literatura ocupa um espaço de intelectualidade e o nicho de beleza pode ser visto como um de futilidade, podem ser questionados. Assim, apontaram-se resultados sobre como a literatura tem adentrado em novas mídias e redes voltadas ao nicho de beleza, e quais as práticas e os sentidos de leitura disseminados nesses ambientes.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Redes sociais. Cibercultura.

UMA EPIDEMIA DE LOUCURA? PARALELOS POSSÍVEIS ENTRE DISCURSO CIENTÍFICO E BIOPOLÍTICA, EM “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS, E A PANDEMIA DE COVID-19

Victor Camponez Vialeto (Université Sorbonne Nouvelle, França)

Resumo: Em “O alienista” (1882), Simão Bacamarte, autoridade médica de Itaguaí, empenha-se em detectar e isolar a loucura da porção sã da cidade. Em pouco tempo, contudo, de exceção a loucura toma conta da cidade, assemelhando-se, desse modo, a uma epidemia. Mas seria a loucura, tal como esta se configura nas malhas textuais, um dado do real ou, antes, o resultado de uma radicalização acrítica do discurso científico aplicado à gestão do mundo social? A fim de examinar a figuração da díade “loucura” e “discurso racional-médico-científico” nesse texto de Machado de Assis, esta comunicação se apoiará em contributos de Michel Foucault e de György Lukács: do primeiro, solicitar-se-á o que for pertinente à delimitação da historicidade do conceito de “loucura”, em sua *História da loucura* (1961), além do conceito de “biopolítica”, explorado em variados momentos de sua obra; do segundo, a crítica a uma certa filosofia que conduz à irracionalidade, ainda que trilhe seu caminho, em princípio, no domínio da razão, postura adotada pelo autor em *A destruição da razão* (1954). À luz desse cabedal teórico, a presente intervenção pretende oferecer uma leitura de “O alienista”, tecendo paralelos com a atual pandemia da Covid-19 e buscando responder às seguintes interrogações: encontrar-se-ia a atualidade, tal como a narrativa machadiana, igualmente ajuizada por um imperativo da adesão social irrestrita a um certo discurso científico? Se sim, que diferenças e que semelhanças poderiam ser apontadas entre a ficção de Machado e a realidade ora atravessada?

Palavras-chave: Epidemia. Discurso científico. Biopolítica.

SAMUEL BECKETT: ENTRE A ESPERA E O ISOLAMENTO

Ulisses Augusto Guimarães Maciel (UESC)

Resumo: A presente comunicação irá discutir como as peças *Esperando Godot* (1952) e *Fim de Partida* (1957), de Samuel Beckett, nos possibilita pensar os efeitos da espera e do isolamento durante o período de agravamento da pandemia causada pelo vírus da Covid-19. Com o número crescente de corpos em valas comuns de cemitérios improvisados, resultado direto de uma retórica irracionalista por parte das autoridades governamentais e de saúde no Brasil e no Mundo, a população desorientada ansiava por respostas que lhes pudessem atenuar o temor marcado pela presença indiscutível de um inimigo até então desconhecido. Em diálogo com as obras *The Destruction of Reason* (1981), de Georg Lukács; *Vidas Desperdiçadas* (2004) de Zygmund Bauman e *Necropolítica* (2018), de Achille Mbembe, apresentaremos como as peças beckettianas nos permite experienciar na literatura esse clima de incerteza gerado pelo contexto pandêmico, e como, apesar de afetar todos os setores da sociedade, a doença tornou-se ferramenta política de ataque direto à existência de sujeitos humanos que, sem o suporte necessário fornecido pelo estado, não dispunham das condições econômicas e sociais para o isolamento durante o período mais agudo da pandemia, ampliando, em proporções ainda maiores, a angústia gerada pela espera, e pela falta de perspectiva resultante da nítida ausência de ações públicas e privadas que pudessem oferecer o mínimo de apoio para o enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Espera. Isolamento. Necropolítica. Pandemia. Samuel Beckett.

LEIA MULHERES: A RASGADURA NOS MODOS DE LER

Milena Magalhães (UFSB)

Rosana Nunes Alencar (UNIR)

Resumo: Nesta apresentação, trata-se sobre o aparecimento deste verbo conjugado na forma imperativa que antecede à palavra “mulheres” na cena cultural brasileira. Menos um histórico, e mais uma reflexão ancorada no lastro de experiências ocasionado pela participação em um desses clubes de leitura, parte-se do pressuposto de que esse acontecimento “rasga” a disposição das leituras em diversos sentidos. A hipótese é a de que essa *rasgadura* – expressão extraída do filósofo das imagens Georges Didi-Huberman – não se dá apenas pela dissolução da leitura individual em prol da leitura coletiva. Esse acontecimento, como algo singular que se insurge na cena, faz suscitar muitas questões acerca de uma expressão como “literatura de autoria feminina”, pois obriga-nos a considerar suas diferenças que não se limitam aos diversos modos de nomeá-la (literatura feminina, literatura feminista, literatura do feminino, literatura escrita por mulheres, etc.), mas, sobretudo, de lê-la. Ao se constituir como um “projeto de comunidades políticas”, que escolhe de antemão o gênero da autoria, o Leia mulheres prefigura o sentido de comunidade como um “ter-lugar” onde se estabelece uma partilha que não se baseia nas semelhanças dos/as leitores/as, mas na troca efetiva de leituras distintas e suplementares. Essa teia de relações necessariamente heterogêneas, baseadas na alteridade, movimenta o mercado editorial, faz aparecer a noção de curadoria literária, estabelece contemporaneidades que não se baseiam na história literária, dentre outros pontos que reconstituem o campo da literatura, lacerando os lugares-comuns que dão corpo aos seus discursos.

Palavras-chave: Leia Mulheres. Leitura. Rasgadura.

QUANDO SÓ O LIVRO CHEGA: LITERATURA E CÁRCERE NA PANDEMIA

Rachel Pantalena Leal (USP)

Leonardo da Silva (IFSC)

Resumo: Partindo do pressuposto de que a literatura é um direito humano (CANDIDO, 2012). Este trabalho busca discutir as estratégias adotadas por um projeto de extensão a fim de manter as atividades de leitura literária em um presídio feminino do litoral de Santa Catarina durante o período da pandemia de Covid-19 (2020-2021). O objetivo desse estudo, portanto, é pensar como a literatura pode estar presente no ambiente prisional feminino nesse contexto em que, além do medo do vírus, visitas foram impedidas e a escola formal foi fechada. A metodologia apoia-se na observação participante, fruto do vínculo dos pesquisadores ao Projeto de Extensão intitulado “Nas Entrelinhas: mulheres, literatura e igualdade de gênero no presídio menino de Itajaí”, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que visa promover reflexões sobre gênero e sociedade entre mulheres em privação de liberdade a partir da leitura de obras escritas por mulheres. Como resultados constatou-se que as estratégias adotadas pelo projeto durante o período pandêmico (tais como o envio de cartas e guias de leitura e obras literárias, a criação de pílulas literárias radiofônicas, a gravação de podcasts, entre outros) criaram condições para que o encontro com o texto literário pudesse acontecer. No entanto, fica evidente a importância de atividades de mediação que promovam o diálogo crítico (FREIRE, 2005) a partir da leitura que, em um contexto em que não há acesso às ferramentas tecnológicas, necessitam da presencialidade para ocorrer de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Literatura e cárcere. Mulheres em privação de liberdade. Leitura crítica.

LITERATURA (DO) PRESENTE: A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA COMO ENCONTRO E A DIFUSÃO DA CULTURA DO LIVRO

Keila Mara de Souza Araújo Maciel (UFSB)

Resumo: Nos últimos anos, os espaços para encontros dedicados à leitura, discussão e difusão da criação literária têm se multiplicado, apesar do agravamento extremo dos mecanismos de destruição política, humanitária e ambiental desse período no Brasil. Instigado pelas mudanças na sociedade brasileira, nas diretrizes para o ensino de leitura literária, no meio editorial e midiático e também pelo fortalecimento das movimentos sociais periféricos, esta comunicação propõe, por meio de pesquisa documental, bibliográfica e analítica, mapear as principais festas literárias realizadas atualmente no Brasil; identificar clubes de leitura em atividade; refletir sobre resultados dos projetos de ensino de leitura de literatura na educação básica e refletir sobre os índices de difusão da leitura literária no Brasil. Com base nos estudos reunidos na obra *Africanidades e Relações Raciais – Insumos para Políticas Públicas na Área do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas no Brasil* (2014); buscamos investigar e compreender os impactos e resultados dessas mobilizações pela democratização da leitura literária nos índices de leitura literária no relatório *Retratos da Leitura*, do Instituto Pro-livro (2000 a 2022); e na crescente venda de livros de literatura estimada pelo Painel do Varejo de Livros no Brasil, Sindicato Nacional dos Editores de Livros (2022). O trabalho reúne informações sobre os eventos em torno da literatura e analisa dados atualizados sobre os indicativos de leitura literária no Brasil, levando em conta fatores de etnia, classe e recursos ético-estéticos na composição das obras literárias que têm alcançado maior relevância no meio literário, um pouco mais preocupado em comunicar-se amplamente com a população brasileira.

Palavras-chave: Leitura literária. Grupos de leitura. Festas literárias.

DIÁLOGOS VIRTUAIS: INSTAGRAM COMO METODOLOGIA DE PESQUISA LITERÁRIA

Daiene Silva Manske (UFES)

Resumo: A pandemia Covid-19 trouxe novos desafios para a população e conseqüentemente para a educação e interação social, motivo que forçou a reflexão de atitudes nos processos do leitor literário. Diante as normas de distanciamento ocorridas neste período, surge a ação através de uma página/perfil na rede social Instagram, como mecanismo de diálogos e debates acerca do objeto literário. O intuito é contribuir e facilitar a troca de idéias/experiências com grupo/pessoas de mesmo interesse em determinada leitura, motivando a interação e reflexão sobre diversos temas e gêneros. A ação ocorreu a partir do mês de Maio a Novembro de 2021, por intermédio de 14 obras e 713 comentários, média de 50 comentários por livro, demonstrando mais interação e comentários em livros “Best Sellers”, que estavam em alta no momento da leitura. As obras buscaram incluir todo tipo de literatura, de clássicos e leituras engajadas. Neste perfil, foi possível visualizar os comentários dos participantes, comentar/debater, ou criar novos tópicos de discussão. Também ocorreram indicações de livros, recomendações de leituras e biografia dos autores. O envolvimento dos participantes da página demonstrou uma amplitude na compreensão e interpretação dos textos, que possibilitou uma eficiente troca literária. A forma que interpretamos está associado ao lugar a qual pertencemos, e pelo contexto a qual o leitor está inserido, traçando paralelos em diversas maneiras de se compreender o texto (REZENDE, OLIVEIRA, 2017). A pesquisa demonstra mecanismos facilitadores ao trabalhar as redes sociais como recursos pedagógicos, de interação e de diálogos sobre a leitura.

Palavras-chave: Pandemia. Interpretação. Interação.

**A PANDEMIA NA LITERATURA: OBSERVAÇÕES SOBRE POSSÍVEIS
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CRIAÇÃO LITERÁRIA
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

Loecy Rosa Damásio (PUCRS)

Resumo: Que possíveis impactos a pandemia de COVID-19 têm tido na criação literária brasileira contemporânea? Que elementos as produções literárias recentes têm apresentado que podem ser apontadas como *consequentes* do período pandêmico? A quais gêneros literários os escritores mais têm recorrido para, direta ou indiretamente, abordar a temática do Coronavírus? O presente estudo se debruça sobre tais questões, a fim de propor discussões a respeito de possíveis impactos da pandemia de COVID-19 na literatura brasileira contemporânea, focando, exclusivamente, em produções cujo processo de criação, desde a inspiração inicial até a sua publicação, ocorreu durante o período de isolamento social, isto é, a declaração legal de obrigatoriedade coletiva de quarentena. Para tanto, a pesquisa tem por metodologia as seguintes etapas: 1) Escolha de escritores de gêneros diversos; 2) Entrevista com os escritores escolhidos, cujas perguntas tratam, em maior importância, dessa questão; 3) Levantamento das respostas dos escritores entrevistados a respeito de como se deu o processo de escrita durante o isolamento; 4) Levantamento das respostas dos escritores entrevistados a respeito de sua experiência em publicar textos durante o período pandêmico; 5) Análise dos resultados obtidos por meio das entrevistas. O objetivo da pesquisa é responder a seguinte pergunta central: a pandemia de COVID-19 tem tido impacto significativo na criação literária brasileira contemporânea? Para tanto, tem servido de recurso investigativo o espaço de oficina literária da autora desse estudo, onde jovens e veteranos escritores têm compartilhado suas experiências com a escrita durante o período de isolamento obrigatório. A pesquisa é amparada por abordagens teóricas atuais, tanto literárias e linguísticas quanto filosóficas, sendo os principais nomes Roland Barthes, Walter Benjamin, Rubem Alves e Paulo Freire.

Palavras-chave: Pandemia. Literatura Contemporânea. COVID-19.

A MORTE ESCARLATE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Meire Cristina Costa Ruggeri (UFCAT)

Resumo: Este estudo procura estabelecer uma aproximação entre o comportamento humano no período da pandemia da covid-19 e o comportamento das personagens do conto “A morte escarlate” de Edgar Allan Poe, ambientado em um período em que reis e rainhas reinavam absolutos em seus domínios. Durante o período pandêmico pelo qual estamos passando, pode-se observar vários comportamentos próximos à barbárie, em especial de alguns dos nossos governantes; comportamentos que se assemelhavam, sob vários ângulos, ao das personagens do conto referido. A similitude desses comportamentos analisados à luz de concepções teóricas de Nietzsche sobre o niilismo permite estabelecer parâmetros em que o medo, o descaso com o próximo, o negacionismo, o irracionalismo e a subversão de valores considerados tradicionais mostram que as atitudes humanas tendem a se aproximar do caos em situações extremas. No referido conto, Poe narra o isolamento de um príncipe e seu séquito durante uma pandemia que acomete o reino. No decorrer da narrativa, as ações e comportamentos das personagens proporcionam análises que nos faz viajar para os tempos atuais.

Palavras chave: Negacionismo. Pandemia. Nihilismo.

VICISSITUDES DA PLUTOCRACIA SEMIDEMOCRÁTICA BRASILEIRA: A CENA FASCISTA NO CENÁRIO BOLSONARO-PANDEMIA

Adolfo Miranda Oleare (IFES / UFES)

Márcio Vinicius Lira Vaccari (Escola Monteiro)

Resumo: Uma passagem de Nietzsche, encontrada no capítulo dedicado a *Aurora*, no *Ecce homo*, sugere que Bolsonaro representa o tipo sacerdotal: pela via da compaixão, investe na degeneração do rebanho, garantindo assim a própria dominação sobre ele. Em *O anticristo*, § 17, Nietzsche constata que os fracos – justamente aqueles que se reúnem em massas pasteurizadas e carentes de consistência moral, intelectual, estética – não se dizem fracos, mas bons. Os tipos espirituais do sacerdote e do rebanho parecem compreender o líder e a horda bolsonarista, sobretudo em seu traço primordial, a saber, o ressentimento. Nietzsche inicia *Genealogia da moral* tratando do desconhecimento profundo que marca cada um de nós, os que procuramos conhecer, em relação a nós mesmos. Uma metáfora lhe serve de paisagem interpretativa: “Nosso tesouro está onde estão as colmeias do nosso conhecimento. Estamos sempre a caminho delas, sendo por natureza criaturas aladas e coletoras do mel do espírito, tendo no coração apenas um propósito – levar algo ‘para casa’”. O período tresloucado que estamos vivendo nos impõe enigmas com força de esfinge e nos coloca ainda mais freneticamente à procura das colmeias de nosso conhecimento. Somos hoje a objetivação do que diz um personagem de Godard, em *Alphaville*: “a gente nunca entende nada e um dia ainda morre por isso”. O que nos é possível saber sobre o momento? São possíveis análises de conjuntura e prognósticos não pretensiosos e alheios à desaconselhável precipitação? Em que medida? Estamos na virada do século XX para o XXI? 2020 pode ser considerado um marco histórico? Algo está em mudança? Tudo permanecerá como antes? A única saída para entendermos o momento é procurarmos pacientemente pelas colmeias de nossa verdade histórica, material, concreta. Esta comunicação objetiva empreender uma leitura do bolsonarismo, a partir da hermenêutica crítica como método e da filosofia nietzschiana como referencial teórico.

Palavras-chave: Nietzsche. Ressentimento. Bolsonarismo.